

Curriculum
em **Ação**

VOLUME 3

LIVRO DO ESTUDANTE

2ª edição



História

Geografia

Língua Inglesa

2ª
série



discord.gg/cmsphacks

discord.gg/fKueU7rSXF



VOLUME 3

LIVRO DO ESTUDANTE

2ª edição

História
Geografia
Língua Inglesa



Nome: _____





GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador

Tarcísio Gomes de Freitas

Secretário da Educação

Renato Feder

Secretário Executivo

Vinicius Mendonça Neiva

Chefe de Gabinete

Juliana Velho

Subsecretário da Subsecretaria Pedagógica

Daniel Barros

Subsecretário da Subsecretaria de Gestão Corporativa

Sergio Sobral de Oliveira Neto

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação

Fabício Moura Moreira



Apresentação

É com grande satisfação que a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo apresenta sua nova coleção de materiais didáticos, que alia o melhor do mundo digital com a facilidade dos livros impressos.

Desenvolvida com o objetivo de proporcionar uma educação de qualidade, essa coleção foi cuidadosamente elaborada para atender às demandas do ensino contemporâneo. Além de conteúdos atualizados, alinhados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e ao Currículo Paulista, este livro oferece uma abordagem prática e interativa, incentivando o protagonismo dos estudantes e apoiando os professores com ferramentas que tornam o processo de ensino-aprendizagem cada vez mais eficaz.



Conheça seu livro

Este livro foi criado para apoiar seus estudos, tanto em sala de aula quanto de forma autônoma. Totalmente integrado ao material digital, ele oferece um resumo dos principais conceitos abordados, atividades para praticar o que foi aprendido e exercícios para aprofundar seus conhecimentos.

Abertura das aulas

Número da aula

Título da aula

Resumo

Summary

Sistematiza os principais conceitos abordados na aula, garantindo que você fixe o que aprendeu e construa uma visão clara e estruturada do conteúdo.

Esse selo estará na seção "Resumo" quando houver itens correspondentes à aula no "Caderno de Exercícios".

AULA
7

DA (RE) CONSTITUCIONALIZAÇÃO
DO PAÍS AO ESTADO NOVO

Resumo

Batido: Caderno de Exercícios - Governo Vargas 1930-1945

O Governo Provisório (1930-1934), embora marcado por instabilidade doméstica, já operava por decretos e intervenções, enfraquecendo os laços do federalismo da Primeira República. A Constituição de 1934, produto de uma Assembleia Nacional Constituinte, tentou institucionalizar o poder mais poder, estabelecendo direitos sociais básicos, no entanto, em um contexto marcado por intensas disputas políticas e por um processo que foi o enraizamento da ditadura Vargas.



PEREIRA CARREIRA, Pio de
Santos, 27 jul. 1934

46

AULA
7

Numeração lateral

Número das aulas nas laterais, para localização rápida ao longo do livro.



- Revisar cuidadosamente a proficiência textual, realizando uma leitura atenta e crítica, com foco nos aspectos a seguir:
- Classificar e classificar, verificando se as línguas estão organizadas de forma lógica e clara, seguindo a ordem cronológica, com uma introdução.
 - Classificar as línguas de acordo com a origem geográfica, com base na localização geográfica.
 - Classificar as línguas de acordo com a origem geográfica, com base na localização geográfica.
 - Classificar as línguas de acordo com a origem geográfica, com base na localização geográfica.
 - Classificar as línguas de acordo com a origem geográfica, com base na localização geográfica.



44

Oferece atividades que permitem aplicar e consolidar os conhecimentos adquiridos na aula, ajudando a transformar o que você aprendeu em habilidades concretas.

1. Descriva quais elementos do poema fazem alusão às rotas de refugiados sírios.
2. Segundo o poema, a quais conflitos de vida os refugiados estão submetidos?
3. Qual crítica é feita à gestão da crise dos refugiados pelo governo grego?

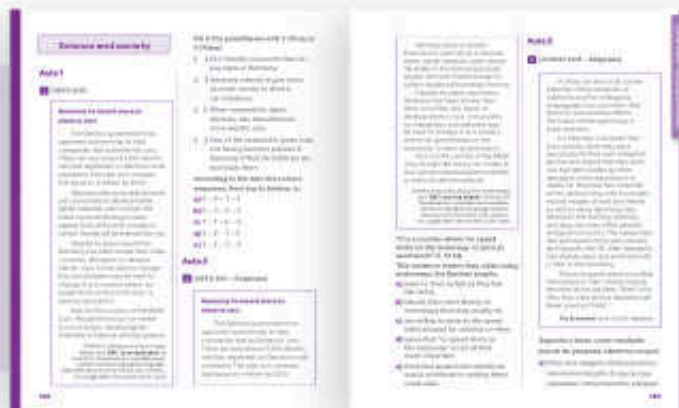
Sempre que uma atividade do material digital apresentar a indicação "Veja no livro!"; significa que ela estará aqui para sua resolução.

Veja no livro!

Referências às atividades a serem realizadas no livro.

Cadernos de Exercícios / Workbook

Apresenta questões com níveis de dificuldade variados para que você possa testar seu entendimento, se desafiar e se preparar para as avaliações.



Sumário

HISTÓRIA

Aula 1	"Bestializados ou bilontras": uma <i>res publica</i> para quem?	10
Aula 2	A República Oligárquica: "a terra do favor"	18
Aula 3	Movimento operário: as greves e as lutas por direitos na Primeira República.....	23
Aula 4	Mulheres operárias: permanências e mudanças no mundo do trabalho.....	30
Aula 5	O fim da "república que não era velha": o Movimento de 1930	34
Aula 6	Restauração da legalidade com espírito conservador: os paulistas e a Revolta de 1932	40
Aula 7	Da (re) constitucionalização do país ao Estado Novo	46
Aula 8	O que tinha de "novo" no Estado Novo?	52
Aula 9	As leis trabalhistas no Brasil: Governo Vargas e a CLT	59
Aula 10	Governo Dutra e a Guerra Fria.....	67
Aula 11	De volta ao Catete: "bota o retrato do velho outra vez"	72
Aula 12	"O vendedor de esperanças": os cinco anos de Juscelino Kubitschek.....	80

GEOGRAFIA

Aula 1	As causas das migrações contemporâneas	86
Aula 2	Refugiados e organismos internacionais.....	90
Aula 3	Migração em áreas de conflito.....	93
Aula 4	Políticas de imigração na Europa e nos Estados Unidos	99
Aula 5	Impacto das migrações em países receptores.....	104
Aula 6	A diáspora brasileira.....	108
Aula 7	Fluxos de capitais e investimentos internacionais	113
Aula 8	Globalização e fluxos culturais.....	119
Aula 9	Fluxos de informação na era digital.....	123
Aula 10	Soberania nacional e contexto global atual	128



Aula 11	FMI e Banco Mundial em países em desenvolvimento.....	132
Aula 12	Sanções econômicas.....	135

LÍNGUA INGLESA

Aula 1	Science and society – Part 1.....	142
Aula 3	Science and society – Part 2.....	145
Aula 5	Science and society – Part 3.....	149
Aula 7	Science and society – Part 4.....	153
Aula 9	Science and society – Part 5.....	156
Aula 11	Science and society – Part 6.....	160
Caderno de Exercícios		163
	História.....	163
	Geografia.....	173
	Língua Inglesa.....	187
Anexos		193





HISTÓRIA



“BESTIALIZADOS OU BILONTRAS”: UMA RES PUBLICA PARA QUEM?

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Primeira República: características políticas

A Proclamação da República, em 15 de novembro de 1889, consolidou-se como um movimento de caráter eminentemente político-militar, articulado por setores do Exército descontentes e por elites civis que ansiavam por maior autonomia e modernização política, sem que houvesse uma mobilização ou adesão popular. Contemporâneos registraram que a população urbana do Rio de Janeiro, “bestializada”, surpresa, assistiu aos eventos quase como um espetáculo externo à sua realidade concreta, sem a percepção de que a mudança política poderia intervir em sua vida cotidiana, um fato que evidencia o abismo entre a nova ordem política e a sociedade. Esta *res publica* refletiu-se diretamente na arquitetura institucional da primeira Constituição republicana, promulgada em 1891 e excludente para grande parte da população. Inspirada pelos ideais liberais e pelo modelo federalista estadunidense, a Carta Constitucional estabeleceu pilares modernizadores como o presidencialismo, a federação (que transferiu grande poder às antigas províncias, agora estados), a rígida separação dos três poderes e a laicização do Estado.

Seu alcance democrático, no entanto, foi drasticamente limitado por um sistema eleitoral que restringia o sufrágio aos homens alfabetizados, maiores de 21 anos, mantendo o voto não secreto. Essa definição legal, que excluía analfabetos, mulheres, pobres e soldados rasos, criou uma cidadania regulada e de fachada, de acordo com o historiador José Murilo de Carvalho. Foi sobre essa base restrita e oligárquica que se estruturou a Primeira República (1889-1930), cujas práticas políticas criaram mecanismos diretos de controle e exclusão, consolidando um autoritarismo social que permeava a vida pública e falseava os princípios liberais da Constituição. As origens e o marco legal da República estabeleceram uma dinâmica de poder que, ao privilegiar as elites e afastar a grande maioria da população das decisões nacionais, trouxe uma contradição entre as instituições formais e a realidade política do país.

Res publica: termo em latim que significa "coisa pública". Refere-se ao conjunto de assuntos que dizem respeito à coletividade e ao funcionamento do Estado, ou seja, tudo aquilo que envolve o interesse comum dos cidadãos.



"Pobre Pedro II! Depois de 50 e tantos anos de reino, tem que marchar com a música em outra parte!..." Da esquerda para a direita: representantes da República, Quintino Ferreira de Sousa Bocaiúva, Deodoro da Fonseca, Ruy Barbosa e Antônio da Silva Jardim. Império: no chão, Visconde de Ouro Preto e, na sequência, Conde D'Eu, Dom Pedro II e Princesa Isabel. Charge publicada na revista argentina *El Mosquito*, ano XXVII, n.º 1402, 24 nov. 1889, sobre a Proclamação da República no Brasil. Autor não identificado.

Na prática

Atividade 1

Com base nos textos e fontes, em uma **Rotação por estações** faça uma análise.

Estação 1

Fonte I

A imagem da Proclamação da República, 1893.



Proclamação da República, **Benedito Calixto**, 1893.

Benedito Calixto (1853-1927), pintor, ensaísta e historiador, foi considerado um dos mais importantes artistas brasileiros do fim do século XIX e do início do século XX.

Fica a dica: a pintura "A Proclamação da República", de Benedito Calixto (1893), apresenta uma cena ampla e organizada, com Deodoro da Fonseca e os oficiais do Exército posicionados de forma solene, enquanto a população comum aparece distante, desfocada ou diluída ao fundo da praça. A composição enfatiza a ordem militar, o alinhamento dos soldados, a presença de cavalaria e a ocupação disciplinada do espaço público, sugerindo que a instauração da República foi um ato de autoridade e controle, não um movimento popular. Há uma diferenciação, no entanto, na imagem da república que se quer revelar a partir de então. Em sua composição, figuras civis são integradas ao núcleo dos protagonistas, posicionadas próximas ao Marechal Deodoro da Fonseca e ao tenente Benjamin Constant. Esse grupo unificado, que inclui os destacados jornalistas

republicanos Quintino Bocaiúva e Aristides Lobo, compartilha um gesto coletivo de erguer o boné em uma clara saudação republicana. A presença desses civis não é meramente acessória; ambos, que posteriormente assumiriam cargos de relevo no governo provisório, Bocaiúva como ministro das Relações Exteriores e Lobo do Interior, são assim simbolicamente inscritos na fundação do regime, sugerindo uma origem compartilhada entre os poderes militar e civil. A escolha de destacar a elite política e militar no primeiro plano reforça a ideia de que o protagonismo da mudança esteve concentrado em poucos agentes, enquanto o povo aparece como público passivo, observador e distante do processo decisório.

Fonte II

Manifesto da Proclamação da República de 16 de novembro de 1889

Concidadãos! O povo, o Exército e a Armada Nacional, em perfeita comunhão de sentimentos com os nossos concidadãos residentes nas **províncias**, acabam de decretar a deposição da dinastia imperial e conseqüentemente a extinção do sistema monárquico representativo. Como resultado imediato desta revolução nacional, de caráter essencialmente patriótico, acaba de ser instituído um Governo Provisório, cuja principal missão é garantir, com a ordem pública, a liberdade e os direitos dos cidadãos.

CASALECCHI, J. E. **A Proclamação da República**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

Província: é uma divisão territorial de nível superior usada em muitos países, incluindo a Espanha, onde representa uma divisão administrativa. No Brasil, as províncias foram divisões territoriais criadas durante o período colonial e mantidas durante o Império.

Fonte III

O jornalista e a República

Segundo **Aristides Lobo**, numa frase que ficou famosa, o povo assistiu à Proclamação da República completamente "bestializado". Mas, como bem observou José Murilo [de Carvalho], mais do que "bestializado" o povo foi "bilontra" [esperto], já que, de algum modo, percebeu o sentido histórico de um ato que mudava o regime, mas mantinha a exclusão e a desigualdade na sociedade [...].

ENGEL, M. G. Republicanismo. In: VAINFAS, Ronaldo (Org.). **Dicionário do Brasil Imperial (1822-1889)**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002. p. 633.

Aristides Lobo (1838-1896) foi um jornalista, advogado e político brasileiro, conhecido por seu papel na interpretação pública da Proclamação da República. Como republicano histórico, participou dos debates que marcaram o fim do Império e o início da nova ordem política.

Fonte IV

O caso da tabuleta da Confeitaria

- Mas o que é que há? – perguntou Aires.
- A República está proclamada.
- Já há governo?
- Penso que já [...]. Ajude-me a sair deste embaraço. A tabuleta está pronta, o nome todo pintado. – "Confeitaria do Império", a tinta é viva e bonita. [...] V. Exa. cre que, se ficar "Império", venham quebrar-me as vidraças? [...]
- Mas pode pôr "Confeitaria da República"...
- Lembrou-me isso, em caminho, mas também me lembrou que, se daqui a um ou dois meses, houver nova reviravolta, fico no ponto em que estou hoje, e perco outra vez o dinheiro.
- Tem razão... Sente-se. [...]
- Aires propôs-lhe um meio-termo, um título que iria com ambas as hipóteses, – "Confeitaria do Governo".
- Tanto serve para um regime como para outro.
- [...] Disse-lhe então que o melhor seria pagar a despesa feita e não pôr nada, a não ser que preferisse o seu próprio nome: Confeitaria do Custódio.

Muita gente certamente lhe não conhecia a casa por outra designação. Um nome, o próprio nome do dono, não tinha significação política ou figuração histórica, ódio nem amor, nada que chamasse a atenção dos dois regimes, e consequentemente que pusesse em perigo os seus pastéis de Santa Clara, menos ainda a vida do proprietário e dos empregados. Por que é que não adotava esse alvitre? Gastava alguma coisa com a troca de uma palavra por outra, Custódio em vez de Império, mas as revoluções trazem sempre despesas.

– Sim, vou pensar, Excelentíssimo. Talvez convenha esperar um ou dois dias, a ver em que param as modas, disse Custódio agradecendo.

ASSIS, M. O caso da tabuleta da Confeitaria. In: ASSIS, M. **Esau e Jacó**. São Paulo: Ática, 1998. p. 91-116.

1 O que é possível inferir sobre a intencionalidade do artista (Fonte I), que teve a obra encomendada pelas elites políticas civis, sobre o evento de 15 de novembro nos campos de Santana, no Rio de Janeiro?

A obra de Benedito Calixto (1893), encomendada pelas elites civis cafeiras, constitui uma construção simbólica do novo regime. A intencionalidade central foi forjar um mito de origem legítimo e ordenado para um evento que, na realidade, foi um golpe militar com frágil participação popular. Calixto equilibra calculadamente os protagonismos: enquanto a cena é dominada pela solenidade e disciplina das tropas, conferindo autoridade ao ato, a inserção estratégica de civis ilustres, como os jornalistas Quintino Bocaiuva e Aristides Lobo, futuros ministros, ao lado de Deodoro da Fonseca, busca afirmar uma aliança fundante entre a oficialidade militar e as oligarquias civis. Contudo, a leitura mais crítica reside no tratamento dado ao povo, representado como meras silhuetas passivas e distantes nos balcões. Desse modo, a obra opera uma dupla narrativa: eleva o 15 de novembro à categoria de ato cívico solene e organizado, conduzido por uma elite competente, ao mesmo tempo que naturaliza e justifica a exclusão popular do pacto de poder republicano, apresentando-a não como uma falha, mas como um dado incontornável da realidade histórica que suas elites patronais buscavam consolidar.

2 O manifesto (Fonte II) afirma que o povo e as forças militares decretaram a deposição da Monarquia em uma "Revolução Nacional". Essa interpretação do evento, trazida pelo discurso republicano, corresponde ao que ocorreu em 15 de novembro de 1889, tendo em vista as demais fontes históricas?

O discurso presente no manifesto republicano, ao caracterizar os eventos de 15 de novembro como uma "Revolução Nacional" decorrente da "perfeita comunhão" entre povo, Exército e Armada, constitui uma narrativa política de fundação. As fontes históricas consolidadas, como relatos da imprensa, memórias dos participantes e estudos historiográficos, revelam que a queda da Monarquia foi resultado de um golpe de Estado restrito, articulado por uma parcela da oficialidade militar descontente, em aliança com elites civis republicanas, sobretudo cafeicultoras, sem qualquer consulta ou mobilização popular ampla. A função do manifesto, assim, foi a de legitimar o novo regime, criando simbolicamente uma unidade e uma base de apoio popular que não existiram no momento decisivo, transformando um ato da elite em uma epopeia cívica fundadora da nova ordem.

3 Quais as ironias apresentadas nas Fontes III e IV? Explique interpretando o sentido dado por seus autores.

A Fonte III, que remete à frase do jornalista Aristides Lobo naquela época, apresentada pelo historiador José Murilo de Carvalho, traz, em conjunto com o conto de Machado de Assis, a compreensão de que, mais que "bestializado" ou ausente, diante dos eventos no campo de Santana, o povo foi "bilontra", ou seja, esperto, pois percebeu que o regime mudou, mas a exclusão e a desigualdade social se mantiveram. Sendo monarquia ou república, as relações de dominação continuaram as mesmas para grande parte da população. A Fonte IV justamente revela de forma anedótica a "preocupação" do povo, no sentido político, com a troca de regime. A importância com o nome da confeitaria associava-se aos custos de sua nova placa. Em ambos os casos, a ironia revela o distanciamento entre o discurso grandioso dos republicanos e a vivência concreta de pessoas comuns, que não viam diferença prática entre Império e República.

4 Em que as Fontes III e IV se assemelham ou diferenciam da pintura histórica sobre a Proclamação da República (Fonte I)?

As Fontes III e IV se aproximam da pintura ao evidenciar que o povo não aparece como principal sujeito político da mudança de regime. No entanto, enquanto o quadro de Calixto celebra o evento como gesto solene, heroico e unificador, organizado por autoridades militares e civis, com o propósito explícito de fundar e legitimar simbolicamente o novo regime, as demais fontes questionam essa perspectiva oficial. Enfatizam a apatia, o ceticismo ou a "esperteza" cotidiana das pessoas comuns, revelando que a mudança de regime foi vivida com desconfiança e consciência da manutenção das velhas desigualdades.

Estação 2

Texto I

O liberalismo oligárquico

É da coexistência de uma Constituição liberal com práticas oligárquicas que deriva a expressão liberalismo oligárquico, com que se caracteriza o processo político da República no período compreendido entre 1889 e 1930. Ambígua e contraditória, a expressão revela que o advento da República, cujo pressuposto teórico é o de um governo destinado a servir à coisa pública ou ao interesse coletivo, teve significado extremamente limitado no processo histórico de construção da democracia e de expansão da cidadania no Brasil.

A denominação de República oligárquica, frequentemente atribuída aos primeiros 40 anos da República, denuncia um sistema baseado na dominação de uma minoria e na exclusão de uma maioria no processo de participação política. Coronelismo, oligarquia e política dos governadores fazem parte do vocabulário político necessário ao entendimento do período republicano em análise.

RESENDE, M. E. L. de. **A República Velha**: fatos e documentos. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

- 1** Com base no texto I e no resumo da aula, indique dois elementos institucionais ou legais que caracterizariam o Brasil como uma república democrática e liberal. Em seguida, explique as restrições desses elementos no início da república no Brasil.

Entre os elementos institucionais e legais podem ser citados o federalismo, que amplia a autonomia dos estados, e a ampliação do sufrágio masculino, ainda com exclusões legais, que afirma que todos os cidadãos adultos poderiam participar das eleições. Em tese, tais medidas aproximariam o Brasil de uma república democrática e liberal, baseada na participação política e na descentralização do poder. Na prática, porém, o voto continuou restrito a homens alfabetizados, com várias exclusões (mulheres, analfabetos, integrantes de certas ordens religiosas etc.), o que manteve um número reduzido de eleitores, permitindo o controle da política por uma minoria e esvaziando o caráter realmente democrático dessas instituições.

- 2** As políticas instituídas pela república trouxeram inclusão social e acesso à cidadania para a população brasileira? Argumente com base no Texto I.

De acordo com o Texto I, as políticas republicanas não promoveram uma inclusão social ampla nem garantiram acesso efetivo à cidadania para a maioria da população. A expressão "República oligárquica" indica justamente a convivência entre uma Constituição de inspiração liberal e práticas políticas que concentravam o poder nas mãos de poucos. A república, assim, teve um impacto muito limitado na construção da democracia e da cidadania no Brasil, pois manteve um sistema baseado na dominação de uma minoria e na exclusão de grande parte da sociedade do processo de participação política.

A REPÚBLICA OLIGÁRQUICA: “A TERRA DO FAVOR”

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Primeira República: características políticas

A Primeira República organizou-se como um regime de liberalismo oligárquico, no qual a participação política era restrita e controlada por elites regionais. O coronelismo estruturava o poder local por meio da dependência econômica e da troca de favores, dando origem ao chamado "voto de cabresto". O clientelismo transformava direitos em benefícios pessoais, reforçando hierarquias sociais e a lógica da "terra do favor", enquanto o mandonismo expressava práticas autoritárias que colocavam líderes locais acima das instituições. Esses mecanismos combinados limitaram a cidadania e deixaram heranças políticas que ainda influenciam o Brasil contemporâneo.



SILVA, 2017, PAUZ E PRESENDE, 2019. PRODUZIDO PELA SEDUC-SP COM © GETTY IMAGES

Na prática

Atividade 1

Analise os textos e a charge a seguir para responder às questões.

Texto I

Coronelismo, enxada e voto

[...] Completamente analfabeto, ou quase, sem assistência médica, não lendo jornais, nem revistas, nas quais se limita a ver as figuras, o trabalhador rural, a não ser em casos esporádicos, tem o patrão na conta de benfeitor. E é dele, na verdade, que recebe os únicos favores que sua obscura existência conhece. Em sua situação, seria ilusório pretender que esse novo pária tivesse consciência do seu direito a uma vida melhor e lutasse por ele com independência cívica. O lógico é o que presenciamos: no plano político, ele luta com o "coronel" e pelo "coronel". Aí estão os votos de cabresto, que resultam, em grande parte, da nossa organização econômica rural.

São, pois, os fazendeiros e chefes locais que custeiam as despesas do alistamento e da eleição. Sem dinheiro e sem interesse direto, o roceiro não faria o menor sacrifício nesse sentido. [...]

[...] Documentos, transporte, alojamento, refeições, dias de trabalho perdidos, e até roupa, calçado, chapéu para o dia da eleição, tudo é pago pelos mentores políticos empenhados na sua qualificação e comparecimento. [...] É, portanto, perfeitamente compreensível que o eleitor da roça obedeça à orientação de quem tudo lhe paga, e com insistência, para praticar um ato que lhe é completamente indiferente.

LEAL, V. N. **Coronelismo, enxada e voto**: o município e o regime representativo no Brasil. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978. p. 35-6.

Fica a dica: Vitor Nunes Leal (1914-1985) foi um jurista, professor e administrador público brasileiro. Formado em Direito pela Universidade do Brasil (atual UFRJ), atuou como jornalista e exerceu importantes funções públicas, sendo Ministro do Supremo Tribunal Federal (1960-1969) e Chefe da Casa Civil da Presidência da República (1956-1959). Foi professor em instituições de ensino superior, incluindo a Universidade de Brasília. Sua obra mais influente e seminal é **Coronelismo, enxada e voto** (1949), estudo fundamental sobre o poder local e o clientelismo no Brasil, além de outros trabalhos sobre direito e administração pública.

1 Qual é a contradição apontada pelo Texto I ao afirmar que o coronelismo resulta da nossa organização econômica rural? Explique esse argumento.

O texto de Vitor Nunes Leal expressa as contradições do coronelismo, pois é um sistema político que se alimenta da negação da autonomia política do indivíduo, justamente dentro de uma ordem constitucional que teoricamente a garante. O argumento é de que a "organização econômica rural", baseada na grande propriedade, na miséria e na dependência extrema do trabalhador, consolida uma relação de favor e subserviência pessoal que se sobrepõe e corrompe a relação formal de cidadania. O eleitor rural, analfabeto e sem recursos, depende do coronel para as necessidades mais básicas, representando seu único benfeitor. A contradição, portanto, reside no fato de que a estrutura econômica arcaica produz e sustenta um sistema político que inviabiliza os princípios republicanos e democráticos que o próprio Estado brasileiro formalmente adotava. O coronelismo é, assim, a expressão política de uma organização social e econômica desigual.

Texto II

"O país não passava de uma grande fazenda"

O "voto de cabresto" era quase uma prática político-cultural – um ato de lealdade do votante ao chefe local. [...] O voto era entendido como moeda de troca, as relações de poder se desenvolviam a partir do município, e na ponta desse relacionamento está o fenômeno do coronelismo. O coronel seria um dos elementos formadores da estrutura oligárquica tradicional baseada em poderes personalizados e nucleados, geralmente, nas grandes fazendas e latifúndios brasileiros. O coronel era, assim, parte fundamental do sistema oligárquico. Ele hipotecava seu apoio ao governo estadual na forma de votos, e, em troca, o governo garantia o poder do coronel sobre seus dependentes e rivais, especialmente através da cessão dos cargos públicos, que iam do delegado de polícia à professora primária. E desse modo se estabilizava a República brasileira no início do século XX, na base de muita troca, empréstimo, favoritismos, negociações e repressão. Visto desse ângulo, e como diziam os jornais satíricos de época, o país não passava de uma grande fazenda.

SCHWARCZ, L. M.; STARLING, H. M. **Brasil: uma biografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. p. 479-80.



Fonte I

As eleições de cabresto



ELLA. — É o Zé Besta?
ELLE. — Não, é o Zé Burro!

Ella — É o Zé Besta?
Elle — Não, é o Zé Burro!
Charge publicada na revista **Careta**,
Rio de Janeiro, em 19 de fevereiro de 1927.

- 2 Como a charge revela a contradição entre o ideal republicano da soberania popular e a prática real do coronelismo (Texto II), na qual o eleitor era um instrumento manipulado pelo poder oligárquico? Explique interpretando a imagem e o texto.

A charge de 1927 expõe de maneira irônica a distância entre o ideal republicano de que "todo poder emana do povo" e a realidade das eleições no período oligárquico. A figura do eleitor como um burro conduzido por um político simboliza a ausência de autonomia e a manipulação direta do voto.

A personagem "Soberania" perguntando se ele é o "Zé Besta" – e recebendo a resposta "Não, é o Zé Burro!" – reforça a subserviência do eleitor. A imagem dialoga com o Texto II, que descreve o voto como "moeda de troca" e o coronel como articulador central do sistema oligárquico. Assim, a charge evidencia a contradição entre o princípio da soberania popular e a prática do coronelismo, que transformava o processo eleitoral em mecanismo de controle das oligarquias.

Sobre o autoritarismo brasileiro

Desde o início dessa breve história de cinco séculos, foi logo ficando patente a dificuldade que temos de construir modelos compartilhados de zelo pelo bem comum. Em seu lugar, várias formas de **compadrio**, a moeda de troca dos favores, o recurso a pistolões, o famoso hábito de furar fila, de levar vantagem [...] se enraizaram nesta terra do uso abusivo do Estado para fins privados. O certo é que persistirá no Brasil um sério déficit republicano enquanto práticas patrimoniais e clientelistas continuarem a imperar no interior do nosso sistema político e no coração de nossas instituições públicas.

"República" significa "coisa pública" — bem comum —, em oposição ao bem particular: a *res privata*. Pensada nesses termos, [...] "nossa República nunca foi republicana". [...] Ficam expostas à cidadania precarizada de certos grupos sociais brasileiros e as práticas de segregação a que continuam sujeitos. Sobretudo para os setores vulneráveis da sociedade, a regra democrática permanece muitas vezes suspensa no país, e nosso presente, ainda muito marcado pelo passado escravocrata, autoritário e controlado pelos mandonismos locais.

SCHWARCZ, L. M. **Sobre o autoritarismo brasileiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

Compadrio: prática em que amigos e parentes são favorecidos de maneira ilegal ou injusta, em detrimento de pessoas mais competentes ou aptas, caracterizando um tipo de favoritismo ou nepotismo.

- 3** Segundo o Texto III, o que caracteriza o clientelismo nas relações políticas? De que maneira ele perpetua práticas autoritárias e explicaria na atualidade a ausência de um compromisso com a *res publica*, assim como a suspensão da democracia para os setores mais vulneráveis da sociedade brasileira?

O Texto III caracteriza o clientelismo como um conjunto de práticas baseadas na troca de favores, no **compadrio** e no uso privado do Estado, produzindo relações de dependência que enfraquecem a noção de *res publica*. Essas práticas perpetuam autoritarismos porque substituem direitos por concessões pessoais e mantêm setores vulneráveis subordinados a quem controla recursos e oportunidades. Assim, a democracia torna-se frágil ou suspensa para esses grupos, já que sua participação política depende de redes desiguais de poder, e não de instituições republicanas que garantam cidadania plena.

AULA

3

MOVIMENTO OPERÁRIO: AS GREVES E AS LUTAS POR DIREITOS NA PRIMEIRA REPÚBLICA

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Primeira República: trabalho

No início do século XX, a urbanização acelerada e a expansão das fábricas transformaram profundamente o cotidiano dos trabalhadores nas grandes cidades, especialmente em São Paulo. A riqueza originada pelo **café** impulsionou obras de infraestrutura, ferrovias e serviços urbanos, criando as condições para o surgimento de uma crescente **classe operária**, composta tanto de migrantes internos quanto de um grande número de **imigrantes**, que trouxeram consigo experiências de organização e luta social. As jornadas extensas, os **baixos salários**, a ausência de legislação trabalhista e ambientes insalubres tornaram o trabalho fabril particularmente exaustivo. Diante dessas condições, operários passaram a construir formas de resistência, criando associações, fortalecendo redes de solidariedade e utilizando a **imprensa operária** para denunciar abusos e discutir ideias **anarquistas e socialistas**.

Nesse contexto, as **greves** tornaram-se um dos principais instrumentos de reivindicação coletiva. A **Greve Geral de 1917**, iniciada no Cotonifício Crespi e rapidamente ampliada para diversos setores, foi um marco do **movimento operário brasileiro**. Suas causas combinavam fatores locais, como a precariedade das fábricas, e fatores internacionais, sobretudo a **Primeira Guerra Mundial**, responsável pela alta inflação e pela **carestia** dos alimentos. A mobilização tomou as ruas, envolveu diferentes categorias e transformou a cidade em espaço de disputa social.





REPRODUÇÃO INSTITUTO DE MULTÍPLAS ACESSOS DA UFRJ

O bonde operário era conhecido como "caradura", pois era uma das principais formas dos trabalhadores chegarem às fábricas. A fotografia, datada de 1916, é de autoria de Guilherme Gaensly e integra o acervo do Instituto Moreira Salles.

Na prática

Atividade 1

Extra! Extra!

Com base nas fontes e no texto, elabore uma notícia de jornal sobre a Greve Geral de 1917. Lembre-se de escrever sobre os eventos do ponto de vista do movimento operário!



PRODUZIDO PELA SERVIC SP COM O CANVA



Fica a dica: lembre-se de que as características do gênero textual notícia consistem no relato objetivo de um acontecimento real, com a intenção de informar. A **notícia** é composta de três partes: título, *lead* (texto que responde às perguntas “quem?”, “o quê?”, “onde?” e “quando?”) e corpo (desenvolvimento da notícia – responde às perguntas “como?” e “por quê?”).

Texto I

Greves, revoltas e circulação de ideias no Brasil em 1917

Em julho de 1917, uma greve de enormes proporções, envolvendo cerca de 100 mil trabalhadores, homens, mulheres e crianças, paralisou São Paulo e, com a violência policial e o agravamento contínuo da situação dos operários, transformou a cidade em palco de uma verdadeira revolta urbana, a ação mais espetacular do movimento operário brasileiro até então. A greve teve início no bairro da Mooca, na zona leste de São Paulo, área de concentração de indústrias e de trabalhadores, no Cotonifício Crespi, no dia 8 de junho de 1917. Na fábrica Crespi, cerca de 400 operários iniciaram o movimento reivindicando um aumento salarial de 15 a 20% e protestando contra a extensão do horário de trabalho noturno, imposto pela fábrica para atender ao aumento da produção e ocasionado também pela desestabilização da economia mundial causada pela guerra. A paralisação foi decidida pelos operários da fábrica, reunidos na Liga Operária da Mooca.

A fábrica ameaçou demitir todos os trabalhadores se não voltassem ao trabalho, mas o movimento continuou e, a partir dessa primeira fábrica, foi se ampliando dia a dia e tomou enormes proporções nas semanas que se seguiram, atingindo seu auge no mês de julho. A greve geral de São Paulo seguiram-se várias outras em diversas partes do país. [...] Elas foram organizadas pelos próprios trabalhadores e contaram com a participação de lideranças sindicalistas, anarquistas, socialistas e de outros grupos descontentes com a situação do país. As greves de algumas categorias e cidades certamente encorajavam outras a fazer também seu movimento, e a grande imprensa de várias cidades revelou claramente seu temor quanto a isso. Essas greves e manifestações foram parte dos tantos movimentos de trabalhadores ocorridos ao redor do mundo naquele ano.

TOLEDO, E. Um ano extraordinário: greves, revoltas e circulação de ideias no Brasil em 1917. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 61, p. 497-518, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eh/a/4pzvZkq8Cmf54NrbCfC7pCD/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 08 dez. 2025.



Fonte 1

Prisões de operários

A constituição republicana é uma burla. Está em scena a heroica policia de S. Paulo. Numerosas prisões de operarios. Assalto à typographia onde se imprime A PLEBE e às Ligas operarias. Subtracção dos originaes. A prisão do nosso director Edgard Leuenroth. O Centro Libertario é violentamente assaltado e todos os moveis e archivo removidos para a Policia Central. (Grafia original).



Fica a dica: **A Plebe** foi um importante jornal operário anarquista fundado em 1917, em São Paulo. Voltado aos trabalhadores dos bairros industriais, denunciava exploração, carestia, repressão policial e condições precárias nas fábricas, além de divulgar notícias de greves e campanhas de solidariedade. Com linguagem acessível e forte crítica social, tornou-se um instrumento fundamental de organização e consciência política do movimento operário na Primeira República, apesar da intensa censura e perseguição estatal.

Fonte II

O porquê das greves

Se os operários morrem à mingua e se lamentam, que vão queixar-se a virgem dos desamparados; se reclamam e protestam ahi está a polícia, o exercito, a armada e todo aparelho legalitario, que é uma joia de justiça, para acalmar seus ânimos [...]. A grande baixa dos salários ha pouco occasionada pela crise de trabalho, não pôde, de forma alguma, perdurar, sabendo-se, como todo mundo sabe, que os capitalistas estão ganhando rios de dinheiro. [...] O operariado realiza, portanto, uma obra justiceira conquistando pela grêve ou outros meios de acção directa tudo quanto lhe é extorquido, roubado legal ou ilegalmente. [...] O movimento deve generalizar-se a todas as classes, alastrar-se por todo o paiz, afim de que as conquistas sejam mais rapidas e radicaes. [...] o movimento de reivindicação operaria obedece à agitação promovida pelos anarchistas, se estes elementos e ideias que professam podem influir para abreviar a victoria da liberdade, para a reivindicação de todos os direitos do povo, então – salve, ó cavalleiros de epopeia libertaria!... Salve, ó sublime ideal da Anarchia. (Grafia original).

BIBLIOTECA DIGITAL UNESP. O porquê das greves. **A Plebe**, São Paulo, ano 1, n. 5, 09 jul. 1917– [s.d.]. Disponível em: <https://bibdig.biblioteca.unesp.br/server/api/core/bitstreams/7ce40cbc-a44d-4899-9334-1395ccedd399/content>. Acesso em: 08 dez. 2025.

Fonte III

Jornal A classe operária



Edição de 1º de maio de 1926 do jornal **A classe operária**. Periódico de trabalhadores, feito por trabalhadores, para trabalhadores.

No 1º número da A CLASSE OPERARIA, explicámos a nova significação do 1º de maio. Neste dia é preciso: [...] protestar contra a exploração, protestar contra a reação; [...] reafirmar a coesão, a solidariedade e a esperança de libertação das garras do capitalismo; [...] Finalmente, a melhor comemoração do 1º de maio consiste em cada membro [...] conquistar nesse dia um novo adepto [...]. "Trabalhadores! Companheiros! Comparecei ao comício de 1º de maio, á praça Mauá, ás 2 horas da tarde." (Grafia original).

BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL. A classe operária reivindica. **A classe operária**, Rio de Janeiro, 1 de maio de 1926. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/docreader.aspx?bib=086569&pagfis=21>. Acesso em: 08 dez. 2025.

Fonte IV

União dos operários da construção civil Rio de Janeiro

Tendo o movimento [de São Paulo] repercutido imediatamente nesta capital [...], a Construção Civil declara-se em greve geral [...], reclamando o seguinte dos industriais de construção:

- 1º) Adoção da jornada de 8 horas de trabalho [...];
- 2º) Fixação do salário mínimo em 8 mil-réis para todos os oficiais dos diversos ofícios [...];
- 3º) Em caso de acidentes no trabalho, o operário terá direito ao seu salário integral durante o tratamento [...];
- 4º) As horas extraordinárias serão pagas pelo dobro;
- 5º) Abolição completa do trabalho dos menores de 14 anos e analfabetos nas fábricas, obras e oficinas.

CARONE, E. **Movimento operário no Brasil** (1877-1944). Rio de Janeiro: Difel, 1979.

Sugestão: JORNAL OPERÁRIO

A GREVE É A VOZ DOS QUE TRABALHAM

Operários paralisam São Paulo em luta por pão e dignidade

São Paulo, julho de 1917

Da Edição.

— A cidade testemunha a erupção incontrolável de uma classe explorada até os ossos. O que a grande imprensa chama de "desordem" é, na verdade, o grito unificado de dezenas de milhares de trabalhadores que, esgotados pela fome e



pela opressão, cruzaram os braços. A greve geral, iniciada no Cotonifício Crespi, na Mooca, contra a redução dos salários e as jornadas intermináveis, demonstrou ao país a força da solidariedade proletária, paralisando fábricas, bondes e serviços.

As ruas, outrora dominadas pelo tráfego dos patrões, foram tomadas pelo povo em luta. A greve expandiu-se porque a miséria é geral: enquanto os capitalistas lucram rios de dinheiro com a guerra na Europa, o preço dos alimentos torna o salário uma piada de mau gosto.

A resposta do Estado e dos industriais não foi o diálogo, mas a bala e a prisão. A polícia, longe de ser "heroica", como proclamam os jornais dos barões, age como cão de guarda dos poderosos, invadindo nossas ligas operárias, assassinando o companheiro sapateiro José Martinez e prendendo dirigentes como **Edgard Leuenroth**, num claro assalto à nossa liberdade de organização.

Essas prisões e a violência desmedida apenas comprovam que a chamada "ordem republicana" é, para o trabalhador, uma burla. Eles temem nossa união e a propagação das ideias libertárias que nos guiam. Nossa luta, porém, não é de "agitadores estrangeiros", mas de todos os que são espoliados. Conquistamos nas ruas, com a greve, o que nos era negado: aumento salarial e a promessa, ainda que frágil, de um olhar mais atento sobre o trabalho de mulheres e crianças. Este jornal, voz direta da classe operária, exalta a coragem de cada homem, mulher e menor que enfrentou a cavalaria e o desemprego. O movimento mostrou que nossa força reside na ação direta e na união de todas as categorias.

O retorno ao trabalho não é uma rendição, mas um momento de reorganização. A vitória parcial de hoje é um alicerce para as batalhas de amanhã pela jornada de oito horas e por uma vida verdadeiramente humana. Aos companheiros de todo o Brasil, que sentiram o eco de nossa luta, nosso chamado é um só: que se unam, que se organizem nos sindicatos e nas ligas e que jamais confiem na boa vontade dos que exploram. A emancipação dos trabalhadores será obra dos próprios trabalhadores.

Avante!

FIM DA EDIÇÃO



MULHERES OPERÁRIAS: PERMANÊNCIAS E MUDANÇAS NO MUNDO DO TRABALHO

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Primeira República: trabalho

As mulheres operárias desempenharam um papel fundamental no movimento operário do século XX, especialmente durante a Primeira República, apesar de enfrentarem inúmeras desigualdades e desafios. Representando uma parte expressiva da força de trabalho, sobretudo na indústria têxtil, recebiam salários inferiores aos dos homens, trabalhavam em condições insalubres e eram marginalizadas nos sindicatos e em espaços de decisão.



Liga Sindical Feminina. Nova York, 1910. Foto de Kheel Center Cornell University Library.

REPRODUÇÃO/NATIONAL GEOGRAPHIC

Além disso, enfrentavam resistência cultural, que desqualificava o trabalho feminino fora do lar. Ainda assim, participaram ativamente de greves e protestos, como a Greve Geral de 1917, em que reivindicaram melhores salários, condições dignas e justiça social. Organizaram-se em sindicatos, utilizaram a imprensa operária para denunciar desigualdades e ampliaram sua luta para questões sociais e políticas, como educação e saúde. Apesar de sua contribuição histórica, desafios como a desigualdade salarial, a dupla jornada e a sub-representação ainda marcam a trajetória das mulheres no mundo do trabalho, apontando a necessidade de continuar a luta por igualdade.

Na prática

Atividade 1

Analise as fontes a seguir e responda às questões acerca das mulheres operárias.

Fonte I

Bases de Acordo da Confederação Operária Brasileira aprovadas pelo Primeiro Congresso Operário Brasileiro, 1906

Tema 12: Como regulamentar o trabalho feminino e a admissão de aprendizes nas fábricas e oficinas? Considerando que a causa principal da exploração exercida contra as mulheres, que, pela sua situação, se tornam terríveis concorrentes do homem, está no fato de lhes faltar coesão e solidariedade; que a necessidade da organização sindical impõe-se entre as mulheres, uma vez que para os homens tem sido adotada com bons resultados; o Congresso, salientando a necessidade da organização das operárias em sindicatos, convida e incita os sindicatos operários a envidar todos os esforços para organizar as mulheres e torná-las companheiras de luta, abolindo a concorrência que fazem, aliás ocasionada pela exploração burguesa, a qual paga pouco e exige muito.

CONFEDERAÇÃO OPERÁRIA BRASILEIRA. Bases de acordo da Confederação Operária Brasileira: aprovadas pelo Primeiro Congresso Operário Brasileiro (1906). In: BATALHA, C. H. M. (org.). **Movimento operário na Primeira República**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

Fica a dica: o Primeiro Congresso Operário Brasileiro, realizado em 1906 no Rio de Janeiro, reuniu representantes de diferentes categorias profissionais e de correntes políticas do movimento operário nascente, especialmente anarquistas e socialistas. Seu objetivo foi articular reivindicações comuns em um momento de intensificação da industrialização e de precariedade das condições de trabalho. Esse congresso marcou um passo decisivo na formação de uma identidade operária no Brasil e consolidou a presença de imigrantes, sobretudo italianos, como agentes ativos na difusão de ideias igualitárias e anticapitalistas no início do século XX.

Mulheres na luta de classes – periódico “A Terra Livre”

As anarquistas e socialistas procuraram organizar as trabalhadoras, nas primeiras décadas do século, convocando-as para as assembleias sindicais ou para discutir os problemas femininos dentro dos sindicatos e comitês a que pertenciam. Desde o começo da industrialização, elas escreveram inúmeros artigos na imprensa operária, apontando os problemas enfrentados pelas trabalhadoras na produção e na vida social, as péssimas condições de trabalho e de higiene nas fábricas ou nas habitações coletivas e a inexistência de direitos sociais e políticos para as mulheres. [...] Têm sido bastante citados os manifestos de operárias anarquistas como Teresa Cari, Tecla Fabbri e Maria Lopes. Publicados em 1906, esses manifestos eram tentativas de organizar o sindicato das costureiras das confecções.

Criticavam a apatia das trabalhadoras e procuravam argumentar em favor da construção da solidariedade política entre elas: “Devemos demonstrar, enfim, que somos capazes de exigir o que nos pertence; e se todas forem solidárias, se todas nos acompanharem nessa luta, se nos derem ouvidos, nós começaremos por desmascarar a cupidez dos patrões sanguinolentos” (A Terra Livre, 19 jul. 1906). Um mês depois, afirmavam: “Não devemos, porém, esperar que nos concedam o que nos pertence quando lhes agrade. Devemos tomá-lo por nossas mãos [...] temos o dever e o direito de o fazer. Não nos deixemos, sobretudo, adular com falsas concessões e promessas por parte de nossos sanguessugas”. (A Terra Livre, 15 ago. 1906).

RAGO, M. Trabalho feminino e sexualidade. In: PRIORI, M.; BASSANEZI, C. (Org.). **História das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2004.

- 1 Quais são os posicionamentos do Primeiro Congresso Operário Brasileiro em relação à presença das mulheres nas fábricas (Fonte I)? Quais problemáticas podem ser interpretadas com base no documento?

O documento revela uma construção masculina a respeito da identidade das mulheres trabalhadoras. Nesse documento se mostra um “nós”, masculino, que analisa e julga o papel feminino dentro do movimento operário. Há três ordens de problemas, na visão dos autores do texto: primeiro, as mulheres não poderiam mais ser colocadas como concorrentes dos homens; depois, elas precisariam aprender a se organizar, já que não teriam naturalmente a capacidade de coesão. Por fim, organizando as mulheres, seria fácil combater o verdadeiro inimigo, que seria a exploração burguesa.

2 De acordo com a Fonte II, quais eram as demandas e os discursos das operárias?

Esse trecho traz uma análise da historiadora Margareth Rago, e, além de expressar a visão da autora sobre o tema, compila trechos de documentos das lutas das trabalhadoras no começo do século XX. Nos trechos dos jornais anarquistas produzidos pelas mulheres, elas denunciavam a inexistência de direitos sociais e políticos para si, assim como revelavam a busca pela organização sindical e a união das trabalhadoras. Sua demanda, no caso das anarquistas, era a revolução social que traria a emancipação feminina e a igualdade.



AULA

5

O FIM DA “REPÚBLICA QUE NÃO ERA VELHA”: O MOVIMENTO DE 1930

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Movimento de 1930

Entre as décadas de 1920 e 1930, o Brasil passou por uma transformação profunda, que foi muito além da troca de presidentes. Esse período marcou o fim da Primeira República (1889-1930) e o início da construção de um novo modelo de Estado Nacional. A Primeira República, mantida sobre o frágil equilíbrio do pacto regional do “café com leite”, entrou em crise porque já não conseguia responder às mudanças da sociedade brasileira.

Essa crise foi estrutural e múltipla. O crescimento das cidades, a industrialização inicial e o surgimento das classes médias urbanas criaram grupos sociais que não se sentiam representados por um sistema político dominado por elites rurais. Ao mesmo tempo, setores do Exército, especialmente jovens oficiais conhecidos como tenentes, passaram a criticar o poder das oligarquias e defender um Estado mais forte, centralizado e moderno. O tenentismo expressava esse descontentamento nacional, combinando ideias de moralização da política, nacionalismo e modernização, ainda que de forma autoritária. A Grande Depressão de 1929 atuou como acelerador definitivo dessa crise: ao fragilizar a economia cafeeira, pilar financeiro do regime, a crise econômica aprofundou os conflitos entre as próprias elites.

A Revolução de 1930, portanto, não foi apenas um golpe ou uma revolta isolada, mas o resultado da união de diferentes interesses: de um lado, as oligarquias dissidentes que haviam sido excluídas do poder; de outro, os militares tenentistas, que viam na tomada do governo uma forma de “salvar” a nação. Getúlio Vargas destacou-se como o líder capaz de articular essa aliança e assumir o controle do Estado. Em seu governo, Vargas iniciou o desmonte das instituições da “República Velha” e a construção de um novo Estado, mais centralizado. A nomeação de interventores federais nos estados – muitos deles ligados ao tenentismo – reduziu a autonomia das antigas oligarquias regionais. Então, o governo passou a concentrar mais poder em nível federal. Para garantir apoio social, Vargas

investiu em duas frentes principais: a incorporação dos trabalhadores urbanos e o nacionalismo estatal. A criação de leis trabalhistas e o incentivo à industrialização aproximaram o Estado tanto dos trabalhadores quanto da burguesia industrial, criando uma relação direta de dependência entre esses grupos e o governo federal.

Este projeto, porém, era autoritário e paternalista. A centralização do poder, a perseguição à oposição por meio de mecanismos, como a censura e a polícia política, e a construção da figura de um presidente carismático e acima dos partidos, revelavam a essência do regime. O Brasil passava, assim, de uma oligarquia descentralizada para um Estado Nacional moderno, centralizado e intervencionista, cuja arquitetura contraditória combinava uma fachada de modernidade social com um núcleo de poder incontestável. As tensões entre democracia e autoritarismo, entre participação e controle, formaram uma das bases e um dos principais dilemas da vida política brasileira ao longo do século XX.



Comitiva de Getúlio Vargas (ao centro) durante a passagem por Itararé (SP) a caminho do Rio de Janeiro, após o movimento de 1930.

Na prática

Atividade 1

Analise as charges e os textos historiográficos e responda às questões.

Fonte I

“Variando o paladar”

VARIANDO O PALADAR



W. L. — Café com leite?

JECA. — Essa história de café com leite já está páo! traga-me um *churrasco*...

Washington Luís – Café com leite?

Jeca – Essa história de café com leite já está **páo**! Traga-me um *churrasco*...

(Grafia original)

Páo: maçante/repetitivo.

Fonte II

Sucessão!



Borges Medeiros –
Getúlio amigo, recebeste
o bonde mineiro, acho
prudente esperar pe-
los reboques que não
tardarão!

Texto I

O fim da República que não era velha?

A eleição de 1930 capturou o sentimento do fim de uma era. O equilíbrio político que fragmentou a distribuição do poder através de um arranjo não escrito entre o governo federal e as elites regionais – a Política dos Governadores – foi rompido pelo próprio presidente da República, Washington Luís. Ninguém esperava que ele insistisse na candidatura de Júlio Prestes, presidente de São Paulo, à sua sucessão, pondo fim à alternância de mineiros e paulistas na condução da política nacional. Washington Luís estava convencido de que não se governava uma República com eleições e votos, e sim com o estrito controle das forças políticas estaduais. [...]

A sucessão presidencial transformou-se num ritual de passagem do poder que incluía alguma dose de instabilidade política e contemplava um ajuste entre Minas e São Paulo, recomposto a cada quatro anos e sempre rodeado de intrigas e tensão.

Ainda assim, não havia chance de vitória nas urnas para a oposição. Júlio Prestes tinha o apoio ostensivo de Washington Luís e dos poderosos cafeicultores paulistas. [...] Como de costume, as fraudes, o suborno e as coerções eleitorais ocorreram dos dois lados, em todo o país, inclusive nos três estados que sustentavam a composição oposicionista. O sistema político era um ciclo fechado e o resultado da eleição, previsível, espetava Sinhô, o mais ilustre compositor popular desse período [...].

SCHWARCZ, L. M.; STARLING, H. M. **Brasil: uma biografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

Texto II

Tenentismo e crises políticas na Primeira República

[...] De 1922 a 1927, o tenentismo, como movimento de conspiração, pegou em armas para lutar contra as oligarquias dominantes. Nesse período, surgiu como única alternativa aos anseios das classes médias populares. As mudanças tinham de ser feitas pelas armas, o que teria transformado os militares rebeldes em vanguarda política da luta contra o domínio oligárquico da burguesia cafeeira e seus aliados. Entretanto, esse foi um liberalismo de fachada. Fundamentalmente, o tenentismo se manteve fiel à defesa da ordem e das instituições. Não tinha uma proposta militarista no sentido de um governo militar, mas era elitista; propunha a moralização política contra as oligarquias cafeeiras. Os jovens oficiais seriam os responsáveis por essa moralização, através da Revolução e da entrega do poder para políticos considerados por eles como "honestos". Nesse sentido, destaca-se seu caráter elitista, que pregava a mudança a partir de cima, sem a participação das classes populares.

LANNA JÚNIOR, M. C. M. Tenentismo e crises políticas na Primeira República. In: FERREIRA, J.; DELGADO, L. de A. N. (Orgs.). **O Brasil republicano: o tempo do liberalismo excludente**, v. 1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

1 Como as charges e os textos apresentados evidenciam a crise do sistema oligárquico na sucessão presidencial de 1930?

As charges e os textos evidenciam que a crise sucessória de 1930 foi o ponto de ruptura do sis-

tema oligárquico sob pressão. A charge "Variando o paladar" sintetiza essa crítica: Washington Luís

(Presidente da República), representado como um garçom, oferece o tradicional "café com leite" – me-

táfia do pacto de alternância entre as elites de São Paulo e Minas Gerais – à personagem Jeca, que o rejeita pedindo um churrasco, associando à candidatura de Getúlio Vargas, que era gaúcho. A formação dessa nova coalizão oposicionista é ilustrada pela charge “Sucessão”, na qual Borges de Medeiros diz a Getúlio Vargas: “recebeste o bonde mineiro, acho prudente esperares pelos reboques, que não tardarão!”. A imagem revela a costura política que uniu as oligarquias dissidentes de Minas Gerais, Rio Grande do Sul e outros estados na Aliança Liberal, rompendo o monopólio paulista-mineiro. Esse rompimento, conforme detalha o Texto I, foi precipitado pela decisão do presidente Washington Luís de indicar outro paulista, Júlio Prestes, para sua sucessão, quebrando o acordo da “política dos governadores” e transformando a eleição em um confronto direto entre o candidato oficial e a ampla frente oposicionista.

2 De que forma o tenentismo e o descontentamento com a política da Primeira República contribuíram para o movimento de 1930 e para a queda de Washington Luís, segundo o Texto II? Explique.

Segundo o Texto II, o tenentismo atuou como uma força militar de oposição ao sistema oligárquico, contribuindo para a desestabilização do regime. Entre 1922 e 1927, suas revoltas armadas representaram a principal expressão de oposição ao domínio da burguesia cafeeira, criando um clima permanente de crise e desgaste para o governo. Ao se apresentar como a “única alternativa” aos anseios das classes médias urbanas, o movimento canalizou a insatisfação difusa com o regime para um projeto de tomada de poder pelas armas. Seu caráter fundamentalmente elitista e moralizador, que pregava uma mudança “a partir de cima”, sem incluir as classes populares, foi fundamental para sua inserção na crise de 1930. Essa característica possibilitou que os tenentes se aliassem às oligarquias dissidentes da Aliança Liberal, pois compartilhavam o objetivo de derrubar o grupo no poder, mas não tinham um projeto revolucionário de transformação social radical (talvez os grupos ligados a Luís Carlos Prestes, já influenciados pelo comunismo). Assim, em 1930, os tenentes forneceram a capacidade militar e o espírito de rebeldia que faltavam às elites oposicionistas, tornando viável o movimento armado que depôs Washington Luís.

RESTAURAÇÃO DA LEGALIDADE COM ESPÍRITO CONSERVADOR: OS PAULISTAS E A REVOLTA DE 1932

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Governo Vargas (1930-1945)

O Movimento Constitucionalista de 1932 foi uma reação armada das elites paulistas contra o governo provisório de Getúlio Vargas. Após 1930, a centralização política promovida pelo novo governo desmantelou a autonomia estadual e enfraqueceu o poder das oligarquias tradicionais. Em São Paulo, a nomeação de interventores sem ligação com as elites locais simbolizou a ruptura da antiga ordem e provocou forte descontentamento entre grupos que haviam perdido capacidade de influência.

Para ampliar sua base de apoio, essas lideranças mobilizaram um discurso identitário que recuperava a figura do bandeirante. No imaginário paulista, esse personagem colonial foi transformado em símbolo de coragem, pioneirismo e liderança natural. As oligarquias reinterpretaram essa imagem para apresentar São Paulo como guardião do trabalho, do progresso e da legalidade, sugerindo que o estado tinha uma vocação histórica para liderar o país. Essa construção ajudou a dar aparência de movimento cívico a uma mobilização que também atendia a interesses políticos e econômicos.

O conflito durou três meses e terminou com a derrota militar paulista. Mesmo assim, produziu uma memória oficial que exaltou o heroísmo dos combatentes e a suposta defesa da Constituição. A data de 9 de julho foi transformada em feriado estadual e incorporada a um projeto de identidade regional. Essa memória, construída com finalidades políticas bem definidas, reforçou a imagem de São Paulo como defensor da democracia e do progresso, contribuindo para que as oligarquias buscassem recuperar espaço no cenário nacional.



Soldados do Trem Blindado nº 4, que atuou nos combates em Eleutério. Fotografia publicada originalmente na capa do jornal **Diário Nacional**, em 13 de agosto de 1932.

Na prática

Atividade 1

Analise as fontes históricas a seguir em uma **Rotação por Estações**.

Estação 1

Fonte I

Cartazes convocatórios



Cartazes convocando voluntários (enfermeiras e soldados) para a revolução.

- 1 Quais símbolos e elementos visuais aparecem nos cartazes analisados (Fonte I)? De que forma procuravam influenciar o público e mobilizá-lo para a causa constitucionalista?

Os cartazes da Revolução de 1932 utilizavam símbolos visuais e estratégias de apelo emocional para construir uma narrativa convincente e mobilizar a população paulista. A imagem do soldado que aponta o dedo diretamente para o observador, com um gesto acusatório, e o uso do pronome acompanhado da frase "você tem um dever a cumprir" tinha o objetivo claro de instaurar um sentimento de responsabilidade individual, como se ignorar o chamado fosse uma falha moral. A mesma técnica era aplicada à mobilização feminina, com cartazes de enfermeiras que também usavam a mão espalmada no peito e o dedo em riste, direcionando o apelo cívico especificamente às mulheres. Além disso, a propaganda buscava apresentar a iconografia da guerra de forma idealizada e limpa, enfatizando poses heroicas, sorrisos e preparativos, enquanto omitia por completo a violência, a fome e as mortes reais. Essa representação asséptica, junto com a padronização dos rostos dos soldados (no qual se abria mão da individualidade em prol da causa coletiva), ajudava a vender o conflito como um dever honroso, reduzindo os temores associados ao recrutamento. Elementos como as bandeiras de São Paulo e do Brasil, frequentemente apresentadas juntas, reforçavam a ideia de que a causa paulista era legítima e nacional, e não meramente regional ou separatista. Assim, os cartazes sintetizavam ideias para converter o projeto político de uma elite em uma obrigação moral e cívica sentida por toda a população.

Estação 2

Fonte II

Discurso de Vargas

Neste período, o governo atravessa uma fase aguda de boatos e inquietação pública. Um grupo de oficiais do Exército e Marinha, levando praças armadas do 1º Regimento de Cavalaria, ataca, à noite, o Diário Carioca, **empastela** o jornal e fere alguns operários. O Ministro da Guerra declara que não pode conter os oficiais, dispostos a atacar outros jornais se continuarem a campanha de desprestígio ao governo. [...] A polícia nada faz para evitar, o espírito público está inquieto, há divergências no Ministério. Os jornais desta capital e das de São Paulo, Rio Grande do Sul e outras suspenderam por 24 horas a publicação em sinal de protesto. [...] Tenho que me decidir entre as forças militares que apoiam o governo e um jornalismo dissolvente, apoiado pelos políticos e instigado mesmo por estes contra o governo. Estou numa encruzilhada em que urge uma decisão.

VARGAS, G. **Diário de Getúlio Vargas**. 2 vol. São Paulo: FGV, 1995.

Empastelar: invadir e destruir instalações de jornais ou gráficas, interrompendo sua circulação.

- 2** Quais ideias e grupos específicos aparecem no discurso de Vargas (Fonte II) para justificar suas decisões durante a crise política e a instabilidade do período em 1932? Explique.

No discurso analisado, Getúlio Vargas justifica suas decisões durante a crise de 1932 construindo um quadro de oposição e apresentando-se como o árbitro necessário entre dois polos igualmente perigosos. De um lado, ele posiciona as "forças militares que apoiam o governo", descrevendo-as como uma potência disciplinada, mas cuja ação direta (como o ataque ao Diário Carioca) é retratada como uma reação quase incontrolável à provocação. Do outro, ele define um "jornalismo dissolvente, apoiado pelos políticos", fundindo imprensa e oligarquias oposicionistas em um único agente de instabilidade e desordem pública. Ao caracterizar o momento como uma "encruzilhada" urgente, Vargas argumenta que a radicalização entre esses dois polos (a força militar bruta e a agitação política desestabilizadora) exigia a centralização de seu próprio poder executivo como única solução para garantir a ordem. Essa retórica fornecia a justificativa para postergar a constitucionalização e consolidar o regime provisório, sob a alegação de conter tanto a indisciplina militar quanto a campanha das elites regionais, notadamente paulistas, que buscavam recuperar o espaço político perdido em 1930.



Estação 3

Fonte III

Propaganda separatista



- 3 Qual ponto de vista a charge (Fonte III) retrata sobre a relação de São Paulo e os demais estados durante o período? Que narrativa e discurso é possível identificar? Argumente. A charge retrata a relação entre São Paulo e os demais estados como uma exploração parasitária, na qual a prosperidade do estado é drenada para sustentar o atraso dos outros. A narrativa visual constrói uma alegoria do progresso: São Paulo é a vaca leiteira, vigorosa e produtiva, cuja riqueza (o leite) alimenta as crianças, que representam os outros estados ou grupos sociais dependentes. A presença da criança negra pode aludir a uma incorporação simbólica, porém marginalizada, da população negra ou de migrantes nessa dinâmica de dependência. O discurso central, entretanto, é de vitimização e estrangulamento. A ironia da criança vestida com as tradicionais botas gaúchas, uma representação de Getúlio Vargas, enforcando a vaca que alimenta o grupo, é a chave da crítica. Ele traduz a visão de que o governo federal, personificado por Vargas, não só se beneficia da riqueza paulista, mas a está ativamente sufocando com suas políticas centralizadoras e intervencionistas, amarrando e esgotando a força do estado. Dessa forma, a charge mobiliza um sentimento de injustiça e de espoliação para legitimar, no contexto de 1932, o discurso autonomista ou mesmo separatista que pregava que São Paulo só floresceria plenamente caso se libertasse de uma federação vista como parasita e de um governo central hostil.

Estação 4

Texto I

A “paulistanidade”

[...] A “paulistanidade” foi um poderoso **amálgama** na campanha de persuasão em prol do movimento constitucionalista de 1932. Por meio de cartazes, jornais e transmissões radiofônicas, calcava-se a propaganda em símbolos que exaltavam a excepcionalidade do povo paulista, que, descendendo diretamente de bandeirantes radicados em famílias nobres, teria como destino liderar a nação rumo ao progresso e contra as tiranias. Naquele momento, tendo Vargas como maior inimigo e como peso morto os estados “mais atrasados” da federação, retomava-se a imagem da locomotiva a puxar vagões vazios, expressão de uma potência econômica que, segundo a ambição da elite cafeeira, haveria de se desdobrar em liderança política e moral. A associação entre pujança econômica do estado e a excepcionalidade de sua população estribava-se em argumentos vários, da autossuficiência relativa à economia do resto do país à adequação de sua psicologia aos alicerces morais do regime republicano [...].

SANTOS, M. C. dos; MOTA, A. **São Paulo 1932**: memória, mito e identidade. São Paulo: Alameda, 2010.

Amálgama: fusão perfeita entre coisas.

- 4** Como a ideia de “progresso” e de “mito do bandeirante”, segundo o Texto I, foi utilizado pela elite paulista para legitimar suas demandas políticas durante o conflito de 1932?

A elite paulista utilizou a ideia de “paulistanidade”, o “mito do bandeirante” e a ideia de “progresso” como pilares de uma narrativa de exceção para justificar politicamente a Revolução de 1932. O mito forjava uma origem nobre e uma missão histórica inata de liderança, enquanto o progresso econômico real do estado (simbolizado pela imagem da locomotiva) era apresentado como a prova material dessa superioridade. Nessa construção, a prosperidade de São Paulo não era um fato contingente, mas a manifestação inevitável de seu destino. Essa articulação possibilitava transformar demandas políticas regionais em uma causa nacional supostamente elevada: se São Paulo era a vanguarda bandeirante e econômica, opor-se ao governo Vargas e aos estados “atrasados” tornava-se um dever cívico para arrastar o país rumo ao futuro. A “paulistanidade” foi, assim, o instrumento que converteu interesse em legitimidade.



AULA

7

DA (RE) CONSTITUCIONALIZAÇÃO DO PAÍS AO ESTADO NOVO

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Governo Vargas (1930–1945)

O Governo Provisório (1930–1934), embora mantendo formalidades democráticas, já operava por decretos e interventores, enfraquecendo as bases do federalismo da Primeira República. A Constituição de 1934, produto de uma Assembleia Nacional Constituinte, tentou institucionalizar e conter esse poder, estabelecendo direitos sociais inéditos, no entanto, em um contexto marcado por intensas disputas políticas e por um processo gradual de enfraquecimento da democracia liberal.

"NO DESPACHO COLLECTIVO"

O CONTINUO – Devo chamar os ministros?

GETULIO – Você acha necessário?

O CONTINUO – É..., que já estamos no regime constitucional.

Revista **Careta**, Rio de Janeiro, 21 jul. 1934.



O fim do experimento constitucional ocorreu em um cenário polarizado por projetos de nação antagônicos: de um lado, a Ação Integralista Brasileira (AIB), de inspiração fascista e fortemente nacionalista, e, de outro, a Aliança Nacional Libertadora (ANL), frente ampla que congregava comunistas, tenentes dissidentes e democratas radicais sob a bandeira antifascista e anti-imperialista.

A insurreição da ANL em novembro de 1935, a "Intentona" Comunista, foi o catalisador imediato. A repressão aos conflitos políticos levou à ampliação do controle estatal, à aprovação da Lei de Segurança Nacional e à criminalização da oposição. Nesse contexto, a divulgação do Plano Cohen contribuiu para a construção de um clima de medo e de ameaça permanente, utilizado como justificativa para a concentração de poderes no Executivo, que não eram defesas da democracia, mas armas contra ela. Essa fraude forneceu o pretexto final para a declaração de estado de guerra, suspendendo garantias individuais e criando a emergência necessária para o golpe. Em 10 de novembro de 1937, Vargas, com apoio das cúpulas militares, dissolveu o Congresso Nacional e outorgou uma nova Constituição, inaugurando o Estado Novo.

Na prática

Atividade 1

Analise as fontes e os textos historiográficos a seguir para responder às questões.

Fonte I

Cartaz Integralista

Cartaz de propaganda da Ação Integralista Brasileira (AIB), com o slogan "O Brasil precisa de você! Fora do integralismo não há nacionalismo".



Texto I

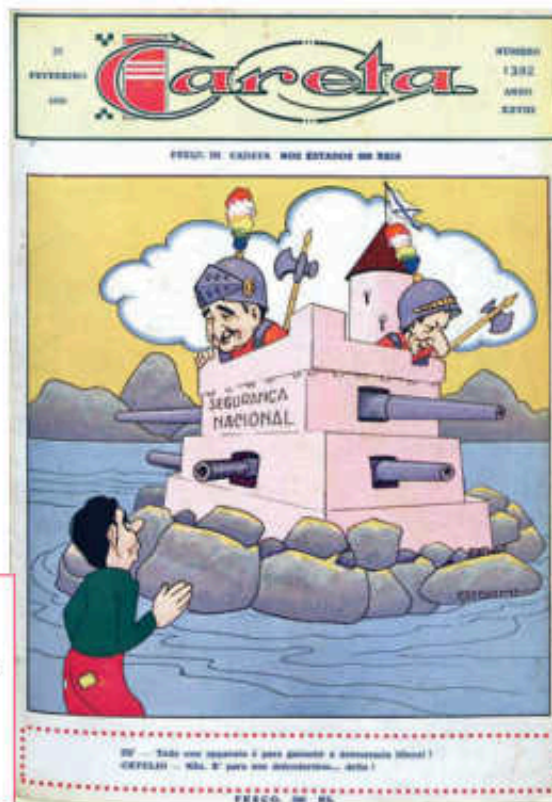
"Anauê"!

A AIB, criada em 1932 e dirigida pelo intelectual Plínio Salgado, inspirada no fascismo italiano, possuía uma estrutura organizacional paramilitar. Pautava-se por um nacionalismo e um moralismo extremados, o que a fez ter muitos adeptos entre militares e católicos. Combatia os partidos políticos existentes e defendia a integração total da sociedade e do Estado, que seriam representados por meio de uma única e forte agremiação: a própria AIB. A preocupação de mobilizar amplamente a população levava-a a realizar encontros, festas, palestras e manifestações de rua, durante as quais entrava em choque aberto com os comunistas. Os integralistas usavam um uniforme que os tornou conhecidos como os "camisas-verdes" e adotavam também um símbolo - o sigma - e um gesto de saudação, acompanhado de uma espécie de brado de guerra de inspiração indígena: "Anauê!" De início, a AIB dava sustentação política ao governo de Vargas, sobretudo na luta contra o comunismo.

PANDOLFI, D. Os anos 30: as incertezas do regime. In: FERREIRA, J.; DELGADO, L. de A. N. (org.). **O Brasil Republicano: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo.** v. 2, 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

Fonte II

Lei de Segurança Nacional



REPRODUÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL

"ZÉ: - Todo esse aparato é para garantir a democracia liberal?
GETÚLIO: - Não. É para nos defendermos... dela!"
Charge de Storni sobre a Lei de Segurança Nacional, publicada na revista **Caretta**, em 23 de fevereiro de 1935.

Texto II

Aliança Nacional Libertadora (ANL)

A ANL foi lançada, a 30 de março de 1935, em grande comício realizado [...] que dizia ser "uma associação constituída de aderentes individuais e coletivos, com o fim de defender a Liberdade e a Emancipação Nacional e Social do Brasil", uniu partidos políticos, sindicatos, diversas organizações femininas, culturais, estudantis, profissionais liberais e militares. A escolha do nome de Luís Carlos Prestes para a direção de honra da ANL teve consequências importantes para a organização. Impossível dizer se a ideia dos proponentes fora apenas garantir para a ANL o prestígio do nome do general da coluna [...]. Embora as posições dos comunistas e dos tenentes coincidissem em pontos essenciais – a luta democrática, anti-imperialista, antilatifundiária e antifascista – havia diferenças na compreensão do conteúdo e na forma das lutas.

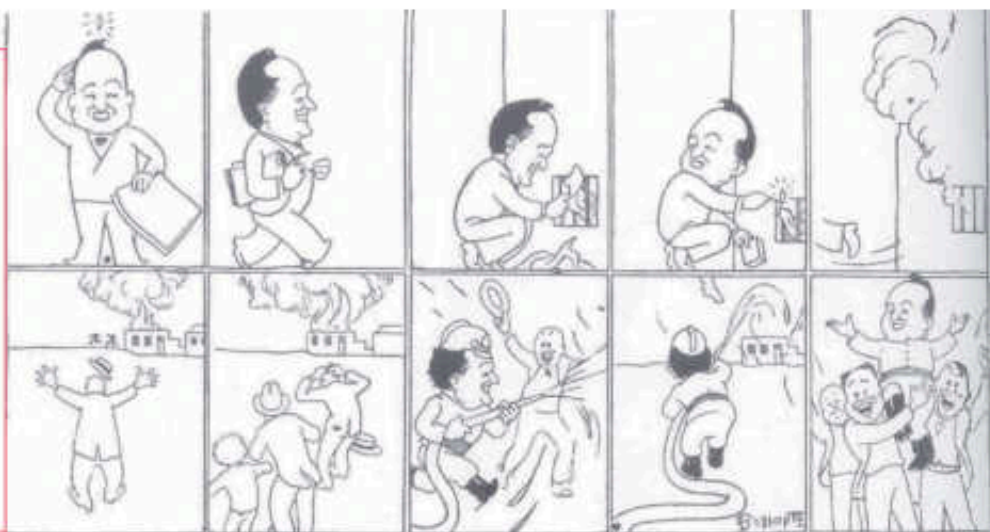
ANL foi, reconhecidamente, a maior organização de massas que o país já teve. Em cerca de três meses, organizou centenas de núcleos em todo o Brasil, sendo a maioria no Rio de Janeiro. O sucesso da organização assustou o governo, cuja primeira reação foi fazer aprovar a Lei de Segurança Nacional (a 4 de abril de 1935). Por outro lado, o governo tentava identificar a ANL com o PCB, para isolá-la e combatê-la com maior eficácia.

VIANNA, M. de A. G. O PCB, a ANL e as insurreições de novembro de 1935. In: FERREIRA, J.; DELGADO, L. de A. N. (org.). **O Brasil Republicano: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo**. v. 2, 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

Fonte III

Vargas incendiário

Charge de Belmonte representa Getúlio Vargas como um manipulador político que cria situações de ameaça para, em seguida, apresentar-se como o responsável por contê-las.



REPRODUÇÃO FENIX/ARHISTÓRIA

Plano Cohen

O Plano Cohen foi um documento atribuído à Internacional Comunista, contendo um suposto plano para a tomada do Brasil, que fora apresentado em setembro de 1937. [...] A autenticidade do documento não foi questionada e, dias depois, o Plano Cohen seria divulgado publicamente, alcançando enorme repercussão na imprensa e na sociedade, ao mesmo tempo em que era desencadeada uma forte campanha anticomunista. O Plano foi utilizado, então, para implantar o Estado de Guerra, apresentado como necessário para combater a iminente ameaça comunista, resultando na implantação do Estado Novo, em novembro de 1937. [...] Em março de 1945, o general Góes Monteiro denunciou a fraude produzida oito anos antes, atribuindo a responsabilidade da elaboração do documento ao capitão Olímpio Mourão Filho, então chefe do serviço secreto da Ação Integralista Brasileira (AIB).

DANTAS, E. G. Palimpsesto antissemita: desconstruindo o Plano Cohen. **Revista Escritas**, v. 6, n. 1, p. 126–143, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmt.edu.br/index.php/escritas/article/view/1431/8224>. Acesso em: 28 dez. 2025.

- 1** Como o Cartaz Integralista (Fonte I), o Texto I sobre a Ação Integralista Brasileira e o Texto II sobre a Aliança Nacional Libertadora viabilizam a compreensão da existência de projetos políticos opostos no Brasil da década de 1930?

O Cartaz Integralista e o Texto I evidenciam a AIB como um movimento autoritário, nacionalista e corporativista, inspirado no fascismo, que buscava mobilizar as massas por meio de símbolos, disciplina e exclusão política, ao afirmar que “fora do integralismo não há nacionalismo”. Já o Texto II, sobre a ANL, revela um projeto antifascista e democrático, articulado como frente ampla, defensor de reformas sociais, combate ao imperialismo e ampliação das liberdades. Em conjunto, as fontes mostram a polarização política e a disputa por diferentes concepções de Estado, sociedade e mobilização popular nos anos 1930.

- 2** De que forma a charge sobre a Lei de Segurança Nacional (Fonte II), em diálogo com o Texto II sobre a ANL, contribui para a construção de uma narrativa anticomunista no período?

A charge ironiza o uso da Lei de Segurança Nacional como instrumento de repressão, sugerindo que o aparato estatal não protegia a democracia, mas se defendia dela. Em diálogo com o Texto II, que mostra a ANL como uma ampla articulação política e social, a imagem contribui para a construção de uma narrativa anticomunista ao associar a esquerda à ameaça e à desordem. Essa representação simplifica e distorce eventos históricos, reforçando o medo do comunismo para legitimar a repressão e a ilegalização da ANL.

- 3** Como as charges (Fontes II e III), articuladas ao Texto III sobre o Plano Cohen, ajudam a compreender o uso político do anticomunismo pelo governo, resultando no fim da democracia liberal?

A charge "Vargas incendiário" representa o presidente como alguém que cria situações de ameaça para depois se apresentar como responsável por combatê-las. Articulada à charge da Lei de Segurança Nacional e ao Texto III, a imagem evidencia como o medo do comunismo foi construído e explorado politicamente. A Fonte II explicita o alvo dessa estratégia: a "democracia liberal". O diálogo na charge revela que o "aparato" de leis e força não visava proteger as instituições democráticas, mas, sim, defender-se delas, criminalizando a oposição e justificando a centralização de poder. Juntas, as fontes mostram que o medo não era uma reação espontânea, mas um instrumento conscientemente manejado. A ameaça comunista, politicamente construída e amplificada, sobretudo com a divulgação do Plano Cohen, serviu para legitimar a extinção das liberdades democráticas e a implantação do Estado Novo, tudo em nome da ordem e da segurança nacional.

AULA

8

O QUE TINHA DE “NOVO” NO ESTADO NOVO?

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Estado Novo (1937-1945)

O Estado Novo (1937-1945) foi instituído por meio de uma ruptura institucional que justificou o autoritarismo como resposta a uma crise política associada à divulgação de um plano fraudulento (Plano Cohen) e à suposta incapacidade da democracia liberal de garantir a ordem e o progresso nacional. Nesse processo, consolidou-se uma intensa centralização de poderes no Executivo, materializada na Constituição de 1937, que outorgou ao presidente a capacidade de governar por decretos-lei, dissolver o Parlamento e intervir nos estados, desmontando, assim, os mecanismos de representação e anulando a autonomia federativa.

Para sustentar esse projeto, criou-se o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), que atuou como peça fundamental na construção de sua legitimação e na repressão ao dissenso. Por um lado, o DIP orquestrou uma ampla campanha de propaganda, divulgando uma narrativa de unidade nacional, progresso e culto à personalidade do líder. Por outro, exerceu uma censura rigorosa sobre a imprensa, o rádio, o cinema e o teatro, silenciando a oposição e controlando o fluxo de informações.

Dessa forma, o regime apresentou-se como o único capaz de conduzir o país ao desenvolvimento e à coesão nacional, vinculando esses ideais à figura de um Estado forte e centralizado. Essa proposta, no entanto, era sustentada por um aparato repressivo que excluía a participação política plural e suprimia direitos individuais, revelando o caráter essencialmente ditatorial do Estado Novo, no qual a imposição da ordem se sobrepunha às liberdades democráticas.

HISTORIA DE UM GOVERNO



REPRODUÇÃO/FOLHA DA MANHÃ

Caricaturas de Getúlio Vargas em diferentes fases de seu governo de 1930 a 1937. Charge de Belmonte publicada no jornal **Folha da Manhã**, em 22 de julho de 1937.

Na prática

Atividade 1

Em uma **Rotação por Estações**, analise as fontes e textos historiográficos.

Estação 1

Fonte I

Discurso de Posse de Getúlio Vargas em 1937

Nos períodos de crise, como o que atravessamos a democracia de partidos, em lugar de oferecer segura oportunidade de crescimento e de progresso, dentro das garantias essenciais à vida e à condição humana, subverte a hierarquia, ameaça a unidade pátria e põe em perigo a existência da Nação, extremando as competições e acendendo o facho da discórdia civil. [...] Não obstante o esforço feito para evitar os inconvenientes



de 1934, mostrou-se, irremediavelmente, inoperante. [...] Quando as competições políticas ameaçam degenerar em guerra civil, é sinal de que o regime constitucional perdeu o seu valor prático, subsistindo, apenas, como abstração. A tanto havia chegado o país. A complicada máquina de que dispunha para governar-se não funcionava. Não existiam órgãos apropriados através dos quais pudesse exprimir os pronunciamentos da sua inteligência e os decretos da sua vontade.

Getúlio Vargas

Proclamação ao povo brasileiro, discurso de posse, 10 de novembro de 1937

BRASIL. Presidência da República. **Discurso de posse de Getúlio Vargas (1937)**. Biblioteca da Presidência da República. Disponível em: <http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/getulio-vargas/discursos/discursos-de-posse/discorso-de-posse-1937/view>. Acesso em: 26 jan. 2026.

1 Caracterize o Estado Novo como um regime ditatorial, destacando dois elementos presentes no discurso de posse de Getúlio Vargas (1937) que evidenciem a crítica à democracia liberal e a defesa da centralização do poder político.

O discurso de posse de Getúlio Vargas em 1937, que formalizou o Estado Novo, articula de forma coesa a justificativa para o regime ditatorial. Nele, a crítica à democracia liberal e a defesa da centralização do poder fundamentam a ruptura autoritária. Primeiramente, Vargas caracteriza a "democracia de partidos" como intrinsecamente caótica e perigosa, responsável por subverter a hierarquia, ameaçar a unidade nacional e acender "o facho da discórdia civil". Essa narrativa transforma o pluralismo político e a disputa partidária, elementos essenciais de um regime democrático, em ameaças existenciais à Nação, criando, assim, a legitimidade para sua supressão. Em segundo lugar, o discurso direciona seu ataque ao Poder Legislativo, declarado "irremediavelmente inoperante", e à "complicada máquina" constitucional que teria falhado. Ao diagnosticar essa "paralisia", Vargas constrói o argumento central para a concentração de todo o poder no Executivo. A solução apresentada é a criação de um único órgão, o Estado Novo, sob seu comando, capaz de expressar e executar a verdadeira vontade nacional. Dessa forma, a crítica à democracia e a exaltação da centralização se fundem: a desordem atribuída aos partidos e ao parlamento justifica a necessidade de um poder unificado e hierárquico, personificado no líder, que promete restaurar a unidade e conduzir o progresso nacional. O discurso, portanto, não apenas anuncia, mas racionaliza a ditadura como um remédio necessário e salvador para os males causados pela própria democracia.

Estação 2

Fonte II

A Constituição de 1937

Art. 74. Compete privativamente ao Presidente da República:

- a) sancionar, promulgar e fazer publicar as leis e expedir decretos e regulamentos para a sua execução;
- b) expedir decretos-leis, nos termos dos arts. 12 e 13; [...]
- j) intervir nos Estados e neles executar a intervenção, nos termos constitucionais;
- k) decretar o estado de emergência e o estado de guerra, nos termos do art. 166; [...]

Art. 75. São prerrogativas do Presidente da República:

- a) indicar um dos candidatos à Presidência da República;
- b) dissolver a Câmara dos Deputados, no caso do parágrafo único do artigo 167;
- c) nomear os ministros de Estado;
- d) designar os membros do Conselho Federal reservados à sua escolha;
- e) adiar, prorrogar e convocar o Parlamento; [...].

BRASIL. **Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil de 1937**. Rio de Janeiro: Casa Civil, 1937. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/consti/1930-1939/constituicao-35093-10-novembro-1937-532849-publicacaooriginal-15246-pl.html>. Acesso em: 26 jan. 2026.

- 2** Com base nos artigos da Constituição de 1937 apresentados, identifique uma característica central do governo Vargas e explique de que maneira ela contribuiu para a concentração de poderes no Executivo e para o enfraquecimento das instituições representativas.

Uma característica central do governo Vargas, institucionalizada pela Constituição de 1937, foi a concentração das funções legislativa e política no Presidente da República. Esse desenho autoritário concretizou-se principalmente no poder de governar por decretos-leis (art. 74, b) associado às prerrogativas de dissolver a Câmara dos Deputados e de intervir nos Estados (art. 75, b e art. 74, j). Esses mecanismos permitiram que Vargas governasse sem o Congresso, legislando diretamente por decreto, enquanto mantinha a ameaça permanente de fechar o Parlamento e suplantando a autonomia dos governos estaduais. Dessa forma, a Constituição não organizou um equilíbrio de poderes, mas, sim, legalizou uma ditadura executiva: o Legislativo foi esvaziado e o federalismo, suprimido, transformando as instituições representativas em meros apêndices formais de um poder personalizado no chefe de Estado.



Estação 3

Texto II

Propaganda varguista

O governo procurou ampliar a base de apoio através da propaganda política, arma muito importante num regime que se volta para as massas. Antes do Estado Novo o governo brasileiro já se preocupava com a organização da propaganda política e da censura. [...] Os organizadores da propaganda se valeram de símbolos e imagens na busca de consentimento e adesão da sociedade. A bandeira brasileira e a figura de Vargas foram os símbolos mais explorados nas representações visuais do Estado Novo. Muito significativo é o cartaz no qual se desenha o mapa do Brasil, colorido de verde e, no centro, a bandeira brasileira com a imagem de Vargas desenhada na esfera azul; ao lado havia os dizeres: “Fortes e unidos, os brasileiros do Estado Novo são guiados pela grande trindade nacional: nossa Pátria, nossa Bandeira, nosso Chefe”. [...] A propaganda, além de enaltecer a figura do líder e sua relação direta com as massas, demonstrava a preocupação do governo com a formação de uma identidade nacional coletiva.

CAPELATO, M. H. O Estado Novo: o que trouxe de novo? In: FERREIRA, J.; DELGADO, L. A. N. (org.). **O Brasil republicano: o tempo do nacional-estatismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011. v. 2, p. 122–124.

Texto III

O Departamento de Imprensa e Propaganda

O Estado Novo, como qualquer governo de força, dependia do consentimento da maioria da população. Aliás, nenhum governo anterior a Vargas devotou mais esforços a tentar construir um aparato próprio para se legitimar e difundir seu ideário político. Tampouco se esqueceu do exercício sistemático e amplo da censura vista como peça fundamental de desmobilização e supressão do **dissenso**. A peça-chave que ligou o sistema e o fez funcionar foi concebida por Getúlio, em 1939, sob a forma de uma agência com gigantesco poder de interferência na área de comunicação — o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP). Diretamente subordinado à Presidência, com órgãos aliados nos estados e dirigido por um jornalista, Lourival Fontes, cuja lealdade estava com Vargas, e as simpatias políticas, com o fascismo italiano, o DIP era uma máquina bem planejada: tinha seis seções — propaganda, radiodifusão, cinema e teatro, turismo, imprensa e serviços auxiliares — e a tarefa de projetar as bases de legitimidade do Estado Novo.

SCHWARCZ, L. M.; STARLING, H. M. **Brasil: uma biografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.



Fonte III

Criação do DIP, 1939

Art. 1º Fica criado o Departamento de Imprensa e Propaganda (D. I. P.), diretamente subordinado ao Presidente da República.

Art. 2º O D. I. P. tem por fim:

- a) centralizar, coordenar, orientar e superintender a propaganda nacional, interna ou externa, e servir, permanentemente, como elemento auxiliar de informação dos ministérios e entidades públicas e privadas, na parte que interessa à propaganda nacional; [...]
- c) fazer a censura do Teatro, do Cinema, de funções recreativas e esportivas de qualquer natureza, de radiodifusão, da literatura social e política, e da imprensa, quando a esta forem **cominadas** as penalidades previstas por lei;
- d) estimular a produção de filmes nacionais; [...]
- h) coordenar e incentivar as relações da imprensa com os Poderes Públicos ao sentido de maior aproximação da mesma com fatos que se liguem aos interesses nacionais; [...]
- i) colaborar com a imprensa estrangeira no sentido de evitar que se divulguem informações nocivas ao crédito e à cultura do país; [...]
- n) proibir a entrada no Brasil de publicações estrangeiras nocivas aos interesses brasileiros, e interditar, dentro do território nacional, a edição de quaisquer publicações que ofendam ou prejudiquem o crédito do país e suas instituições ou a moral;
- o) promover, organizar, patrocinar ou auxiliar manifestações cívicas e festas populares com intuito patriótico, educativo ou de propaganda turística, concertos, conferências, exposições demonstrativas das atividades do Governo, bem como mostras de arte de individualidades nacionais e estrangeiras;
- p) organizar e dirigir o programa de radiodifusão oficial do Governo;

BRASIL. **Decreto-lei nº 1.915**, de 27 de dezembro de 1939. Cria o Departamento de Imprensa e Propaganda e dá outras providências. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1915-27-dezembro-1939-411881-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 26 jan. 2026.

Cominar: ameaçar com pena ou castigo. Impor pena.

Dissenso: falta de entendimento, de concordância; dissensão, discórdia.



3 Qual era o papel do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) durante o Estado Novo e de que forma suas atribuições contribuíram para a legitimação e manutenção da ditadura? Relacione a legislação de 1939 aos textos historiográficos.

O Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) foi o principal instrumento do Estado Novo para construir a legitimidade do regime e suprimir qualquer oposição, atuando por meio de uma dupla estratégia: a propaganda ativa e a censura sistemática. Sua criação, subordinada diretamente à Presidência da República, centralizou o controle sobre a comunicação, conforme o decreto-lei. À frente da propaganda, o DIP tinha a atribuição legal de "centralizar, coordenar, orientar e superintender a propaganda nacional". Na prática, isso significava orquestrar uma narrativa unificada de nação, seu líder e seus símbolos (pátria, bandeira, chefe/líder) e promover manifestações cívicas, com o claro objetivo de forjar consenso e uma identidade nacional que representasse o regime.

Paralelamente, a função de censura era igualmente vital e explícita na legislação, que autorizava o órgão a realizá-la no teatro, cinema, rádio e imprensa, além de proibir publicações consideradas nocivas. Essa ação correspondia ao que as historiadoras Lília Schwarcz e Heloisa Starling descrevem como o "exercício sistemático e amplo da censura", fundamental para desmobilizar e suprimir o dissenso. Dessa forma, o DIP operava como uma máquina de dupla função: ao mesmo tempo em que produzia e difundia massivamente uma imagem ordenada e unida do Brasil sob Vargas, silenciava qualquer voz ou narrativa que contestasse essa visão. Essa combinação de construção hegemônica da realidade e repressão à pluralidade de ideias foi central para a manutenção da ditadura, contribuindo para a difusão de uma versão oficial dos acontecimentos e para a ampliação do apoio ao regime.

AS LEIS TRABALHISTAS NO BRASIL: GOVERNO VARGAS E A CLT

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Estado Novo (1937-1945)

O projeto trabalhista de Getúlio Vargas, mais especificamente do Estado Novo, integrou transformação nacional e controle autoritário. Movido pela necessidade de superar o modelo agroexportador, processo intensificado nas décadas de 1930 e 1940, com forte intervencionismo estatal e incentivo à criação de indústrias de base, como a siderurgia e a mineração. Paralelamente, ergueu um amplo sistema de leis trabalhistas, que culminou na **Consolidação das Leis do Trabalho (CLT)** em 1943. Essa modernização, contudo, não estava alicerçada em democracia, mas fundamentada em uma lógica corporativista, que organizava a sociedade de forma vertical, sob a tutela do Estado, com o objetivo declarado de eliminar os conflitos entre as classes.

Nesse sistema, os direitos "concedidos" serviam como um atrativo para trazer uma massa de trabalhadores do campo para as cidades, fornecendo a mão de obra necessária às novas fábricas e criando uma população urbana com interesses vinculados aos benefícios outorgados pelo governo. Essa mesma legislação também era o instrumento de um rígido controle social. Os sindicatos, embora legalmente reconhecidos, perdiam sua autonomia. Estruturavam-se como braços do **Ministério do Trabalho**, tornando-se mais eficazes para conter greves e monitorar os operários do que para defender suas reivindicações de forma independente.

A imagem pública desse projeto era cuidadosamente orquestrada pelo Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), que difundia a narrativa de Vargas como o "pai dos pobres", um benfeitor solidário que concedia direitos por sua própria iniciativa. Grandes eventos, como a manifestação no Estádio do Vasco da Gama em 1941, eram encenados para exibir uma harmonia social espontânea e o apoio unânime ao líder.

Dessa forma, o legado do período é profundamente ambivalente. O Estado Novo deixou como herança um conjunto sólido de direitos sociais que organizou o trabalho

no país por décadas. Esse avanço, no entanto, foi conquistado dentro de um pacto autoritário, no qual a ampliação da proteção social teve como contrapartida direta **a supressão das liberdades políticas e o esvaziamento da representação autônoma dos trabalhadores.**



REPRODUÇÃO MEMORIAL DA DEMOCRACIA

Getúlio Vargas anuncia a CLT, na tribuna do Ministério do Trabalho, 1943.

Na prática

Atividade 1

Analise as fontes e textos a seguir para responder às questões.



Fonte I

O trabalhador brasileiro no Estado Novo

Trabalhadores do Brasil,

[...] quero, mais uma vez, louvar o operariado nacional pela lealdade e inteligência da sua cooperação com **o Governo**, que soube **interpretar-lhe as legítimas aspirações** e defender-lhe os justos interesses. Nunca o vosso ânimo sofreu vacilações, nem o vosso entusiasmo construtivo soluções de continuidade, — conduta desinteressada e reta, que influiu poderosamente na garantia da ordem pública e no fortalecimento da unidade nacional. [...] Desde o dia distante da criação do **vosso Ministério**, temos, sem repouso, procurado amparar o obreiro nacional, assegurar-lhe os direitos e fixar-lhe os deveres. A lei dos dois terços — na realidade, da nacionalização do trabalho — a sindicalização unitária, o seguro social, o horário nas indústrias, a regulamentação do salariado de mulheres e menores, as férias remuneradas, os cuidados de assistência médica, os restaurantes populares e o salário mínimo são outras tantas etapas vencidas do programa trabalhista. Tal legislação, vasta e complexa, que, mesmo em países de estrutura econômica consolidada, parecia aspiração utópica, realizou-a o Brasil e, contrariando a opinião dos céticos e **timoratos**, em vez de separar, de criar barreiras entre classes e acender oposições, aproximou e uniu empregados e empregadores. O panorama resultante é de concórdia, ausentes a desconfiança e a hostilidade, capacitados todos de que são necessários uns aos outros. [...] A prova mais eloquente dessa colaboração tivemos-la no grande banquete trabalhista do aniversário do Estado Novo, no qual operários e patrões confraternizaram, compreendendo que o trabalho também é capital e os bens acumulados pouco valem se os seus benefícios não se estenderem à coletividade.

Getúlio Vargas.

Discurso pronunciado no estádio do Vasco da Gama, por ocasião das comemorações do Dia do Trabalho, em 1ª de maio de 1941.

VARGAS, G. **O trabalhador brasileiro no Estado Novo**. Rio de Janeiro, 1 maio 1941. Biblioteca da Presidência da República. Disponível em: <https://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/getulio-vargas/discursos/1941/02.pdf/view>. Acesso em: 14 dez. 2025.

Timorato: medroso; que expressa covardia; que age com medo; que tem temor.



- 1** De que maneira o discurso de Getúlio Vargas fortalece a imagem do governo e de si mesmo como provedor de direitos junto aos trabalhadores? Argumente e exemplifique com frases do próprio discurso.

O discurso de Getúlio Vargas constrói sua imagem de "benemérito", provedor, ao atribuir exclusivamente ao Estado a iniciativa e a concessão dos direitos trabalhistas, apagando qualquer noção de luta ou conquista popular. Ele inverte a relação ao louvar a "lealdade" e "cooperação" dos trabalhadores com o governo, como se os direitos fossem uma recompensa por boa conduta, e não um direito social. Ao listar as conquistas e afirmar que "temos, sem repouso, procurado amparar o obreiro nacional", Vargas personaliza o Estado, apresentando-se como o benfeitor direto. A frase "realizou-a o Brasil" funde a nação com seu governo, sugerindo que a grande obra foi uma doação "de cima para baixo". Por fim, ao declarar que a legislação resulta da "concordia" de operários e patrões, ele se coloca como o arquiteto da harmonia social, transformando direitos em moeda de troca por lealdade política e paz obrigatória.

Texto I

Sindicatos e estrutura corporativa

O corporativismo, [...] é caracterizado por sua forma vertical de organização. Esta se faz de cima para baixo e, lá na base, cada indivíduo é concebido como parte do Estado, posto que pertence a uma única organização que é parte da máquina estatal. Esse corporativismo estatal prega não haver lugar para interesses particulares, disputas políticas, e onde se impôs, o fez de forma autoritária. Também entre nós a principal meta era acabar com o conflito político, silenciar as diferenças ideológicas. Por essas e outras razões, o corporativismo estatal representou uma das mais sofisticadas e autoritárias formas de governo que já se conheceu.

Nosso modelo sindical foi, assim, construído visando ao controle social que pudesse levar à construção de um país harmonioso e pacífico. [...] Tinha também como meta criar atrativos para os trabalhadores saírem do campo e se dirigirem ao trabalho industrial nas cidades.

A legislação sindical, ao criar alguns direitos apenas para os trabalhadores urbanos, introduzia uma maneira de tornar o trabalho industrial mais atrativo. Além disso, e talvez o mais importante, através dos sindicatos, o governo tinha instrumentos poderosos para controlar as atividades desses trabalhadores, evitar greves ou até mesmo silenciar o movimento operário. Ou seja, com uma das mãos o governo reconhecia os sindicatos como instrumentos de organização, uma velha demanda dos trabalhadores em todo o mundo, e com a outra, criava restrições para que esses sindicatos pudessem ser usados pelos trabalhadores como instrumentos de reivindicação e de mobilização.

D'ARAÚJO, M. C. Estado, classe trabalhadora e políticas sociais. In: FERREIRA, J.; DELGADO, L. de A. N. (org.). **O Brasil Republicano: o tempo do nacional-estatismo: do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo**. v. 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.



Fonte II

Desfiles Primeiro de Maio



Manifestação cívica no Dia do Trabalho em homenagem a Vargas no estádio do Vasco da Gama, Rio de Janeiro, 1941.

Fonte III

Participação do trabalhador

As carteiras profissionais eram apreendidas até a terminação da parada e só podiam trabalhar no dia seguinte se tivessem passado pelo visto de comparecimento. [...] Havia o livro de ponto e punição para os faltosos. Um verdadeiro comboio de caminhões se encarregava de trazê-los e levá-los depois da "parada trabalhista espontânea" [...].

HENRIQUES, A. **Ascensão e queda de Getúlio Vargas**: o Estado Novo. v. 2. Rio de Janeiro: Record, 1966. p. 191-7.

2 Como o texto descreve a “dupla função” dos sindicatos dentro do projeto corporativista do Estado Novo, que tanto os reconhecia formalmente quanto os esvaziava como instrumentos de luta real da classe trabalhadora?

O texto descreve essa dupla função como o mecanismo central de um projeto corporativista que visava, acima de tudo, ao controle social e à construção de uma “harmonia impositiva”. Por um lado, o governo reconhecia oficialmente os sindicatos, atendendo a uma antiga demanda do movimento operário e concedendo direitos sociais específicos aos trabalhadores urbanos. Esse reconhecimento formal cumpria uma meta estratégica: atrair mão de obra do campo para as indústrias nas cidades (o trabalhador rural não possuía direitos trabalhistas), oferecendo um patamar de segurança jurídica que tornava o trabalho industrial mais atrativo. Ao mesmo tempo, e de forma contraditória, o modelo esvaziava completamente esses sindicatos como instrumentos de luta autônoma. A estrutura vertical e estatal do corporativismo transformava as entidades sindicais em apêndices da máquina governamental, ferramentas poderosas para o próprio Estado controlar as atividades dos trabalhadores, evitar greves e silenciar qualquer mobilização independente. Assim, com uma mão o Estado previa o direito de organização, e com a outra, criava restrições que amputavam a capacidade reivindicatória, garantindo que a “paz social” fosse mantida pela supressão autoritária do conflito, e não por sua negociação democrática.

3 Como o Texto e as Fontes II e III mostram a tensão entre a concessão de direitos trabalhistas e o autoritarismo do Estado Novo no controle dos trabalhadores?

O texto e as fontes demonstram que a concessão de direitos e o autoritarismo não eram contraditórios, mas podem ser compreendidos como partes complementares de um mesmo projeto de controle. O Texto I define a doutrina: o corporativismo visava criar uma harmonia imposta, usando os sindicatos para atrair, com direitos, trabalhadores para a indústria e, ao mesmo tempo, controlá-los. A fotografia da comemoração de Primeiro de Maio, típica imagem produzida em manifestações de trabalhadores, veiculada pela propaganda varguista (DIP), é representativa da encenação pública dessa suposta harmonia e adesão espontânea ao regime. A Fonte II revela sua dissidência, mostrando a máquina coercitiva por trás do evento: a participação era obrigatória, vigiada por meio da apreensão de carteiras e punição de faltosos. O regime, portanto, outorgava direitos precisamente para obter o controle social; o autoritarismo era o mecanismo que garantia que a organização operária servisse ao Estado, e não à luta de classes. A “paz trabalhista” era, na verdade, a supressão forçada do conflito.

Fonte IV

O apelo das instituições sindicais

Afiguram-se de todo procedentes os motivos apresentados por várias instituições sindicais, como justificativas do pedido dirigido ao Presidente Getúlio Vargas no sentido de ser prorrogado o prazo para recebimento de sugestões ao anteprojeto de Consolidação das Leis do Trabalho. A comissão elaboradora do projeto recebeu instruções para concluir o exame das emendas que lhe fossem encaminhadas até o dia 15 de fevereiro próximo quando a proposição em redação final deveria ser levada à consideração do Chefe da Nação, a fim de ser convertida em lei. Ocorre, no entanto, que havendo o Presidente da República autorizado a publicação no Diário Oficial do aludido anteprojeto em despacho de 10 de novembro do ano passado somente quase dois meses depois foi ele realmente publicado não tendo havido, por isso, tempo suficiente para que todas as classes interessadas desta Capital e dos pontos mais afastados do país se inteirassem precisamente das modificações introduzidas nas leis que se pretende consolidar. Assim, em face da exiguidade de tempo, os sindicatos representativos das várias categorias econômicas e profissionais não puderam, por seu turno, convocar suas diretorias e muito menos seus associados, a fim de também receber e coordenar as sugestões ou emendas que, evidentemente, todos têm a oferecer.

25 de janeiro de 1943

JORNAL DO BRASIL

JUSTO apelo das instituições sindicais. **Jornal do Brasil**, 25 jan. 1943. Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Grafia atualizada. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_06&Pesq=%22Consolida%c3%a7%c3%a3o%20das%20Leis%22&pagfis=20771. Acesso em: 23 dez. 2025.

Fonte V

CLT e a Associação Comercial do Rio de Janeiro

[...] O presidente observa que um outro problema que está preocupando as classes produtoras é a Consolidação das Leis Trabalhistas. A Associação já obteve do Ministro do Trabalho prorrogação do prazo para apresentação de sugestões. O Departamento Jurídico da Casa já completou os seus estudos [...]. Já foram articulados entendimentos com a Confederação Nacional da Indústria que, por sua vez, já se entendeu com a Federação das Indústrias do Estado de S. Paulo. A Associação vai, também, se dirigir a sua congênere paulista no mesmo sentido e oportunamente será nomeada uma comissão de comerciantes para opinar a respeito do trabalho elaborado pela Casa. O Sr. J. de Sousa fez alguns comentários em torno do assunto demorando-se, principalmente, na apreciação da Lei 62 que, a seu ver, merece ser reformada de modo a que não desampare o empregado sem, contudo, ameaçar os direitos do patrão [...].

13 de fevereiro de 1943

JORNAL DO BRASIL

NA Associação Comercial. **Jornal do Brasil**, 13 fev. 1943. Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Grafia atualizada. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_06&Pesq=%22Consolida%c3%a7%c3%a3o%20das%20Leis%22&pagfis=21008. Acesso em: 23 dez. 2025.



4 Quais grupos (ou classes) as Fontes IV e V representam? Qual é o assunto de cada uma delas?

A Fonte IV representa os sindicatos oficiais vinculados ao Ministério do Trabalho, que, no modelo corporativista do Estado Novo, eram as únicas organizações permitidas para representar legalmente os trabalhadores urbanos. O assunto central da nota é a dificuldade operacional e a exclusão prática dessas entidades no processo da consolidação das leis: elas apelam por mais tempo, alegando que o atraso na publicação do anteprojeto e a "exiguidade de tempo" as impediram de consultar suas bases, evidenciando uma participação tardia e burocraticamente obstruída. Já a Fonte V representa a elite empresarial e comercial, organizada em associações de classe como a Associação Comercial do Rio de Janeiro. Seu assunto é a articulação eficiente e proativa: a nota detalha como a entidade já havia obtido uma prorrogação diretamente com o Ministro do Trabalho, tinha estudos jurídicos prontos e coordenava uma rede de influência com outras poderosas federações patronais, focando em ajustes técnicos para proteger seus interesses.

5 O que é possível afirmar, por meio das notas, sobre o processo de elaboração da CLT, considerando a estrutura corporativista e de controle estatal sobre as organizações de classe no Estado Novo? Argumente.

Considerando a estrutura corporativista do Estado Novo, as notas do Jornal do Brasil revelam que o processo de elaboração da CLT foi menos uma consulta democrática e mais um ritual controlado de legitimação, que reproduzia a hierarquia social do regime. Enquanto os sindicatos, subordinados ao Estado, lutavam para cumprir prazos e se fazer ouvir, o que demonstra que sua "representação" era mais formal do que substantiva, as associações patronais atuavam como interlocutoras privilegiadas, com acesso direto ao centro decisório e capacidade de negociar em nível técnico. Essa disparidade comprova que o corporativismo varguista, ao mesmo tempo que outorgava direitos trabalhistas, assegurava que a voz organizada do capital tivesse um peso decisivamente maior na conformação das leis que regulariam o próprio mundo do trabalho.

GOVERNO DUTRA E A GUERRA FRIA

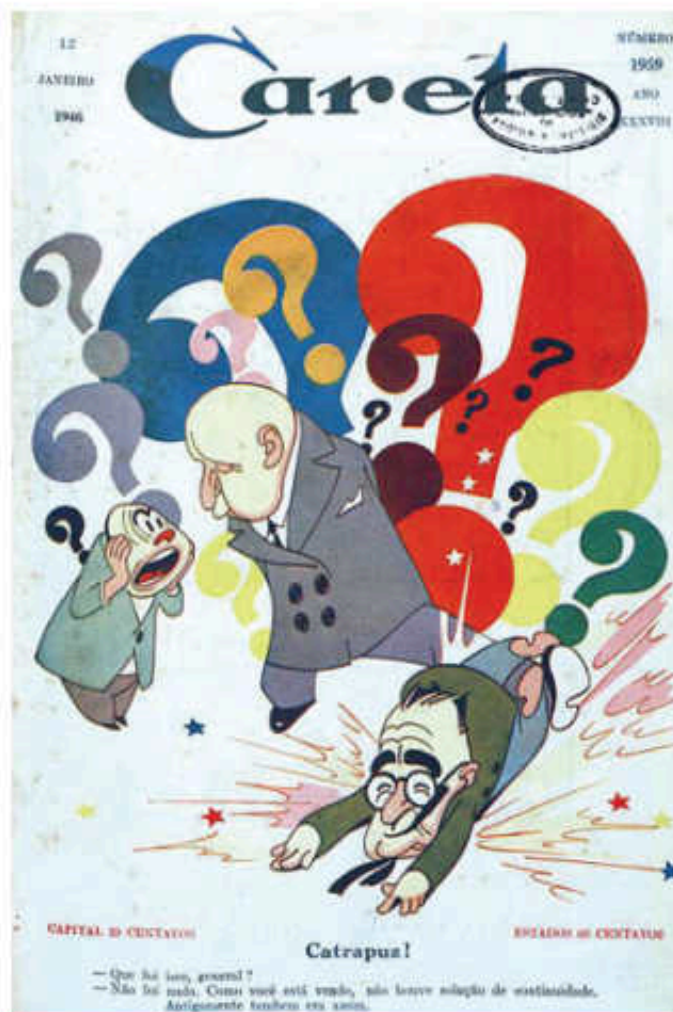
Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Período Democrático (1945-1964)

O governo de Eurico Gaspar Dutra (1946-1951) ocorreu no contexto da redemocratização brasileira após o Estado Novo e foi marcado pela promulgação da Constituição de 1946. Essa Constituição restabeleceu princípios centrais da democracia liberal, como a soberania popular, a separação dos poderes e a garantia de direitos civis e políticos, representando um marco institucional no pós-ditadura. A prática política do período, no entanto, revelou limites importantes à democracia recém-instaurada.

No plano econômico, o governo Dutra adotou uma orientação liberal, com redução da intervenção estatal, abertura ao capital estrangeiro e forte alinhamento aos Estados Unidos. Essa opção refletiu o posicionamento do Brasil no contexto inicial da Guerra Fria, privilegiando a aproximação com o bloco capitalista e a integração à ordem econômica liderada pelos EUA. O liberalismo econômico resultou em maior dependência externa e afetou negativamente setores da indústria nacional e do mercado de trabalho.

Nos planos político e internacional, o alinhamento aos Estados Unidos levou ao rompimento das relações diplomáticas com a União Soviética e à intensificação do anticomunismo como política de Estado. Esse posicionamento teve efeitos diretos sobre a organização dos trabalhadores e sobre a vida política nacional. A cassação do registro do Partido Comunista Brasileiro e, posteriormente, dos mandatos de seus parlamentares restringiu o pluralismo político e enfraqueceu a representação institucional de setores do movimento operário.



"Catrapuz!

– Que foi isso general?

– Não foi nada. Como você está vendo, não houve solução de continuidade. Antigamente também era assim."

Capa **Revista Careta**, 12 de janeiro de 1946, nº 1959, ano XXXVIII.

Na prática

Atividade 1

Leia os textos historiográficos a seguir e analise.

Texto I

“Queremos Getúlio!”

[Para os liberais] Contudo, era necessário um esforço intelectual para explicar um problema que, por mais constrangedor que fosse, estava nas ruas: quando o país finalmente se liberta de uma ditadura e a sociedade, até então subjugada a um Estado autoritário, vislumbra as liberdades políticas sufocadas desde 1937, os trabalhadores se insurgem contra os liberais defensores da democracia e, pior, gritam “Queremos Getúlio”. [...] Nos textos dos sindicalistas, da pequena imprensa que apoiava o governo e, como veremos mais adiante, nas falas dos próprios trabalhadores havia o temor de que, com a saída de Vargas da presidência, os benefícios da legislação social fossem suprimidos, como também suspeitas e desconfiâncias sobre o grupo político que se preparava para assumir o poder. [...] a frase “Queremos Getúlio” expressava o receio de que a democratização, sem o controle de Vargas, ameaçasse os princípios que fundamentavam a cidadania social alcançada pelos trabalhadores desde 1930.

O conjunto de leis de proteção ao trabalho, definido pelos assalariados, no início de 1945, de “trabalhismo” ou “getulismo” – nesse momento as expressões eram intercambiáveis, tinha que ser defendido. Os ataques a Vargas significavam, na cultura política popular, grande perigo para aqueles que, desde o início dos anos 1930, se beneficiavam da legislação.

FERREIRA, J. **O imaginário trabalhista: getulismo, PTB e cultura política popular 1945-1964**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

Texto II

Os limites da democracia no governo Dutra

A Constituição de 1946 marcou o retorno das liberdades democráticas após o Estado Novo, mas o funcionamento do regime foi atravessado por fortes tensões. [...] O governo Eurico Gaspar Dutra, embora eleito sob a bandeira da redemocratização, adotou uma política claramente anticomunista, alinhada aos Estados Unidos no contexto inicial da Guerra Fria. [...] A cassação do registro do Partido Comunista Brasileiro e, posteriormente, dos mandatos de seus parlamentares revelou os limites da democracia instaurada em 1946, evidenciando a permanência de práticas autoritárias no interior de um regime formalmente democrático. [...] A repressão ao comunismo tornou-se elemento estruturante da política do período, redefinindo os contornos da legalidade e do pluralismo político no Brasil.

FERREIRA, J. Os limites da democracia no governo Dutra. In: FERREIRA, J.; DELGADO, L. de A. N. (Org.). **O Brasil Republicano: o tempo da experiência democrática – da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.



Texto III

Guerra fria: “How tru you tru, Truman”

Uma vez instalado no Catete, o presidente Dutra tratou de tranquilizar a Casa Branca: adotou uma política subserviente aos interesses norte-americanos, rompeu relações diplomáticas com a União Soviética e escolheu os comunistas locais como inimigos preferenciais. Ficou tão famosa a subserviência de Dutra aos norte-americanos, que virou anedota: por ocasião de sua visita oficial ao Brasil, o presidente Truman saudou o anfitrião perguntando: “How do you do, Dutra?”. E ouviu em resposta: “How tru you tru, Truman”. Mas nem tudo era piada. O Partido Comunista do Brasil era o partido mais forte da América Latina, tinha dezessete deputados e um senador no Congresso Nacional, 46 deputados espalhados em quinze Assembleias Legislativas e formou maioria na Câmara Municipal do Distrito Federal. Independentemente da linha programática, o PC estava em vias de se tornar uma força política respeitável. [...] Em janeiro de 1948, o Congresso Nacional decidiu cassar os mandatos de todos os eleitos pela legenda do PC. Privados de seus direitos democráticos e isolados do sistema partidário, os comunistas corriam o risco de enfrentar uma repressão generalizada e reencontraram o duro cotidiano da militância clandestina.

SCHWARCZ, L. M.; STARLING, H. M. **Brasil: uma biografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

Texto IV

Liberalismo constitucional versus práticas autoritárias

A Constituição de 1946 manteve as conquistas sociais obtidas desde a década de 1930, mas repôs a exigência da democracia e do exercício dos direitos políticos como condições incontornáveis para a vida pública brasileira. Seu texto previa uma rotina democrática para as instituições republicanas, com eleições diretas para os postos de governo no âmbito do Executivo e do Legislativo e nas três esferas da federação — União, estados e municípios. [...] No início de 1946, uma onda de greves que começou entre os bancários paulistas, ganhou ímpeto e se espalhou para outros estados, como Minas, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Santa Catarina, Bahia e Pará, serviu como pretexto para o governo Dutra decidir-se pela repressão — aos comunistas em particular e aos trabalhadores em geral. A Confederação dos Trabalhadores do Brasil foi declarada ilegal, o Ministério do Trabalho ordenou a intervenção em 143 sindicatos — num total de 944 — e o direito de greve foi regulamentado por decreto, de modo a proibir paralisações em quase todas as atividades.

SCHWARCZ, L. M.; STARLING, H. M. **Brasil: uma biografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.



1 Por que havia o apoio de muitos trabalhadores à ditadura de Getúlio Vargas após o processo de redemocratização em 1945? Qual era a desconfiança diante do projeto liberal? Explique.

O apoio de muitos trabalhadores a Getúlio Vargas após 1945 não era um apoio à ditadura, mas uma defesa da cidadania social que se consolidou durante seu governo. Para esses trabalhadores, a figura de Vargas e seu projeto "trabalhista" ou "getulista" eram a própria personificação de um conjunto de leis e benefícios sociais, como a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), que lhes garantiam direitos reais. O movimento "queremista" expressava, portanto, um profundo receio. A desconfiança em relação ao projeto liberal dos grupos que assumiram o poder com a redemocratização era o medo de que essa nova elite política, ao restaurar as liberdades formais, pudesse desmontar as conquistas materiais e a proteção estatal alcançadas desde 1930. Em resumo, para uma parcela significativa dos trabalhadores, a garantia dos direitos sociais, legado varguista, parecia mais imediata e vital do que a promessa abstrata das liberdades políticas do liberalismo.

2 Explique de que maneira o alinhamento do governo Eurico Gaspar Dutra aos Estados Unidos, no contexto inicial da Guerra Fria, influenciou as políticas externas e as decisões internas do Estado brasileiro.

O alinhamento automático do governo Dutra aos Estados Unidos no início da Guerra Fria funcionou como um princípio organizador que subordinou tanto a política externa quanto as decisões domésticas a uma lógica de blocos. Externamente, essa orientação se concretizou no rompimento com a União Soviética e na integração ao sistema interamericano de segurança sob a hegemonia estadunidense. Internamente, o anticomunismo, elevado à diretriz de Estado, justificou a violação dos próprios princípios democráticos da Constituição de 1946 que Dutra deveria representar. A cassação dos mandatos dos representantes eleitos do Partido Comunista do Brasil em 1948, um partido com expressiva representação nacional e local, demonstrou que a lealdade geopolítica ao bloco liderado pelos EUA prevaleceu sobre o compromisso com o pluralismo político. Assim, a democracia foi redefinida de maneira restritiva: garantia liberdades formais, mas excluía da vida legal qualquer força política identificada com o bloco rival, reeditando práticas autoritárias em um novo contexto. Essa opção tornou a soberania nacional condicional e estabeleceu um padrão onde interesses de alinhamento externo frequentemente ditavam a supressão de adversários internos.

3 Como os princípios democráticos da Constituição de 1946 se relacionam com as medidas que limitaram a organização dos trabalhadores durante o governo Dutra? Explique a contradição entre o liberalismo da Constituição e as práticas autoritárias desse período.

A Constituição de 1946 estabeleceu formalmente um regime liberal-democrático, garantindo direitos fundamentais, como a autonomia dos três poderes, eleições diretas e, de forma inovadora, o direito de greve. Contudo, o governo do presidente Eurico Gaspar Dutra operou, desde o início, uma distorção prática desses princípios. A onda grevista de 1946, que emergiu como expressão legítima das demandas trabalhistas em um regime que se pretendia plural, foi tratada não como exercício de um direito, mas como uma ameaça à ordem. A resposta foi uma série de medidas autoritárias: a principal confederação sindical foi considerada ilegal, houve a intervenção massiva em sindicatos e a regulamentação restritiva do direito de greve por decreto. Essa repressão seletiva revela a contradição central do período. O liberalismo consagrado na Carta de 1946 mostrou-se, na prática, um liberalismo conservador e condicional. A "rotina democrática" era reservada para os partidos e atores políticos aceitos dentro do espectro ideológico tolerado pelo governo e pelo seu alinhamento internacional com os Estados Unidos na Guerra Fria. Movimentos sociais e forças políticas identificadas com a esquerda, em especial o comunismo, foram excluídos desse pacto. Dutra utilizou o aparato do Estado para reprimir não apenas uma atividade sindical específica, mas a própria autonomia política da classe trabalhadora organizada, associando-a à subversão. Assim, a redemocratização após o Estado Novo conviveu desde seu nascimento com um paradoxo: a lei máxima garantia liberdades, mas o poder executivo, com apoio do legislativo, criou mecanismos legais para suspender-las quando confrontado com demandas que desafiavam a ordem socioeconômica ou o alinhamento geopolítico do país. Essa dualidade entre um texto constitucional avançado e as práticas políticas excludentes comprometeu profundamente a experiência democrática do período.



AULA 11

DE VOLTA AO CATETE: “BOTA O RETRATO DO VELHO OUTRA VEZ”

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Período Democrático (1945-1964)

O governo Vargas, no período de 1951 a 1954, ocorreu em um contexto democrático marcado por fortes tensões políticas, sociais e internacionais. Eleito pelo voto direto, Vargas retomou o poder apoiado em uma ampla base popular, composta especialmente por trabalhadores urbanos. Seu governo caracterizou-se pelo **nacionalismo econômico**, com destaque para a defesa do controle estatal sobre setores estratégicos, como o petróleo, sintetizada na campanha “O petróleo é nosso”.



Getúlio Vargas desfila em carro aberto na cidade de São Paulo durante a campanha de 1950.

REPRODUÇÃO MEMORIAL DA DEMOCRACIA



Ao mesmo tempo, buscou fortalecer o **trabalhismo**, ampliando direitos sociais e reajustando o salário-mínimo, o que gerou apoio popular, mas também forte oposição de setores empresariais, da imprensa e de parte das Forças Armadas. Em meio à **Guerra Fria**, o governo enfrentou pressões internas e externas, especialmente dos Estados Unidos, e viveu uma crise política crescente, intensificada por denúncias de corrupção, conflitos com a UDN e radicalização do debate público. A instabilidade culminou no suicídio de Getúlio Vargas, em 1954, episódio que provocou grande comoção popular e marcou profundamente a história política brasileira.

Na prática

Atividade 1

Em uma **Rotação por Estações**, com base nos textos e fonte, analise.

Estação 1

Texto I

O nacionalismo econômico

A proposta de criação de empresas estatais em áreas consideradas estratégicas, como a prospecção e exploração de petróleo e a produção de eletricidade, significava, porém, entrar em rota de choque com interesses fortemente consolidados e que favoreciam a participação de grupos estrangeiros: *Standard Oil*, no caso do petróleo; *Light and Power Co.* e *American & Foreign Power Co.*, na geração de energia elétrica. Com seus erros e acertos, o governo de Vargas pôs em cena, pela primeira vez, de forma nítida, o embate entre projetos distintos de modernização do país — o seu, de teor nacionalista, e o de seus opositores, favoráveis à associação com o capital internacional. Esses projetos entendiam de maneira oposta as funções do Estado, apresentavam leituras diferentes da realidade, e em torno deles toda a sociedade brasileira iria se dividir no decorrer das décadas seguintes.

Um ponto nevrálgico a definir e separar esses projetos derivava da maior ou menor disposição do Estado em experimentar políticas públicas que tivessem por objetivo tornar a sociedade brasileira menos excludente — através da montagem de uma rede urbana de proteção social, que fosse capaz de incluir milhares de novos trabalhadores no

mercado. O outro ponto de separação residia na tolerância do Estado para com o capital estrangeiro como motor do desenvolvimento econômico. O governo de Vargas definiu a opção pelo ideário do nacional-desenvolvimentismo: a defesa da intervenção do Estado em atividades consideradas de interesse nacional, priorizando as industriais e aquelas vinculadas à diversificação do mercado interno.

SCHWARCZ, L. M.; STARLING, H. M. **Brasil: uma biografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

- 1** Com base no Texto I, qual era o principal conflito entre o projeto nacional-desenvolvimentista de Vargas e o projeto de seus opositores? Quais foram os dois “pontos nevrálgicos” que marcaram essa divisão?

O principal conflito entre dois projetos antagônicos de modernização: o nacional-desenvolvimentista de Vargas, que ainda que precisasse de capital estrangeiro, defendia a intervenção estatal e o controle nacional sobre setores estratégicos, e o projeto de seus opositores, que era favorável à associação com o capital internacional privado como motor do desenvolvimento. Os dois pontos nevrálgicos que definiram essa divisão foram, primeiro, o papel do Estado na construção de uma rede de proteção social para incluir os trabalhadores e tornar a sociedade menos excludente e, segundo, o grau de tolerância do Estado em relação ao capital estrangeiro na economia. Vargas optou claramente pela primeira via, priorizando o intervencionismo estatal e a diversificação do mercado interno.



Estação 2

Texto II

Jango, Ministro do Trabalho

Getúlio podia ser autoritário, mas não era bobo. Em março ocorreu a Greve dos Trezentos Mil, em junho os marítimos pararam no Rio de Janeiro e, antes que o mês de julho começasse, João Goulart estava nomeado ministro do Trabalho. [...] Vargas nomeou Jango para atuar junto aos setores sociais que mais lhe deram apoio desde a década de 1930. Afinal, deve ter imaginado, era só o que lhe faltava: perder a sustentação política dos trabalhadores no meio da batalha pelo desenvolvimento econômico e social do país. A nomeação deu resultado. Goulart reaproximou do governo o movimento sindical, aliviou as pressões patronais sobre os sindicatos e construiu uma base operária para oferecer sustentação política a Vargas. Mas, com a situação econômica deteriorada, ele conseguiu apenas abrir canais de negociação; não era possível impedir a deflagração de novas greves. E apareceu um problema novo: Jango se transformou no alvo predileto da oposição.

SCHWARCZ, L. M.; STARLING, H. M. **Brasil: uma biografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

Texto III

O ministro que conversava

Os trabalhadores, castigados pelas perdas salariais, demonstravam que a estima e o reconhecimento ao presidente tinham limites. As constantes greves sinalizavam a insatisfação. [...] Goulart, na presidência partidária [PTB] e à frente do Ministério do Trabalho, não apenas revigorou o trabalhismo, dando-lhe um novo perfil, mais definido ideologicamente, embora ainda marcado pelo personalismo, [...] e incentivou os trabalhadores a participarem da vida política do país. Contudo, o seu estilo de lidar com o movimento sindical e as medidas que tomou no ministério permitiram o **recrudescimento** dos ataques oposicionistas a Vargas e ao trabalhismo, agravando ainda mais os conflitos na vida política do país. [...] Apesar das acusações na grande imprensa, das pressões de grupos políticos conservadores e desconfianças de setores do empresariado e das Forças Armadas, os trabalhadores reconheceram os esforços e a atuação de Jango no ministério.

O movimento sindical, mesmo sofrendo com a alta dos preços e o achatamento salarial, mobilizou-se para a luta, mas avaliou como positivo seu desempenho no governo. Afinal, pela primeira vez na história republicana, uma autoridade pública encarregada



das relações entre Estado, empresários e classe trabalhadora negava-se a acionar a máquina repressiva estatal para conter a onda reivindicatória e, algo inédito, dialogava, negociava e defendia os direitos dos assalariados.

FERREIRA, J. **O imaginário trabalhista**: getulismo, PTB e cultura política popular 1945-1964. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2005.

Recrudescimento: surgimento com maior intensidade.

- 2** A nomeação de João Goulart para o Ministério do Trabalho teve efeitos políticos contraditórios. Com base na análise dos textos, quais teriam sido os impactos de suas medidas e como contribuíram para a crise final do governo?

A nomeação de João Goulart para o Ministério do Trabalho em 1953 foi uma jogada política calculada por Getúlio Vargas para reconquistar o apoio essencial dos trabalhadores urbanos, abalado por greves massivas em um contexto de crise econômica. A estratégia obteve sucesso imediato: Jango atuou como um eficaz mediador, reaproximando o movimento sindical do governo, abrindo canais de negociação inéditos e recusando-se a usar a repressão estatal. Isso lhe conferiu grande legitimidade entre os assalariados, que viram em sua gestão uma defesa real de seus direitos. Contudo, esse mesmo sucesso gerou um impacto contraditório e profundamente negativo para a estabilidade do governo – e seu isolamento. O estilo negociador de Goulart e o novo perfil mais ideológico e mobilizador que ele deu ao trabalhismo foram interpretados pela oposição conservadora, pelas Forças Armadas e pela grande imprensa como uma ameaça radical e uma concessão perigosa à “agitação” sindical. Consequentemente, Jango se transformou no principal alvo dos ataques oposicionistas, que passaram a vincular diretamente Vargas a um suposto projeto de radicalização e desordem. Assim, enquanto a nomeação solucionou o problema da base popular, ela simultaneamente aguçou o conflito com as elites e os militares, polarizando ainda mais o cenário político e contribuindo decisivamente para o clima de crise e cerco que culminou no suicídio de Vargas em agosto de 1954.

Estação 3

Texto IV

As tensões no governo Vargas aumentam

A constante e ferrenha oposição a Vargas e ao seu governo, comandada pela União Democrática Nacional (UDN) e por **Carlos Lacerda**, não era novidade no cenário político brasileiro. Os opositores de Vargas, que vinham desde os tempos de seu primeiro governo, tiveram no episódio que passou para a história como o Atentado da Tonelero uma chance ímpar de “batalhar” pela causa da renúncia. [...] Na véspera do trágico final, começa a circular na esfera militar um documento assinado por alguns generais apoiando a decisão da Aeronáutica e da Marinha de exigir a renúncia do presidente. Sabedor da existência do documento, que ficou conhecido como *Manifesto dos generais*, mais uma vez Vargas declara que não renunciará. O cerco continua a se fechar. Na noite que antecede o trágico final, com pouco espaço de manobra, Vargas reúne seu ministério para avaliar a real situação, àquela altura, já muito grave.

Ouvidos os seus colaboradores, aceita licenciar-se até que o IPM estivesse concluído. Naquela madrugada do dia 23 para 24 de agosto, o país tomou conhecimento da decisão do presidente. Poucas horas separaram este comunicado da notícia que Vargas recebeu, de que os generais não aceitavam a solução da licença. Ou renunciava ou seria deposto.

O cerco se fecha, e mais uma vez Vargas declara que não renunciará.

BRAGA, S. **O cerco se fecha:** a República do Galeão e o suicídio de Vargas. Fundação Getúlio Vargas/CPDOC. Séries e Dossiês/Artigo. Disponível em: <https://cpdoc.fgv.br/getulio-vargas-1954/suicidio>. Acesso em: 24 jan. 2026.

- 3** De que maneira, segundo o Texto IV, a oposição política liderada pela UDN e por Carlos Lacerda, após o Atentado da Rua Tonelero, conseguiu ampliar e instrumentalizar a crise política para isolar Getúlio Vargas e impor-lhe a alternativa radical entre renúncia ou deposição?

Após o Atentado da Rua Tonelero, a oposição liderada pela UDN e por Carlos Lacerda instrumentalizou a crise ao transformar decisivamente um inquérito criminal em uma crise político-militar irreversível. Eles conseguiram ampliar e radicalizar a situação ao garantir que as investigações, que apontaram membros da guarda presidencial, fossem assumidas e conduzidas com rigor pela Aeronáutica — cujo oficial havia sido morto. Esse movimento estratégico transferiu o epicentro da crise das instituições civis para as Forças Armadas. A oposição então canalizou a revolta corporativa dos militares e a comoção pública em uma pressão institucional unificada, materializada no “Manifesto dos generais”. Este documento formalizou o



ultimato das Forças Armadas, rejeitou qualquer solução negociada, como a licença proposta por Vargas, e reduziu drasticamente seu espaço de manobra, limitando as alternativas políticas a uma escolha entre renúncia ou deposição. Dessa forma, a oposição não apenas explorou o crime, mas conseguiu aliar-se ao poder militar para cercar politicamente o presidente, fechando todos os caminhos que não levassem à sua saída imediata do poder.

Estação 4

Fonte I

Carta-testamento

Mais uma vez, as forças e os interesses contra o povo coordenaram-se e novamente se desencadeiam sobre mim. Não me acusam, insultam; não me combatem, caluniam, e não me dão o direito de defesa. Precisam sufocar a minha voz e impedir a minha ação, para que eu não continue a defender, como sempre defendi, o povo e principalmente os humildes. Sigo o destino que me é imposto. [...] À campanha subterrânea dos grupos internacionais aliou-se a dos grupos nacionais revoltados contra o regime de garantia do trabalho. [...] Contra a justiça da revisão do salário mínimo se desencadearam os ódios. Quis criar a liberdade nacional na potencialização das nossas riquezas através da Petrobras e, mal começa esta a funcionar, a onda de agitação se avoluma. [...] Tenho lutado mês a mês, dia a dia, hora a hora, resistindo a uma pressão constante [...].

[...] Nada mais vos posso dar, a não ser meu sangue. Se as aves de rapina querem o sangue de alguém, querem continuar sugando o povo brasileiro, eu ofereço em **holocausto** a minha vida. [...] Eu vos dei a minha vida. Agora vos ofereço a minha morte. Nada receio. Serenamente dou o primeiro passo no caminho da eternidade e saio da vida para entrar na História.

Rio de Janeiro, 23 de agosto de 1954.

Getúlio Vargas

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Carta-testamento de Getúlio Vargas**. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, [s.d.]. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/plenario/discursos/escrevendohistoria/getulio-vargas/carta-testamento-de-getulio-vargas>. Acesso em: 24 dez. 2025

Holocausto: sacrifício.



- 4 Como a Carta-testamento de Vargas estrutura a narrativa de "nós *versus* eles" e sintetiza o principal conflito ideológico do seu governo? Que imagem de si mesmo e de seu projeto político Getúlio Vargas busca legar à história? De que maneira o conteúdo e a divulgação da Carta transformaram a crise política e a morte de Vargas em um poderoso mito político que seria invocado por décadas?

A Carta-testamento estrutura a narrativa ao definir, de um lado, o próprio Vargas e o "povo", principalmente os "humildes", e, de outro, uma coalizão de inimigos internos e externos. Estes são identificados como os "grupos internacionais" (associados ao capital estrangeiro contrário à Petrobras) e os "grupos nacionais revoltados contra o regime de garantia do trabalho" (a oposição udenista e empresarial contrária aos direitos trabalhistas e ao aumento do salário mínimo). A fonte sintetiza com clareza o conflito ideológico central: o embate entre o projeto nacional-desenvolvimentista, de intervenção estatal e defesa da soberania e dos trabalhadores, e os interesses do capital internacional aliado às elites nacionais conservadoras.

Nessa narrativa, Vargas busca legar à história a imagem de um líder mártir e sacrificado. Ele se retrata não como um político derrotado, mas como um defensor intransigente do povo, cuja voz precisava ser sufocada pelas "aves de rapina". Sua morte é apresentada não como suicídio, mas como um "holocausto" oferecido em prol da nação, um ato final de entrega que coroa uma vida de lutas. Seu projeto político é justificado como uma batalha pela "liberdade nacional" e pela "justiça social", consolidando a persona do "pai dos pobres" em sua versão mais trágica e definitiva. A divulgação imediata da carta após seu suicídio transformou radicalmente a crise política e sua morte. O conteúdo, ao converter um ato de desespero pessoal em um dramático sacrifício político, provocou uma intensa comoção popular e reverteu instantaneamente a onda de hostilidade contra sua figura. A narrativa do mártir perseguido por forças poderosas em defesa do povo gerou um poderoso mito político. Esse mito, evocando a imagem do presidente que "deu a vida" pelo país, serviu por décadas como um símbolo mobilizador e uma arma retórica para o trabalhismo, além de tornar qualquer oposição aberta ao seu legado uma tarefa politicamente carregada de enorme peso emocional e simbólico.



“O VENDEDOR DE ESPERANÇAS”: OS CINCO ANOS DE JUSCELINO KUBITSCHKE

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Período Democrático (1945-1964)

Entre 1956 e 1961, o governo de **Juscelino Kubitschek** ficou marcado pelo projeto desenvolvimentista sintetizado no lema “50 anos em 5”. Por meio do **Plano de Metas**, o Estado passou a organizar prioridades voltadas à aceleração do crescimento econômico, com investimentos concentrados em setores estratégicos, como energia, transportes, indústria de base e na construção de Brasília, concebida como meta-síntese do projeto. Esse modelo impulsionou a industrialização, ampliou a infraestrutura e estimulou a entrada de capitais estrangeiros, mas também gerou inflação, endividamento, manteve e, em alguns casos, aprofundou desigualdades sociais e regionais.

O rápido crescimento econômico não se traduziu em melhoria generalizada das condições de vida. A intensificação do êxodo rural, a expansão desordenada das cidades e a precarização do trabalho urbano contribuíram para o aumento dos conflitos sociais, expressos em greves e mobilizações de trabalhadores. Ao mesmo tempo, a construção de **Brasília** simbolizou o progresso e a modernização, mas ocultou as duras condições de trabalho dos candangos e produziu exclusões e segregações no espaço urbano. Nesse contexto, a criação da **Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene)** representou uma tentativa do Estado de responder às desigualdades regionais, especialmente no Nordeste, evidenciando tanto os alcances quanto os limites do desenvolvimentismo no Período Democrático (1945-1961).



JK – Você agora tem automóvel brasileiro, para correr em estradas pavimentadas com asfalto brasileiro, com gasolina brasileira, que mais quer?
JECA – Um prato de feijão brasileiro, seu doutô.

Atividade 1

81

Desenvolvimentismo, crescimento e desequilíbrios sociais

O Plano de Metas representou o núcleo do projeto desenvolvimentista de Juscelino Kubitschek. Ao propor a aceleração do crescimento econômico por meio da industrialização pesada, da ampliação da infraestrutura energética e de transportes e da atração de capitais estrangeiros, o governo pretendia romper com o que era percebido como o atraso estrutural da economia brasileira. O lema "cinquenta anos em cinco" sintetizava a aposta na compressão do tempo histórico, entendendo o desenvolvimento como um processo técnico e econômico capaz de produzir, por si só, integração nacional e estabilidade política. [...] Entretanto, o crescimento acelerado teve custos sociais expressivos. A industrialização concentrou-se espacialmente, sobretudo na região Sudeste, aprofundando desigualdades regionais já existentes.

Ao mesmo tempo, a elevação dos investimentos públicos e privados, associada ao recurso sistemático ao endividamento externo, contribuiu para o avanço da inflação, corroendo o poder de compra dos salários urbanos. Assim, enquanto determinados setores experimentavam ganhos materiais e simbólicos associados à modernização, amplas parcelas da população permaneciam excluídas dos benefícios do crescimento econômico. [...] O desenvolvimentismo, nesse sentido, não eliminou as tensões sociais; ao contrário, reorganizou-as. O projeto de modernização econômica conviveu com a persistência da pobreza, com o aumento do custo de vida e com a intensificação dos conflitos trabalhistas, revelando os limites de um modelo que privilegiava o crescimento econômico sem promover, de forma equivalente, a justiça social.

FERREIRA, J. **O Brasil Republicano**: o tempo do liberalismo excludente – da Proclamação da República à Revolução de 1930. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

- 1** Analise, a partir do Texto I, de que maneira o Plano de Metas priorizou o crescimento econômico e contribuiu para o agravamento dos desequilíbrios sociais e regionais.

O Plano de Metas priorizou a industrialização pesada, a infraestrutura e a atração de capitais estrangeiros como motores do desenvolvimento, concentrando investimentos sobretudo no Sudeste. Essa estratégia acelerou o crescimento econômico, mas aprofundou desigualdades regionais e sociais, ao não incorporar políticas efetivas de redistribuição de renda. Além disso, o endividamento externo e a inflação corroeram salários urbanos, fazendo com que os benefícios da modernização fossem apropriados de forma desigual, mantendo amplos setores da população à margem do progresso.

Texto II

Industrialização, democracia e conflitos sociais

O governo de Juscelino Kubitschek foi frequentemente associado à consolidação da democracia representativa no Brasil do pós-1945, em razão da manutenção das instituições políticas e da realização regular de eleições. No entanto, a análise das práticas estatais e das formas de controle sobre a imprensa revela tensões significativas entre o discurso democrático e a gestão dos conflitos sociais. [...] O período foi marcado por intensas mobilizações de trabalhadores urbanos, greves e protestos vinculados ao aumento do custo de vida, à inflação e à precarização das condições de trabalho. Diante dessas mobilizações, o Estado oscilou entre a mediação institucional e a repressão, recorrendo a mecanismos de vigilância, censura indireta e controle político, sobretudo quando as manifestações eram percebidas como ameaça à ordem ou ao projeto desenvolvimentista.

[...] A defesa da estabilidade política e do crescimento econômico serviu, muitas vezes, como justificativa para a limitação de direitos e para a contenção de conflitos sociais. Nesse sentido, a democracia do período não pode ser compreendida apenas a partir da preservação das formas institucionais, mas deve ser analisada à luz das desigualdades sociais persistentes e das respostas do Estado às demandas dos setores populares, especialmente dos trabalhadores urbanos afetados pelas contradições do desenvolvimento acelerado.

BIROLI, F. Liberdade de imprensa: margens e definições para a democracia durante o governo de Juscelino Kubitschek (1956-1960). **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 24, n. 47, p. 213-240, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/rbh/a/7hNhdYWmzRcMtydQ5kJNZsN/?lang=pt>. Acesso em: 03 fev. 2026.

- 2** Explique, com base no Texto II, como a atuação do Estado diante das greves e dos conflitos trabalhistas, evidencia os limites da democracia no contexto do desenvolvimento do governo Juscelino Kubitschek.

Embora o governo JK mantivesse instituições democráticas e eleições regulares, a atuação do Estado diante das greves revelou limites dessa democracia. Frente ao aumento do custo de vida e às mobilizações trabalhistas, o poder público alternou mediação e repressão, recorrendo, em alguns momentos, à vigilância política e a mecanismos de controle indireto sobre a imprensa. A defesa da estabilidade e do projeto desenvolvimentista justificou a contenção de demandas sociais, evidenciando que a democracia do período conviveu com práticas autoritárias direcionadas aos trabalhadores urbanos.



Brasília, candangos e exclusão social

Brasília foi edificada durante um período marcado por um clima de euforia desenvolvimentista, no qual o progresso material era apresentado como sinônimo de modernidade e redenção nacional. A construção da nova capital exigiu a mobilização de dezenas de milhares de trabalhadores, provenientes majoritariamente das regiões mais pobres do país, sobretudo do Nordeste. Esses operários, conhecidos como candangos, foram incorporados ao projeto como força de trabalho descartável, submetida a jornadas extenuantes, condições precárias de moradia e frequentes acidentes de trabalho. [...] O discurso oficial exaltava o papel heroico dos candangos, transformando-os em símbolo do esforço nacional, ao mesmo tempo em que invisibilizava as formas de exploração e violência presentes no cotidiano dos canteiros de obra.

A precariedade dos alojamentos, a ausência de direitos trabalhistas efetivos e a repressão policial revelam que a modernização urbana de Brasília foi acompanhada por um processo sistemático de exclusão social. [...] Após a inauguração da capital, grande parte desses trabalhadores foi afastada do Plano Piloto e removida para áreas periféricas desprovidas de infraestrutura, dando origem às cidades-satélites. Assim, a cidade planejada como símbolo do futuro consolidou-se, paradoxalmente, como espaço de segregação, no qual o progresso material conviveu com profundas desigualdades sociais e regionais.

LUIZ, E. B. Candangos: uma história de trabalho e exclusão. **Tempos Históricos**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 257-279, 2000. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/temposhistoricos/article/view/5170>. Acesso em: 03 fev. 2026.

- 3** Considerando o Texto III, como a construção de Brasília revela as contradições do desenvolvimentismo? Em sua resposta, destaque aspectos como a exploração do trabalho, a exclusão social e as respostas do Estado às desigualdades regionais, como a criação da Sudene.

A construção de Brasília simbolizou o desenvolvimentismo ao projetar modernidade e integração nacional, mas revelou profundas contradições. Os candangos foram submetidos a jornadas exaustivas, condições precárias e violência, enquanto o discurso oficial exaltava o progresso. Após a inauguração, esses trabalhadores foram excluídos do espaço central da cidade, reforçando a segregação social. Paralelamente, a concentração dos investimentos no Sudeste evidenciou desigualdades regionais, levando o Estado a criar a Sudene como tentativa de resposta às pressões sociais no Nordeste,

GEOGRAFIA



AULA

1

AS CAUSAS DAS MIGRAÇÕES CONTEMPORÂNEAS

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Migração

A **migração** acompanha a humanidade desde seus primeiros capítulos e, ao longo do tempo, foi movida por uma combinação de necessidades e expectativas. Em muitos casos, trata-se de um **deslocamento voluntário**, marcado pela **esperança de alcançar melhores condições de vida** em outro território. Entre os motivos que atraem migrantes, destacam-se **a oferta de trabalho, a estabilidade política, a qualidade de vida e políticas migratórias mais abertas**. Países com economias fortes tendem a ser áreas atrativas, mas até mesmo nações em desenvolvimento podem se tornar destinos buscados quando passam por ciclos de crescimento econômico e expansão produtiva, como mostram os dados do gráfico da próxima página.

A migração com base em **fatores econômicos** é uma das mais recorrentes, impulsionada pela **busca por emprego, melhores salários e oportunidade de ascensão social**. O avanço do processo de globalização e a integração de mercados ampliaram esse caminho, possibilitando que trabalhadores se movam com mais fluidez entre diferentes regiões do mundo. Nesse cenário, existe ainda a chamada **"fuga de cérebros"**, fenômeno em que profissionais altamente qualificados — médicos, cientistas, engenheiros, pesquisadores — deixam o país de origem para se estabelecer em locais onde suas carreiras encontram mais incentivo, condições estruturais adequadas e reconhecimento financeiro. Embora essas pessoas conquistem crescimento individual, o país que as perde sofre com a redução de sua força intelectual e com o enfraquecimento de áreas estratégicas para o desenvolvimento tecnológico e científico.

Motivações sociais também impulsionam deslocamentos. Muitos migram simplesmente **para viver melhor: acesso à saúde, à educação, à segurança e a melhores condições de vida** são metas que levam famílias inteiras a recomeçar em outro lugar, porém, há momentos em que partir não é uma escolha, mas uma urgência.

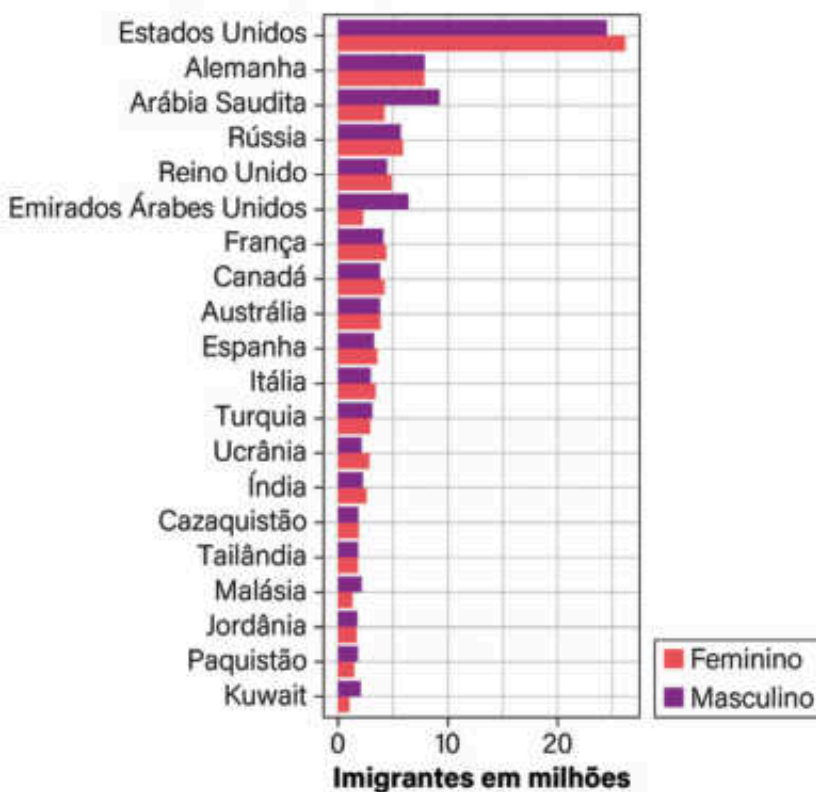


Conflitos, perseguições políticas, religiosas ou étnicas obrigam pessoas a deixarem seu território para sobreviver. Nesses casos, falamos de **refugiados**: indivíduos que buscam proteção internacional para escapar da violência e da violação de direitos. Além de pressões econômicas e sociais, o ambiente também tem se tornado um fator decisivo na mobilidade humana.

Com o avanço das **mudanças climáticas, desastres naturais como enchentes, secas prolongadas, desertificação e o aumento do nível do mar** têm expulsado populações de áreas antes habitáveis, levando-as a procurar abrigo em outras regiões ou países. É nesse contexto que surge a expressão **"refugiado climático"**, designando quem precisa migrar por razões ambientais e pelo colapso das condições de permanência em seu local de origem.

No Brasil, a imigração acontece por diferentes razões. Ao longo da nossa história, recebemos pessoas que vieram em busca de trabalho e novas oportunidades econômicas, como os italianos, japoneses e alemães, além de grupos que chegaram fugindo de guerras, crises políticas ou dificuldades em seus países de origem. Mais recentemente, a entrada de haitianos e venezuelanos mostra como fatores sociais, econômicos e humanitários continuam impulsionando os fluxos migratórios. Em todos esses casos, o Brasil se torna destino por oferecer possibilidades de recomeço, ainda que nem sempre simples, e por construir, ao longo do tempo, um ambiente cultural diverso, marcado pela convivência de diferentes povos, línguas e tradições.

Migrantes internacionais, por sexo, nos 20 principais países de destino



MCAUFFE, OUCHONOV. 2024. PRODUZIDO PELA SEDUC-SP.

Atividade 1

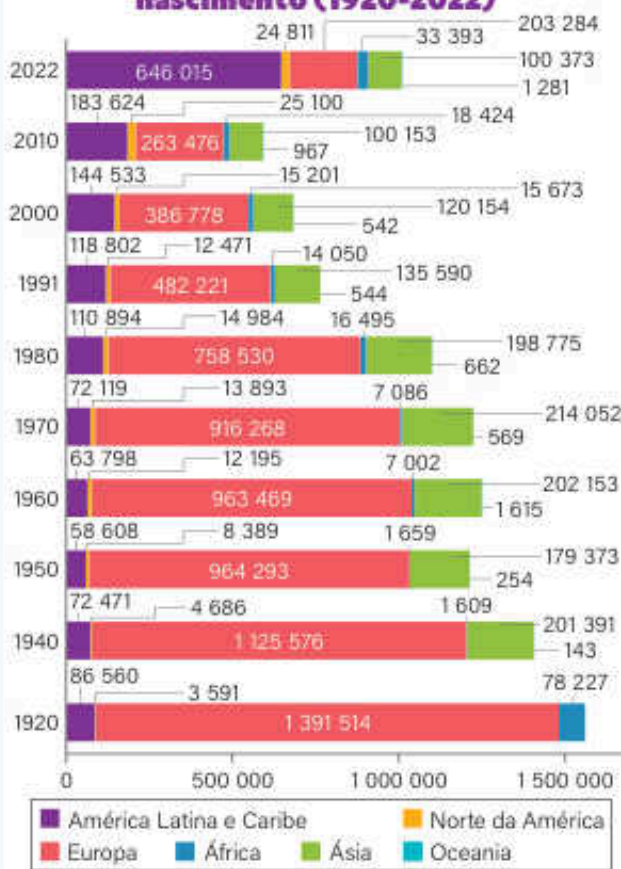
Observe os dados de estrangeiros naturalizados brasileiros.

Dados do Censo Demográfico 2022 mostram que, entre 2010 e 2022, houve forte crescimento dos residentes naturais de países estrangeiros no Brasil, sendo que o total passou de 592 mil para 1,0 milhão de pessoas. [...] Também houve mudança em relação ao local de origem dessas pessoas. A população de estrangeiros e naturalizados brasileiros nascidos na América Latina saltou de 183 mil em 2010 para 646 mil em 2022, com grande influência dos imigrantes nascidos na Venezuela (272 mil), ao passo que, entre os europeus, houve uma redução de 263 mil para 203 mil no mesmo período.

"Em 2010, os nascidos em Portugal eram o grupo mais numeroso nesse segmento da população, dando lugar, em 2022, aos nascidos na Venezuela, tendo o país europeu passado ao posto de segunda maior naturalidade estrangeira no Brasil. Houve também um importante aumento dos naturais de outros países da América Latina, e, por outro lado, uma redução dos nascidos na Europa de um modo geral", destaca Marcio Minamiguchi, gerente de Estimativas e Projeções de População do IBGE.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo 2022**: número de imigrantes volta a crescer pela primeira vez desde 1960. Agência de Notícias IBGE. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/43816-censo-2022-numero-de-imigrantes-volta-a-crescer-pela-primeira-vez-desde-1960>. Acesso em: 30 de jan. 2026.

Estrangeiros e naturalizados brasileiros segundo a região do mundo de nascimento (1920-2022)



IBGE, 2025. PRODUTO PELA SEDUC-SP

Reúnam-se em grupos e discutam sobre a presença das migrações respondendo às perguntas a seguir.

- 1** Há pessoas no grupo nascidas ou com ascendência em outros países? Quais? Em qual período (ano, década, século) essa pessoa ou seu ancestral migrou, aproximadamente?

As respostas são pessoais e podem variar dependendo da composição do grupo e da realidade local da cidade, bairro etc. É possível que alguns estudantes relatem ter ascendência de outros países ou continentes, como europeus (italianos, portugueses, espanhóis ou alemães), cujos ancestrais migraram principalmente entre o fim do século XIX e meados do século XX. Outros podem mencionar que são descendentes de asiáticos, como japoneses ou chineses, com histórias de migração que se iniciaram no começo do século XX e continuam em períodos mais recentes. Também pode haver relatos de estudantes descendentes de pessoas vindas de países africanos, latino-americanos, como bolivianos e paraguaios, e mesmo pessoas do Caribe, com as imigrações mais recentes vindas do Haiti. Caso ninguém se identifique com essas histórias, isso pode ser um indicativo da especificidade maior do grupo ou da localidade.

- 2** Na cidade ou no bairro em que vocês vivem, há comunidades de outras nacionalidades? Quais? Elas estão integradas à população local ou são mais isoladas?

As respostas dependerão do bairro ou da cidade em que o grupo vive. Alguns estudantes podem destacar a presença de comunidades de outras nacionalidades, como latino-americanos (bolivianos, venezuelanos ou paraguaios), asiáticos (chineses, japoneses, coreanos) ou pessoas vindas de países do Oriente Médio e da África (sírios, libaneses, angolanos). Quanto à integração dessas comunidades, alguns podem observar que elas participam ativamente da vida local, com comércio, eventos culturais e convivência no dia a dia. Outros, no entanto, podem notar que algumas comunidades tendem a ser mais isoladas, vivendo em núcleos específicos ou enfrentando barreiras linguísticas e culturais que dificultam sua integração. Essa percepção será trazida pela vivência de cada grupo.



REFUGIADOS E ORGANISMOS INTERNACIONAIS

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Migração

A condição de **refugiado** é marcada por uma **saída compulsória**, pois trata-se de alguém que precisa abandonar seu país de origem em razão de **perseguições, conflitos armados, violência** ou graves **violações de direitos humanos**. Essa definição ganhou forma no contexto de pós-Segunda Guerra Mundial, quando milhões de pessoas — prisioneiros de guerra, sobreviventes do Holocausto e civis afetados por ocupações e perseguições étnicas, políticas ou religiosas — foram deslocadas em larga escala. A dimensão desse cenário expôs a urgência de estabelecer um marco legal internacional capaz de garantir proteção, dignidade e direitos a essas populações.

Com a criação da **Organização das Nações Unidas (ONU)**, em 1945, consolidou-se um caminho para a cooperação internacional e para a formulação de normas de proteção aos direitos humanos. Nesse processo, a **Convenção de 1951** tornou-se o documento central ao definir, de maneira universal, quem é considerado refugiado. O texto também assegurou direitos fundamentais, como o princípio da não devolução, que impede que alguém seja enviado de volta a um território onde sua vida ou liberdade estejam ameaçadas. Além disso, reforçou a ideia de responsabilidade compartilhada entre os Estados, destacando que a proteção aos refugiados é um compromisso coletivo.

A convenção também garantiu aos refugiados direitos essenciais — educação, trabalho, liberdade de circulação — equiparando-os, em muitos aspectos, às condições básicas de qualquer pessoa. Para implementar essas diretrizes, a Assembleia Geral da ONU criou, em 1950, o **Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR)**, inicialmente voltado a apoiar populações deslocadas no pós-guerra. Hoje, o ACNUR atua globalmente, oferecendo assistência humanitária, proteção e soluções duráveis a milhões de pessoas.

Outros organismos internacionais complementam essa atuação: o **Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF)**, desde 1946, protege crianças refugiadas e garante acesso a saúde, educação e nutrição; a **Organização Mundial da Saúde (OMS)**, desde 1948, assegura serviços essenciais de saúde para deslocados; e a **Organização Internacional para as Migrações (OIM)**, desde 1951, trabalha para promover uma gestão humanizada da migração, apoiando grupos em situação de vulnerabilidade.



© GETTY IMAGES

Refugiados em busca de uma nova vida.

Apesar das redes de proteção, refugiados enfrentam perdas profundas — casa, vínculos, segurança —, além de riscos constantes, como xenofobia e falta de acesso a serviços básicos.

Na prática

Atividade 1

Nesta atividade, você vai elaborar um mapa mental apresentando as principais ações do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados.

Considere as categorias destacadas no site do ACNUR:

- proteção;
- assistência humanitária;
- soluções duradouras;
- sensibilização e parcerias.

Para cada uma delas, inclua exemplos de ações que a organização realiza para garantir apoio e proteção aos refugiados.



PRODUTO PELA SEDUC-SP

Modelo de mapa mental que pode ser usado como referência para a construção.

Considere que tipos de ações o ACNUR poderia organizar ao considerar as diretrizes dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, com destaque para: 1. Erradicação da pobreza; 2. Fome zero e agricultura sustentável; 3. Saúde e bem-estar; 4. Educação de qualidade; 5. Igualdade de gênero; 8. Trabalho decente e crescimento econômico; 10. Redução das desigualdades; 16. Paz, justiça social e instituições eficazes; 17. Parcerias e meios de implementação.

A organização oferece assistência vital, incluindo alimentos, abrigo e cuidados médicos, com o objetivo de melhorar as condições de vida dos refugiados e apoiar sua integração nas comunidades de acolhimento.

Recomenda-se que o mapa mental seja avaliado com base na clareza, organização e abrangência das informações apresentadas. Espera-se, ainda, que os estudantes apresentem ideias próximas às respostas a seguir, sobretudo no caso do mapa mental com base em pesquisa.

Proteção: registro e documentação, acesso e asilo, proteção contra violência e exploração.

Assistência humanitária: distribuição de alimentos e água, fornecimento de abrigo, serviços de saúde e educação.

Soluções duradouras: repatriação voluntária, integração local, reassentamento em terceiros países.

Sensibilização: campanhas de conscientização, *lobbying* junto a governos, parcerias com a mídia.

Parcerias e colaborações: cooperação com ONGs, colaboração com governos e alianças com o setor privado.

MIGRAÇÃO EM ÁREAS DE CONFLITO

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Migração

A migração em áreas de conflito precisa ser entendida como consequência direta da **destruição provocada pelas guerras**, das **perseguições políticas** e das **violações de direitos humanos**, fatores que rompem a vida cotidiana e obrigam populações inteiras a buscar rotas de fuga, muitas vezes improvisadas. No caso da **Guerra Civil da Síria**, desencadeada após a Primavera Árabe, em 2011, manifestações que pediam reformas políticas e combate à corrupção foram duramente reprimidas pelo governo de **Bashar al-Assad**, abrindo espaço para um conflito longo, fragmentado e marcado pela entrada de múltiplos atores armados.

Com o avanço da guerra, diferentes grupos passaram a disputar áreas do território, entre eles o **Estado Islâmico (EI)**, expressão do extremismo jihadista que se espalhou pela região; as **Forças Democráticas Sírias (SDF, do inglês Syrian Democratic Forces)**, coalizão de maioria curda apoiada pelos Estados Unidos; e o **Hayat Tahrir al-Sham (HTS)**, organização jihadista formada em 2017 a partir da fusão de várias facções insurgentes, incluindo a antiga Frente al-Nusra, antes vinculada à Al-Qaeda. A partir de 2015, a **intervenção militar russa** garantiu a sobrevivência do regime Assad por quase dez anos adicionais, ainda que à custa de bombardeios intensos, deslocamentos massivos e do agravamento da crise humanitária.

A partir de 2024, o avanço do HTS sobre Damasco e a fuga da família Assad para a Rússia inauguraram uma transição frágil. Em 2025, **Ahmad al-Sharaa** assumiu a presidência interina, mas enfrenta confrontos constantes com grupos pró-Assad e enormes dificuldades para restaurar condições mínimas de vida. Hoje, mais de **14,5 milhões de sírios** convivem com **insegurança alimentar severa**, indicando que a mudança política não trouxe estabilidade imediata.

Nesse cenário, as rotas de fuga tornaram-se um mecanismo de **sobrevivência**. A travessia para a **Turquia**, país que abriga mais de 3 milhões de sírios, segue como principal porta de entrada, embora marcada por extorsões, controle rígido e riscos constantes. Muitos deslocam-se depois para a **Grécia**, atravessando o **Mar Egeu** em embarcações frágeis sujeitas a naufrágios. Outros seguem por terra, cruzando os **Balcãs** em direção à Europa Central. **Líbano** e **Jordânia** também recebem grandes contingentes, apesar de suas limitações econômicas e estruturais. Organizações como a **Agência da ONU para Refugiados (ACNUR)** oferecem apoio humanitário, mas políticas migratórias restritivas da União Europeia (UE) e acordos entre esta e a Turquia reduzem as possibilidades reais de acolhimento.



Assim, mesmo após o colapso do regime Assad, a Síria permanece fragmentada. A migração forçada continua intensa e a busca por segurança — em países vizinhos ou em rotas perigosas rumo à Europa — permanece a alternativa concreta para milhões de sírios que tentam reconstruir suas vidas.

Na prática

Atividade 1

O livro de poemas **De uma a outra ilha**, de Ana Martins Marques, concorreu ao prêmio Jabuti de 2024, e seu tema central é a crise de refugiados.

Leia a seguir trechos do livro. Depois, responda às perguntas relativas a cada um deles.

Trecho I

Milhares de imigrantes dormiram ao relento
Na ilha grega de Lesbos
Depois que um incêndio arrasou
Seu acampamento
Deixando-os sem ter para onde ir
Segundo o governo grego, o incêndio
Foi causado pelos próprios imigrantes
Em protesto contra a quarentena imposta
Para impedir a transmissão do coronavírus
Autoridades da Grécia transferiram mais de 400
crianças e adolescentes
Desacompanhados
Para o território continental
Em três voos fretados
Uma menina congolesa de 8 anos
Chamada Valencia, que estava descalça,
Gesticulou para um repórter da Reuters
Para demonstrar que estava com fome
E pediu um biscoito
Nossa casa pegou fogo,
Meus sapatos pegaram fogo
Não temos comida nem água

MARQUES, Ana Martins. **De uma a outra ilha**. São Paulo: Fósforo Editora/Círculo de Poemas, 2023.



1 Descreva os elementos do poema que fazem alusão às rotas de refugiados sírios.

O poema menciona a ilha de Lesbos, um ponto central nas rotas de refugiados sírios que tentam atravessar o Mar Egeu rumo à Europa, escapando de conflitos e perseguições. A descrição da chegada em barcos precários e a permanência em campos improvisados refletem as jornadas perigosas enfrentadas por milhares de refugiados.

2 Segundo o poema, a quais condições de vida os refugiados estão submetidos?

O poema retrata a precariedade extrema vivida pelos refugiados após o incêndio no campo de Moria, com imagens de fome e desamparo, simbolizadas pela menina que perdeu seus pertences e gesticula pedindo comida. Essas condições ilustram a falta de infraestrutura adequada, alimentos e dignidade nos campos superlotados.

3 Qual crítica é feita à gestão da crise de refugiados pelo governo grego?

Há uma crítica implícita à incapacidade do governo grego de lidar com a crise de refugiados, evidenciada pela falta de planejamento para situações de emergência e pela vulnerabilidade das pessoas abrigadas no campo. A menção ao incêndio causado por protestos contra a quarentena aponta para tensões mal administradas entre autoridades e refugiados, enquanto a transferência de crianças desacompanhadas pode sugerir uma resposta desumanizada e insuficiente.

Leia o trecho 2 do poema e responda às perguntas.

Trecho II

[...]
 nos botes
 os emigrantes sonham
 calçar a relva tenra
 com seus pés molhados
queimam de desejo
 [...]
 como queimou o campo
 de refugiados de Moria
 o mais insalubre da Europa
 que chegou a abrigar mais de 12 mil imigrantes
 quatro vezes mais que sua capacidade declarada
 incluindo 4 mil crianças e adolescentes
 [...]
 onde estão
 após abandonar
 a terra onde nasceram
 ou após terem sido
 abandonados por ela
 tendo ela ido embora dizendo
 como a virgindade de Safo
nunca mais voltarei para ti,
nunca mais [...]

MARQUES, Ana Martins. **De uma a outra ilha**. São Paulo:
 Fósforo Editora/Círculo de Poemas, 2023.

4 Como o poema retrata a situação de alguns acampamentos de refugiados?

O poema retrata a situação de determinados acampamentos de refugiados, como o campo de Moria,
ao descrever suas condições insalubres e superlotação. A imagem de "mais de 12 mil imigrantes,
quatro vezes mais que sua capacidade declarada incluindo crianças e adolescentes", evidencia a



negligência e o desespero vivenciados nesses locais. A menção ao fogo que "queimou o campo" simboliza a precariedade extrema e a destruição da única estrutura disponível para os refugiados.

5 Que trecho do poema expressa o sentimento de deixar o país de origem?

O sentimento de deixar o país é expresso no trecho:

"onde estão

após abandonar

a terra onde nasceram

ou após terem sido

abandonados por ela".

AULA

4

POLÍTICAS DE IMIGRAÇÃO NA EUROPA E NOS ESTADOS UNIDOS

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Migração

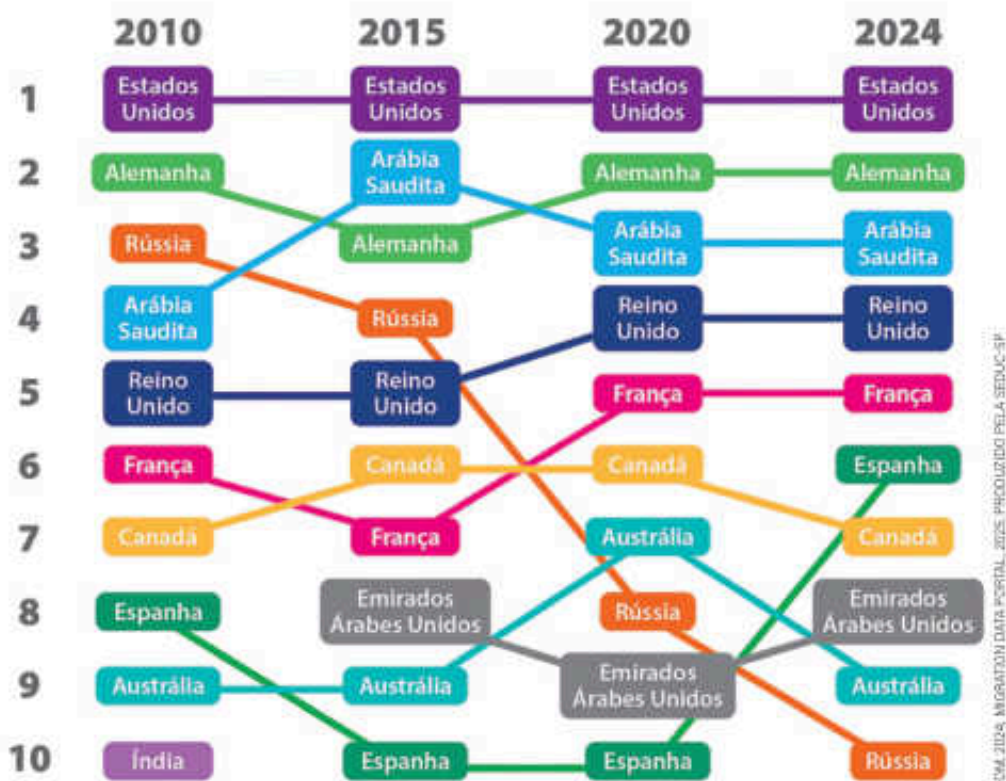
A **Europa** e os **Estados Unidos** seguem como os dois maiores polos de **atração migratória** do mundo, impulsionados por fatores distintos, mas igualmente poderosos. Na Europa, a combinação entre economias desenvolvidas, sistemas de bem-estar estruturados e instituições de ensino de referência cria um cenário altamente favorável para quem busca estudar, trabalhar ou viver no continente. Já os Estados Unidos continuam sendo o principal destino global pela alta oferta de oportunidades de trabalho, empreendedorismo e mobilidade econômica, alimentando um fluxo migratório constante há décadas.

Os processos de entrada nesses territórios variam conforme o tipo de visto. Para viagens de curta duração, parte dos países europeus integra o Espaço Schengen, um acordo que permite a circulação entre esses países com regras comuns de entrada. No entanto, nem todos os países da Europa fazem parte desse espaço, e as exigências para ingresso podem variar de acordo com a nacionalidade do viajante, o motivo da viagem e a necessidade ou não de visto. Nos EUA, o visto de turista envolve avaliação consular individual e a necessidade de demonstrar vínculo com o país de origem. Para **estudos**, tanto Europa quanto Estados Unidos exigem matrícula em instituições reconhecidas, garantias financeiras e comprovação de que o estudante está apto a permanecer legalmente durante o curso. Já os vistos de **trabalho** seguem lógicas distintas: a União Europeia combina regras próprias de cada Estado com diretrizes comuns, como a oferta de emprego válida e o Cartão Azul para profissionais qualificados; os EUA adotam categorias específicas, submetidas a cotas e análises rigorosas, o que torna o processo mais longo e competitivo. A **permanência definitiva** também difere entre os dois contextos — na Europa, costuma envolver anos de residência legal e requisitos que variam entre os países;



nos EUA, o Green Card permanece a principal porta de entrada para morar e trabalhar sem prazo determinado.

Os dez principais países de destino dos migrantes internacionais (2010-2024)



Apesar dessas rotas formais, muitos migrantes enfrentam realidades mais duras. Quem não domina o idioma, não tem formação reconhecida ou vive em **situação irregular** tende a ocupar setores de menor proteção trabalhista, como agricultura, construção, serviços e cuidados. Nessas áreas, a informalidade e a exploração são mais recorrentes, com longas jornadas, baixa remuneração e pouca ou nenhuma garantia social. A vulnerabilidade aumenta para **imigrantes indocumentados**, que muitas vezes evitam buscar serviços públicos por medo de represálias.

Na Europa, o **envelhecimento populacional e a baixa natalidade** pressionam sistemas sociais e mercados de trabalho, e isso tem levado diversos países a adotarem políticas de incentivo tanto à natalidade quanto à imigração qualificada. A reforma migratória prevista para 2026, o **novo Pacto Europeu de Migração**, tem como metas padronizar procedimentos, dividir responsabilidades entre os países e tornar o sistema mais ágil diante de aumentos no número de chegadas.

Nos Estados Unidos, a dinâmica migratória é fortemente marcada pelas **tensões políticas internas**. O país segue com a maior população de imigrantes do mundo, mas **mudanças recentes nas regras de asilo, reforço das fronteiras e aumento de deportações**, especialmente após 2025, provocaram retração inédita no número de estrangeiros residentes. As alternâncias de governo produzem avanços e retrocessos sucessivos, impactando diretamente a vida de milhões de pessoas que dependem dessas políticas para permanecer, trabalhar ou se regularizar no país.

Na prática

Atividade 1

Leia o texto e responda às questões a seguir.

As políticas migratórias dos EUA têm causado medo entre imigrantes, especialmente os indocumentados, com recorde de 685 mil deportações em 2024 e restrições a serviços públicos. Muitos enfrentam barreiras de acesso a trabalho formal, saúde e educação. A campanha de expulsões de 2025 reduziu a população indocumentada em mais de 1 milhão. O debate político polarizado e a retórica anti-imigração agravam a discriminação e dificultam reformas estáveis.

- 1 De que maneira as políticas migratórias contemporâneas dos Estados Unidos impactam as comunidades imigrantes, especialmente aquelas que se encontram sem documento?

Políticas migratórias rígidas aumentam o medo entre imigrantes indocumentados, dificultam o acesso a serviços essenciais, ampliam a vulnerabilidade a abusos trabalhistas, elevam riscos de deportação e impactam negativamente a segurança, estabilidade e qualidade de vida dessas comunidades.



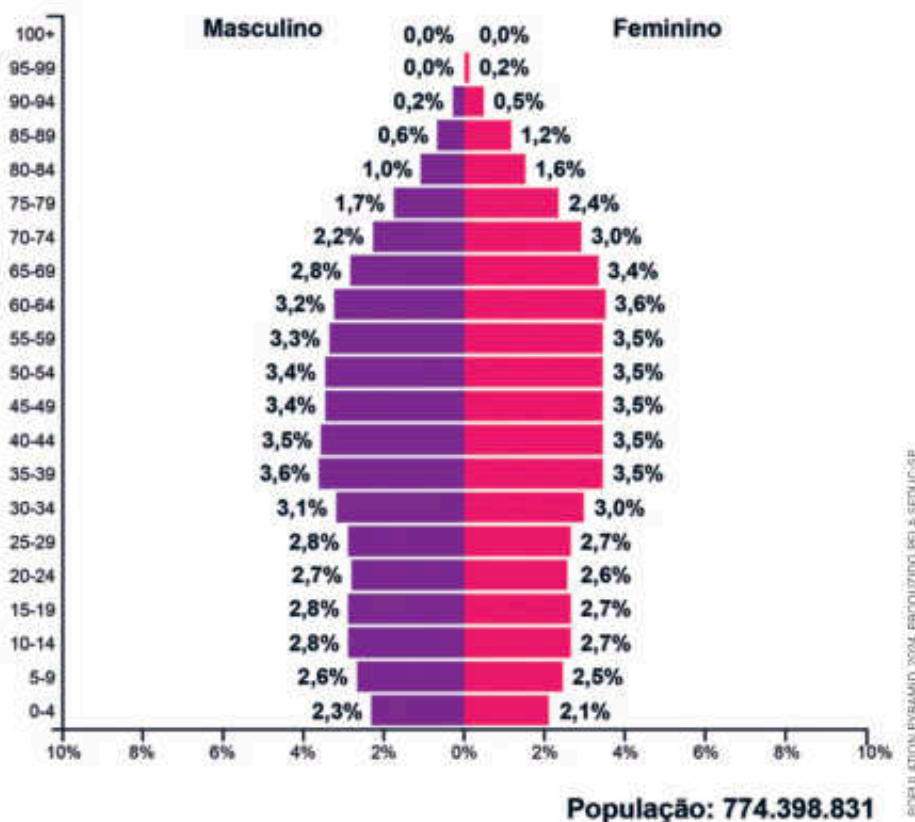
2 De que forma as tensões políticas internas nos Estados Unidos influenciam a formulação e a implementação das políticas migratórias no país?

A polarização política nos EUA influencia profundamente a formulação das políticas migratórias: partidos e líderes com visões opostas defendem medidas muito diferentes, causando alterações bruscas entre restrição e flexibilização. Essa instabilidade dificulta reformas duradouras e cria um ambiente em que decisões são moldadas tanto por disputas eleitorais quanto por retóricas anti-imigração.

Atividade 2

Observe novamente a pirâmide etária europeia e responda aos questionamentos.

Pirâmide etária da Europa (2025)



- 1** De que maneira a imigração pode ajudar a mitigar os impactos do envelhecimento populacional, especialmente no que se refere à força de trabalho?

A imigração pode desempenhar um papel crucial na mitigação dos impactos do envelhecimento populacional, especialmente no que se refere à força de trabalho. À medida que a população envelhece, há uma diminuição na quantidade de pessoas em idade ativa, o que pode resultar em escassez de mão de obra e sobrecarga dos sistemas de previdência e saúde. A imigração, especialmente de trabalhadores jovens e qualificados, ajuda a preencher essa lacuna, mantendo a força de trabalho ativa e dinâmica.

- 2** A imigração deve ser encarada como solução temporária para o envelhecimento populacional ou como estratégia de longo prazo para a sustentabilidade econômica da Europa? Justifique.

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam a imigração como uma estratégia de longo prazo, pois ela ajuda a repor a força de trabalho, reduz os impactos do envelhecimento populacional e contribui para a sustentabilidade econômica da Europa. No entanto, para que isso funcione, é necessário investir em políticas de integração dos imigrantes à sociedade e ao mercado de trabalho.



IMPACTO DAS MIGRAÇÕES EM PAÍSES RECEPTORES

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Migração

As migrações ganharam um peso enorme no século XXI e hoje são uma das dinâmicas que mais moldam o mundo em que vivemos. Elas movimentam economias, mudam a faixa etária de vários países e deixam marcas visíveis no funcionamento das cidades. Ao mesmo tempo que ampliam a diversidade e trazem novas possibilidades, também trazem uma série de desafios para os países que recebem esses fluxos.

Entre os principais pontos está a **integração social e cultural**, que quase nunca é imediata. Chegar a um lugar onde a língua, os hábitos e até os ritmos de vida são diferentes pode causar estranhamento dos dois lados. A dificuldade de comunicação, as diferenças de costumes e as manifestações de xenofobia, que seguem muito presentes, acabam criando barreiras que dificultam a convivência. Em muitos casos, isso empurra grupos imigrantes para situações de vulnerabilidade, limitando sua participação plena na sociedade e alimentando processos de exclusão.

Outro aspecto que costuma aparecer é a **pressão sobre serviços públicos e o mercado de trabalho**. Quando o número de recém-chegados cresce rapidamente, áreas como saúde, educação, habitação e assistência social nem sempre conseguem responder na velocidade necessária, o que provoca sensação de sobrecarga. Além disso, mesmo quando não há dados que comprovem, é frequente a ideia de que imigrantes disputam vagas com a população local, especialmente em setores que dependem de mão de obra intensiva, como agricultura, construção civil e serviços. Esse sentimento contribui para conflitos e reforça estereótipos.

Também é importante considerar os **desafios políticos e legais**. Elaborar políticas migratórias que sejam equilibradas e justas envolve decisões difíceis sobre documentação, fronteiras, direitos, acolhimento e proteção humanitária. Por tocar em questões identitárias e sociais profundas, o tema costuma dividir opiniões e aparece de forma intensa no debate público. Em geral, há quem defenda políticas mais abertas e acolhedoras

e quem exija medidas mais duras e restritivas. Assim, a migração deixa de ser apenas o deslocamento de pessoas e se transforma em um debate que mobiliza expectativas, medos e projetos distintos de sociedade.

BOLETIM DA MIGRAÇÃO NO BRASIL

Departamento de Migração
Secretaria Nacional de Justiça
Ministério da Justiça e Segurança Pública

Edição 8 - Fevereiro de 2025

Dados atualizados até 31 de dezembro de 2024



REGISTROS ATIVOS

(ATÉ 31/12/2024)

Fonte: Polícia Federal

ANUAL (2024)

Fonte: OBMigra

MENSAL (DEZEMBRO/2024)

Fonte: OBMigra

Migrantes*	Migrantes*	Migrantes*
1.726.872	194.331	13.824
Refugiados(as) Reconhecidos(as)	Refugiados(as) Reconhecidos(as)	Refugiados(as) Reconhecidos(as)
66.002	13.632	292
Solicitantes de Reconhecimento da Condição de Refugiado(a)	Solicitantes de Reconhecimento da Condição de Refugiado(a)	Solicitantes de Reconhecimento da Condição de Refugiado(a)
69.168	68.159	5.771
Total	Total	Total
1.862.042	276.122	19.887

* Enquadram-se em "Migrantes" os dados relacionados a Residentes, Temporários e Fronteiriços.

BRASIL, 2025. PRODUZIDO PELA SEDUC-SP

Na prática

Atividade 1

Você e seus colegas farão um debate sobre os intensos fluxos imigratórios em um país, analisando os principais desafios envolvidos e discutindo possíveis soluções.

Siga os passos abaixo para realizar a atividade.

- 1 Dividam-se em **quatro grupos**, cada um representando um setor da sociedade.
- 2 Redijam um **manifesto** que defenda os interesses e os desafios do seu setor.
- 3 Façam o **debate** para argumentar, negociar e propor acordos.
- 4 Elaborem um **acordo conjunto**.



Grupos

Imigrantes recém-chegados:

"Deixei meu país em busca de segurança e oportunidades. Quero uma chance de reconstruir minha vida e prosperar." L.O.

Empresários:

"Os imigrantes são necessários para o crescimento econômico. Precisamos organizar sua entrada e facilitar a integração no mercado de trabalho." S.D.

Parte da população local:

"Tenho medo de que a imigração descontrolada sobrecarregue nossos serviços públicos e ameace nossos valores culturais." L.C

Movimentos de inclusão social:

"A imigração enriquece nossa sociedade. Precisamos trabalhar para integrar imigrantes e locais de maneira harmoniosa." T.H.

Manifesto: antes de iniciar o debate, cada grupo deverá **redigir um manifesto** que represente seus interesses e desafios. Esse manifesto será a base para argumentar no debate e propor soluções. Não se esqueça de:

- identificar os principais desafios do setor que o grupo representa;
- definir os interesses prioritários;
- redigir o manifesto em tópicos.

Debate: o debate será estruturado em **três rodadas**, cada uma abordando um tema relevante para as migrações.

Em cada rodada, o grupo terá **1 minuto** para expor sua posição sobre o tema, baseando-se nos pontos levantados no manifesto.

Temas de cada rodada

- Impactos econômicos da imigração.
- Integração social dos imigrantes.
- Desafios culturais da imigração.

Acordo: ao final do debate, os participantes devem elaborar um **acordo** que reúna as **soluções discutidas**, represente o **consenso** possível entre os grupos e **indique ações concretas** para enfrentar os desafios da imigração, sempre respeitando os direitos humanos e o bem-estar coletivo.



Espera-se que o acordo final contenha elementos que, de maneira geral, reconheçam os desafios de cada setor, sobretudo dos imigrantes, que representam o setor mais vulnerável. Ele deve trazer propostas de inclusão social e ações para combater a xenofobia e a discriminação, além de compromissos econômicos, de emprego e de garantia de direitos. Pode ser interessante incentivar os estudantes a pensar a respeito de possíveis parâmetros de monitoramento e avaliação do acordo.



A DIÁSPORA BRASILEIRA

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Migração

Quase 5 milhões de brasileiros vivem fora do país, distribuídos por diferentes regiões do mundo.

A mobilidade internacional se tornou cada vez mais presente na vida dos brasileiros nas últimas décadas. Esse movimento de saída do país faz parte do que chamamos de **diáspora**, ou seja, a dispersão de um povo pelo mundo.



A diáspora brasileira é um processo recente, que ganhou força a partir dos anos 1980, durante a **redemocratização** após duas décadas de Ditadura Civil-Militar. Crises econômicas sucessivas, **alta inflação**, **perda do poder de compra** e **desigualdade crescente** criaram um ambiente de instabilidade que impulsionou muitos brasileiros a buscar novas oportunidades no exterior.

A **inflação**, aumento contínuo dos preços, foi um elemento central desse cenário. A falta de **controle fiscal** e a baixa confiança nas políticas governamentais levaram o país à **hiperinflação** nas décadas de 1980 e 1990. A estabilização só começou com o **Plano Real**, em 1994, que reorganizou a economia, fortaleceu a nova moeda e recuperou a confiança no poder de compra. A medida tornou-se uma **referência internacional** e marcou o início de um período de maior previsibilidade econômica.

As **razões para emigrar** continuam semelhantes: busca por **melhores salários**, **estabilidade profissional**, **qualidade de vida** e maior **segurança**. A presença de **redes familiares** no exterior também influencia os destinos escolhidos. Para jovens e profissionais qualificados, pesam ainda fatores ligados à **educação**, **pós-graduação** e oportunidades de carreira mais amplas do que as disponíveis no país.

O **fluxo emigratório** segue em expansão. Em 2023, o Ministério das Relações Exteriores estimou quase 5 milhões de brasileiros vivendo no exterior. Pesquisas também mostram o desejo crescente de saída entre as gerações mais jovens, refletindo expectativas de mobilidade social e profissional fora do país.

Outro dado relevante aparece na pesquisa Datafolha (2022): **76% dos jovens entre 15 e 29 anos** afirmaram ter muita ou alguma vontade de deixar definitivamente o Brasil, um indicador forte do desejo de emigrar entre as gerações mais jovens.

As maiores concentrações de brasileiros estão na **América do Norte** e na **Europa**, regiões que oferecem economias fortes e maior poder de consumo. A presença brasileira influencia o cotidiano desses lugares, especialmente em **Portugal**, onde nossa

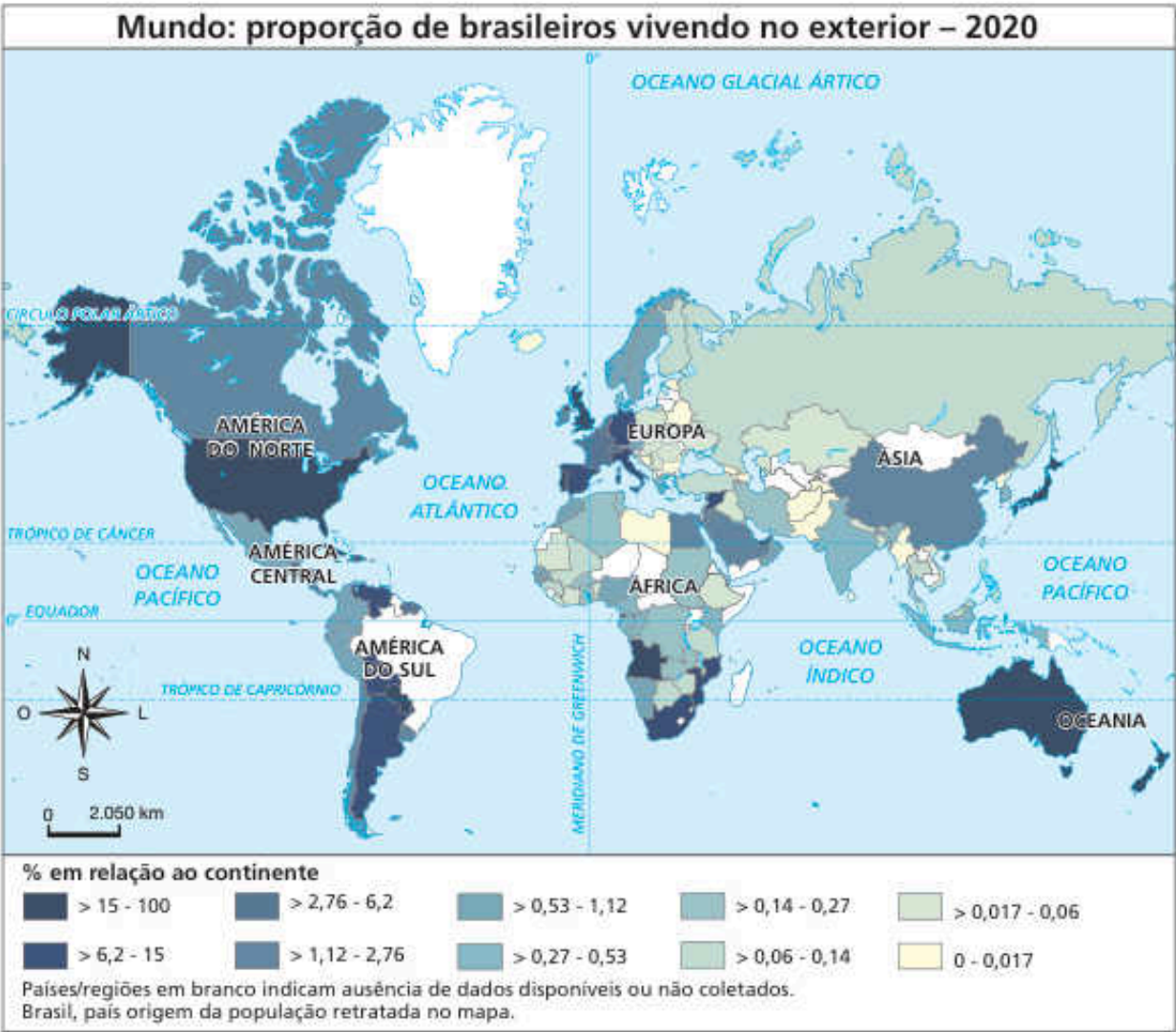
Comunidades brasileiras no exterior ao longo dos anos		
Ano	Nº de brasileiros	%
2010	3 122 813	-2%
2012	1 898 762	-39%
2013	2 801 249	+48%
2014	3 105 922	+11%
2015	2 722 316	-12%
2016	3 083 255	+13%
2018	3 590 022	+16%
2020	4 215 800	+17%
2021	4 404 255	+4%
2022	4 598 735	+4%
2023	4 996 951	+9%

BRASIL, 2024. PRODUZIDO PELA SEDUC/SP



comunidade, hoje a maior entre os estrangeiros, se faz presente na cultura, no comércio e até nos hábitos linguísticos.

As **remessas internacionais** enviadas por brasileiros no exterior também desempenham papel importante na economia doméstica. Em 2024, elas somaram cerca de 4,9 bilhões de dólares, contribuindo para despesas familiares, educação, saúde e pequenos investimentos.



Na prática

Atividade 1

Vamos fazer uma pesquisa para entender como o tema aparece na nossa realidade. Para isso, todos devem responder ao seguinte questionário. Depois de coletarem todas as respostas da turma, contabilizem os resultados.

Você gostaria de morar fora do Brasil?

☐ Sim ☐ Não

O país que você gostaria de morar se localiza em qual continente/região?

- ☐ América do Norte.
- ☐ Europa.
- ☐ América do Sul.
- ☐ Ásia.
- ☐ Oriente Médio.
- ☐ Oceania.
- ☐ África.
- ☐ América Central e Caribe.

Quais motivos influenciariam sua decisão?

- ☐ Busca por melhor qualidade de vida.
- ☐ Possibilidade de conhecer outra cultura e idioma.
- ☐ Busca por um bom salário.
- ☐ Busca por emprego.
- ☐ Melhor educação.
- ☐ Fugir da violência.
- ☐ Outras razões.



Comparem os dados com os da população brasileira apresentados nos gráficos e nas pesquisas discutidas em aula e respondam às questões a seguir.

- 1** A proporção de jovens da turma que deseja morar fora se aproxima dos 76% observados entre brasileiros de 15 a 29 anos? Comente.

Todas as respostas da entrevista são pessoais. Depois, é necessário que os estudantes enquadrem o país mencionado entre as regiões/continentes listados para formalizar a resposta.

As respostas finais vão depender da pesquisa. Em todos os casos, é importante se atentar ao fato de que os valores percentuais não precisam ser idênticos aos dos gráficos para serem interpretados como similares. Por exemplo: na primeira pergunta, valores entre 60% e 100% podem ser considerados próximos ao percentual brasileiro, de 76%. Isso também vale para as razões para a emigração e os continentes/regiões de destino.

- 2** Os resultados da turma sobre os países onde gostariam de morar e os motivos para a decisão de morar fora se assemelham aos dados apresentados em aula? Explique.

Resposta pessoal. Incentive os estudantes a comparar com os dados já trabalhados em aula e destaque que a fonte é o Ministério das Relações Exteriores (MRE).



FLUXOS DE CAPITAIS E INVESTIMENTOS INTERNACIONAIS

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Globalização

Os **fluxos de capitais** são **movimentos financeiros** que circulam entre países e estruturam uma rede global de trocas econômicas. Eles se manifestam de diversas formas, como **Investimento Direto Estrangeiro (IDE)**, **empréstimos internacionais**, **remessas enviadas** por migrantes e **negociações de ações e títulos** no mercado financeiro global. Esses fluxos influenciam profundamente o desenvolvimento das economias, pois **ampliam a disponibilidade de recursos**, **estimulam a atividade produtiva** e **integram os países às dinâmicas globais**.

A intensidade e a direção desses capitais variam conforme condições políticas e econômicas. Ambientes marcados por **instabilidade**, **tensões geopolíticas**, **juros elevados**, **carga tributária pesada**, **desemprego** e **baixo consumo** tendem a **afastar investidores**. Em contraste, **crescimento econômico**, **infraestrutura funcional** e **estabilidade institucional** geralmente favorecem a **entrada de recursos externos**. Assim, a confiança do investidor é decisiva para determinar quais países recebem maiores volumes de capitais.

No cenário global, **países desenvolvidos concentram a maior parte das operações financeiras** e exercem forte influência sobre os mercados. Já **economias emergentes buscam atrair investimentos** para acelerar seu crescimento. No entanto, **o capital externo costuma se concentrar nos setores de maior interesse para os investidores**, como mineração, petróleo, energia e agronegócio. Embora isso gere empregos e expansão econômica, deixa áreas essenciais como educação, pesquisa, tecnologia e infraestrutura social em segundo plano, dificultando a construção de um desenvolvimento mais equilibrado.

Entre os fluxos de capitais, o **Investimento Direto Estrangeiro** tem papel estratégico. Ele complementa a poupança interna dos países, moderniza setores produtivos, fortalece a competitividade e facilita a inserção nas cadeias globais de valor. Além disso, pode

estimular inovação, práticas sustentáveis, diversificação econômica e expansão do comércio exterior. Por isso, muitas nações buscam criar condições favoráveis para atrair esse tipo de investimento.

Compreender como esses fluxos funcionam é essencial para analisar a economia mundial, identificar oportunidades e reconhecer desafios que afetam o crescimento e a autonomia dos países, especialmente aqueles que dependem fortemente de capitais externos.

Na prática

Atividade 1

Nesta atividade, você analisará os fluxos globais de capital a partir da sobreposição de mapas e tabela. Observe-os com atenção e **produza um texto** explicando os impactos desses fluxos nos **países em desenvolvimento**.

Para a construção do seu texto, utilize o roteiro a seguir, que apresenta questões norteadoras essenciais a serem abordadas ao longo da escrita.

- O que são fluxos de capitais e qual é sua importância na economia global?
- Quais padrões de investimento estrangeiro são visíveis nos mapas? Há regiões que recebem mais investimentos do que outras?
- Como os fluxos de capitais diferenciam os países desenvolvidos dos em desenvolvimento?
- Como a concentração de fluxos de capitais em certas regiões afeta as desigualdades globais?

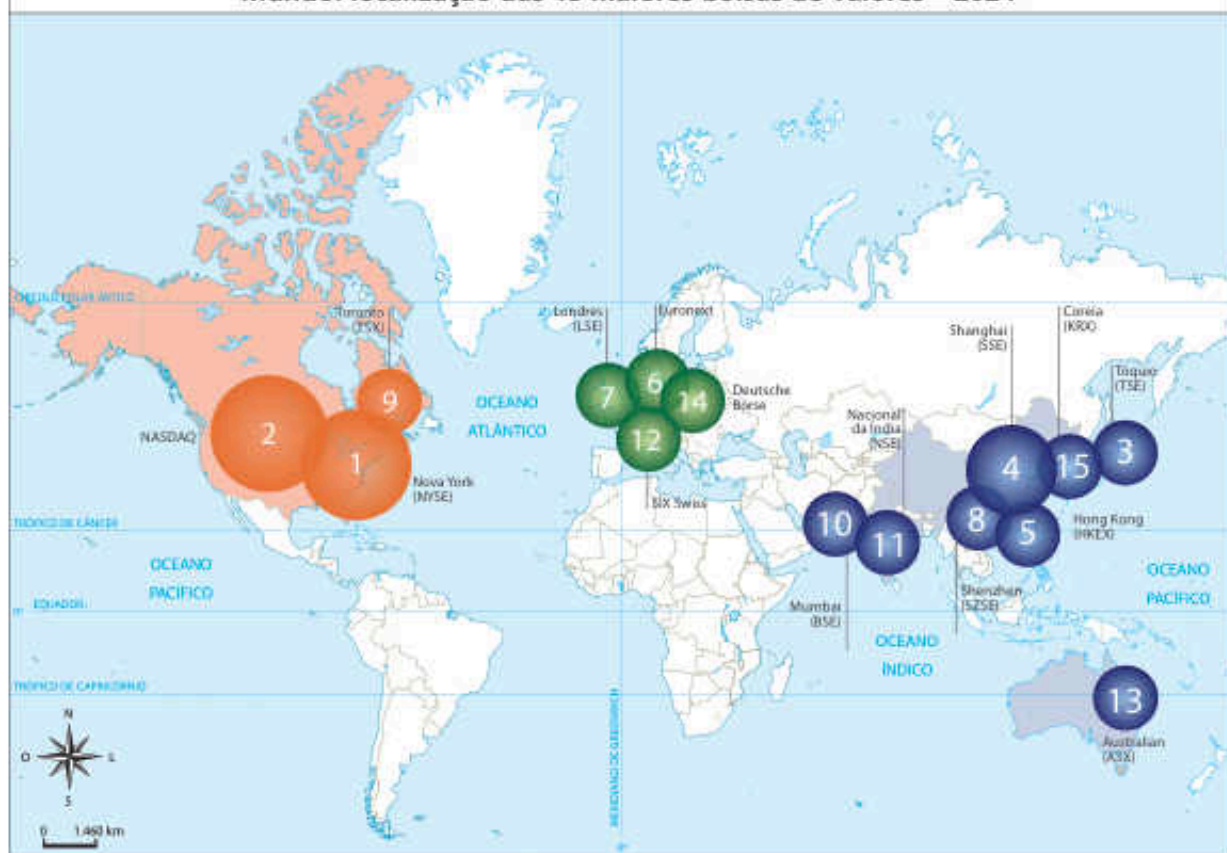


Mundo: países desenvolvidos e em desenvolvimento



PRODUZIDO PELA SEDUC-SP

Mundo: localização das 15 maiores bolsas de valores – 2024



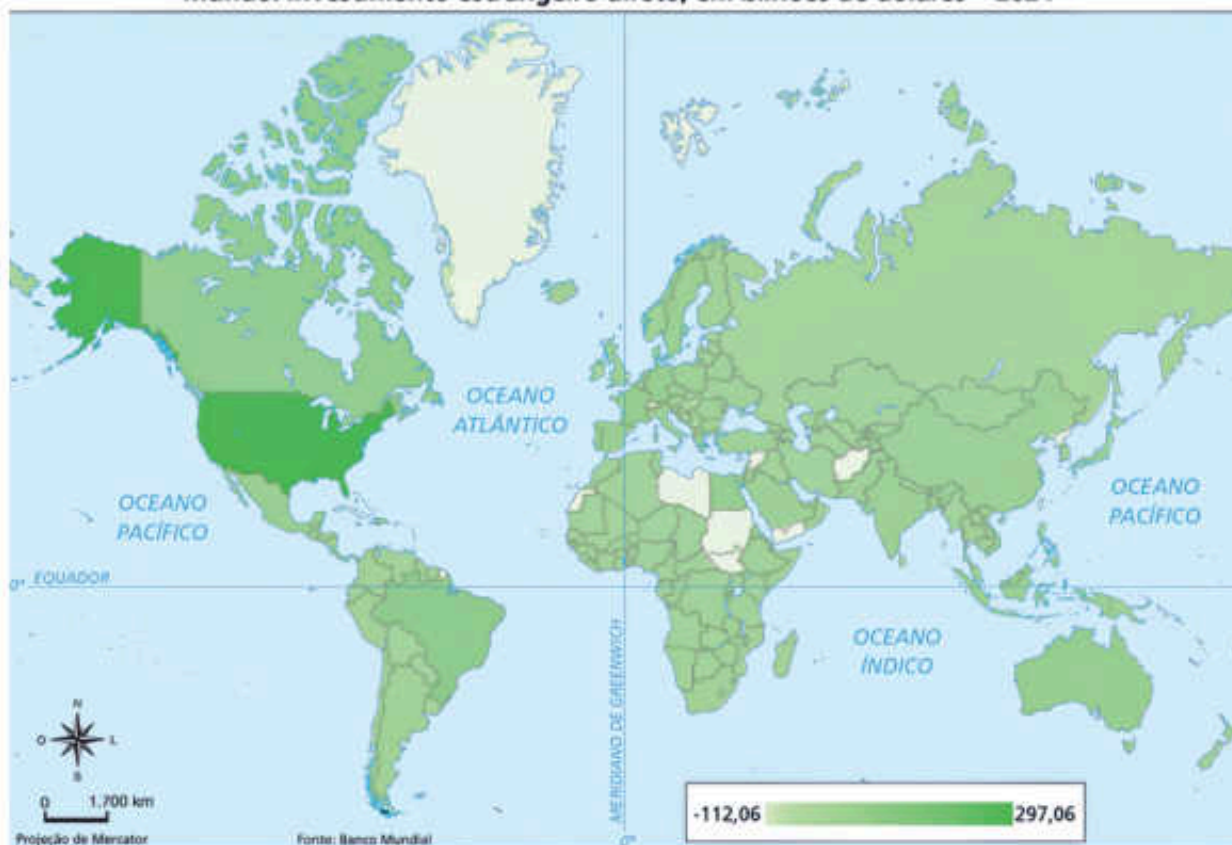
ATFX, 2024. PRODUZIDO PELA SEDUC-SP

Bolsa de valores	Capitalização de mercado (aprox.)
Bolsa de Valores de Nova Iorque (NYSE), EUA	US\$ 28 trilhões
Nasdaq, EUA	US\$ 25 trilhões
Bolsa de Valores de Tóquio (TSE), Japão	US\$ 6 trilhões
Bolsa de Valores de Xangai (SSE), China	US\$ 4 trilhões
Bolsa de Valores de Hong Kong (HKEX)	US\$ 6,5 trilhões
Euronext, Europa	€ 5,4 trilhões
Bolsa de Valores de Londres (LSE), Reino Unido	US\$ 6,5 trilhões
Bolsa de Valores de Shenzhen (SZSE), China	US\$ 5 trilhões
Bolsa de Valores de Toronto (TSX), Canadá	4 trilhões de dólares canadenses
Bolsa de Valores de Bombaim (BSE), Índia	US\$ 5 trilhões
Bolsa de Valores Nacional da Índia (NSE)	US\$ 5 trilhões
SIX Swiss Exchange, Suíça	1,6 trilhão de francos suíços
Bolsa de Valores da Austrália (ASX)	2,6 trilhões de dólares australianos
Deutsche Börse, Alemanha	€ 2 trilhões
Korea Exchange (KRX), Coreia do Sul	US\$ 2 trilhões

ATIX, 2024. PRODUZIDO PELA SIDIUC-SP



Mundo: investimento estrangeiro direto, em bilhões de dólares – 2024



THEGLOBALECONOMY.COM, 2024. PRODUZIDO PELA SEDUC-SP

Revise cuidadosamente a produção textual, realizando uma leitura atenta e crítica, com foco nos aspectos a seguir.

- **Clareza e Coesão:** verifique se as ideias estão organizadas de forma lógica e fluida. Reestruture frases confusas, caso seja necessário.
- **Concisão:** elimine palavras desnecessárias e evite repetições para tornar o texto mais objetivo.
- **Coerência e Argumentação:** certifique-se de que os argumentos fazem sentido e sustentam a ideia central da sua produção.
- **Ortografia e Gramática:** revise erros gramaticais, ortográficos e de pontuação para garantir fluidez no texto.
- **Leitura Crítica:** leia ou peça a outra pessoa para revisar e identificar possíveis melhorias.

Espera-se que os estudantes contemplem, em maior ou menor grau, aspectos abordados na reda-

ção modelo a seguir (com destaque para determinados trechos):

Os fluxos de capitais referem-se aos **movimentos de dinheiro para investimentos, comércio ou negócios**, tanto dentro de um país quanto entre países. Esses fluxos fornecem os recursos necessários para o desenvolvimento econômico de empresas e territórios, especialmente em países que **carecem de poupança interna suficiente**.

Os mapas mostram que **certas regiões recebem mais investimentos do que outras**. Países desenvolvidos, como **Estados Unidos, Japão e países da Europa Ocidental**, tendem a atrair a maior parte dos investimentos estrangeiros devido à infraestrutura avançada, além da estabilidade política e econômica. Por isso, contam com maior confiança do mercado financeiro. Isso fica evidente no mapa 2, que mostra as maiores bolsas de valores do mundo, **concentradas, em grande medida, nos países do chamado Norte global**. Economias emergentes, como **China, Índia e Brasil (considerados parte do Sul global)**, também têm atraído volumes significativos de IDE, como mostra o mapa 3.

Ainda assim, **países em desenvolvimento ou subdesenvolvidos têm uma participação menor nos fluxos globais de capital**.

A concentração de fluxos de capitais em certas regiões pode exacerbar as desigualdades globais. Quando os investimentos se concentram em determinados países ou regiões, desenvolvidos ou emergentes, os países em desenvolvimento podem ficar ainda mais marginalizados. Isso pode levar a um ciclo vicioso, no qual a falta de investimentos resulta em menor crescimento econômico, o que, por sua vez, torna esses países menos atraentes para futuros investimentos.

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Globalização

O conceito de **fluxos**, para a geografia, explica como mercadorias, pessoas e informações se movem rapidamente e conectam diferentes lugares no mundo. Com o avanço das tecnologias digitais, especialmente das redes sociais e dos **serviços de streaming**, esses fluxos tornaram-se ainda mais intensos, contribuindo para o **intercâmbio cultural em escala global**.

Os serviços de *streaming* ganharam grande destaque e, muitas vezes, substituem meios tradicionais, como rádio e televisão. Por meio de uma assinatura mensal, os usuários têm acesso a um vasto catálogo de filmes, séries e músicas. Essas plataformas oferecem conteúdos de diversas partes do mundo, permitindo que muitos brasileiros tenham contato com produções estrangeiras e ampliem seu repertório cultural. No entanto, ainda predomina a presença de obras dos Estados Unidos, especialmente de Hollywood, devido aos enormes investimentos dessa indústria no mercado global.

As redes sociais também possibilitam acesso imediato a notícias e conteúdos variados. Os **influenciadores digitais** atuam como mediadores na circulação de informações e tendências de comportamento, estilos de vida, entre outros aspectos. Eles frequentemente se associam a marcas, usando relatos pessoais para criar identificação com seus seguidores e influenciar suas escolhas de **consumo**.

Embora pareçam espaços neutros e abertos ao intercâmbio cultural, as redes sociais são geridas por grandes corporações focadas no lucro. Essas plataformas utilizam **algoritmos**, mecanismos que analisam o comportamento do usuário — como curtidas, buscas e tempo de visualização — para filtrar e selecionar o que aparece na tela, moldando a experiência de cada pessoa. Como esses ambientes são privados, os usuários precisam aceitar regras e termos de uso para utilizá-los.

Grandes empresas de tecnologia ligadas às redes sociais, aos serviços de busca na internet ou ao armazenamento de dados na nuvem operam globalmente, mas, muitas vezes, entram em conflito com leis nacionais porque suas políticas corporativas priorizam interesses comerciais em detrimento de questões éticas e do bem-estar público. Além disso, o amplo alcance dessas plataformas e o acesso a dados de milhões de pessoas conferem a elas grande influência geopolítica.

Atualmente, mais de **60% da população mundial utiliza redes sociais**, o que significa que bilhões de pessoas estão conectadas e compartilham informações em tempo real.



Esse cenário tem alimentado um debate global sobre a necessidade de regulamentar, restringir ou até proibir certas práticas das redes sociais. As principais justificativas para essas medidas incluem proteger a privacidade e os dados pessoais, combater a desinformação e discursos de ódio e reduzir a influência das grandes corporações sobre o comportamento e a opinião pública.

Na prática

Atividade 1

Vamos levantar alguns produtos e elementos culturais presentes no seu cotidiano. Preencha o quadro com:

- três redes sociais que você conhece;
- cinco séries ou filmes favoritos;
- cinco influenciadores que você acompanha ou conhece.

Depois, pesquise e registre a origem das empresas, produtos e pessoas listados.

	Nome	Origem
Redes sociais		
Séries/filmes		
Influenciadores		



Com o professor e os colegas, reflita sobre as questões a seguir.

Em seu levantamento individual:

- Houve algum país que predominou de maneira geral? Qual?

Respostas pessoais.

- Os influenciadores citados são de origem brasileira ou de outro país? Quais?

No que se refere aos influenciadores, é possível que a predominância seja de personalidades brasileiras, devido à comunicação ocorrer em língua portuguesa e à grande presença de brasileiros produtores de conteúdo na internet.

No levantamento coletivo:

- Quais foram as redes sociais mais citadas? De quais países elas são provenientes?

As redes sociais têm grandes chances de terem como origem os Estados Unidos ou a China.

- Há predominância de algum país entre as séries e os filmes citados? Se sim, identifiquem qual.

As séries e os filmes podem variar pela diversidade de gêneros, épocas e pela grande quantidade de opções. No entanto, há grandes chances de os Estados Unidos se destacarem, devido à produção massiva da indústria hollywoodiana há muitos anos, com grande aceitação no Brasil.



FLUXOS DE INFORMAÇÃO NA ERA DIGITAL

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Globalização

Na era digital, os **fluxos de informação** tornaram-se mais rápidos, intensos e amplos, conectando pessoas, lugares e acontecimentos em escala global por meio da internet e das redes digitais. Essa dinâmica transformou profundamente a forma como a sociedade se informa, se comunica e se relaciona com o **espaço geográfico**, reduzindo distâncias e acelerando a circulação de ideias, notícias e imagens.

Em 2025, mais de **5,2 bilhões de pessoas** utilizavam redes sociais no mundo, o que corresponde a cerca de **64% da população global**. Esse dado evidencia como a informação passou a circular de maneira quase instantânea, atravessando fronteiras nacionais e alcançando grandes audiências em poucos segundos. As plataformas digitais, além de difundirem conteúdos, coletam dados pessoais, interesses e hábitos de consumo dos usuários, influenciando comportamentos sociais, econômicos e políticos. Recursos como **hashtags, vídeos curtos e conteúdos virais** potencializam mobilizações coletivas e ampliam o alcance das mensagens.

Observe, a seguir, o **mapa do acesso à internet por região do mundo por número de usuários**. Ele revela desigualdades no acesso às redes digitais, mostrando que, embora a internet seja global, sua distribuição é desigual, o que impacta a participação política, econômica e cultural das diferentes regiões.



* Taxa de inserção (%) em janeiro de 2024



Os meios de comunicação tradicionais (jornais, revistas, rádio e televisão) utilizam cada vez mais a internet para divulgar informações e publicidade. Ao mesmo tempo, **partidos políticos e movimentos sociais** recorrem às redes sociais de forma estratégica para engajar apoiadores, coordenar ações, mobilizar massas e influenciar decisões políticas.

Esses impactos podem ser observados em diferentes contextos históricos recentes. A **Primavera Árabe**, iniciada em 2011 no Oriente Médio e no Norte da África, foi marcada pelo uso das redes sociais na organização de protestos contra regimes autoritários, corrupção e falta de liberdades civis. Já a **invasão do Capitólio dos Estados Unidos**, em 6 de janeiro de 2021, mostrou como a disseminação de desinformação e teorias conspiratórias pelas redes estimula ações antidemocráticas. No Brasil, as **Jornadas de Junho de 2013** evidenciaram o papel das redes digitais na mobilização de grandes manifestações, inicialmente motivadas pelo aumento da tarifa do transporte público, mas que incorporaram diversas pautas sociais.

Assim, as redes digitais são ferramentas poderosas, capazes tanto de fortalecer a participação social quanto de intensificar conflitos políticos, reforçando a importância de uma análise crítica sobre os fluxos de informação na sociedade contemporânea.

Na prática

Atividade 1

Leia o texto a seguir, discuta e responda às seguintes questões.

Primavera Árabe

[...] Naquela época, por não ser capaz de dominar essas ferramentas, os regimes do Norte da África e do Oriente Médio foram surpreendidos com a velocidade com que se espalhou o fervor dessas revoltas populares na internet.

"Os blogs e as redes sociais não foram o gatilho, mas acompanharam os movimentos", estima o ex-ativista tunisiano Sami Ben Gharbia, autor de um blog no exílio e que voltou a seu país durante o levante de 2011. "Foram uma arma de comunicação formidável."

[...] Hoje, segundo os ciberativistas árabes, os Estados não têm mais tanto controle sobre o que os cidadãos podem ver, saber e dizer, como mostram as ondas de descontentamento de 2019 e 2020 em Argélia, Sudão, Iraque e Líbano.

AFP. A Primavera Árabe, primeira revolução do Smartphone. **UOL**, 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2020/11/30/a-primavera-arabe-primeira-revolucao-do-smartphone.htm#:~:text=Voc%C3%AA%20alterou%20sua%20senha%20em,Cadastre%2Dse%20gr%C3%A1tis!> Acesso em: 25 mar. 2026.

a) Como o uso das redes sociais fez parte do contexto da Primavera Árabe?

As redes sociais foram utilizadas para a disseminação rápida, a organização e a mobilização das manifestações, possibilitando que ativistas divulgassem informações rapidamente, coordenassem ações e compartilhassem relatos em tempo real.

b) Por que os regimes autoritários não conseguiram controlar as redes sociais no início dos protestos?

Os regimes autoritários tiveram dificuldade em controlar as redes sociais no início dos protestos porque subestimaram seu papel na organização e comunicação, enquanto a rapidez e a descentralização das plataformas dificultaram a censura e favoreceram a mobilização em tempo real.



Atividade 2

Leia o texto a seguir, discuta e responda às seguintes questões.

Invasão do Capitólio nos EUA

Um tuíte de Donald Trump mobilizou apoiadores [...] para ir à capital dos Estados Unidos, Washington, no dia da invasão do Capitólio, sede do Congresso americano, segundo um comitê parlamentar. [...]

Horas antes da audiência [...], Trump atacou o comitê da Câmara dos Representantes (equivalente à Câmara dos Deputados no Brasil) – liderado por democratas, de oposição ao seu governo – em sua plataforma de mídia social Truth Social. O então presidente chamou os democratas de “picaretas e bandidos” (*hacks and thugs*, em inglês), que estariam perpetrando uma “farsa”. [...]

A postagem [...] “eletrizou e mobilizou seus apoiadores”, que acreditavam nas alegações de Trump de que a eleição havia sido roubada.

A comissão concluiu que o tuíte foi uma convocação para grupos extremistas [...].

SHEERIN, J. O tuíte de Donald Trump que teria incitado ataque ao Capitólio, segundo comissão. **BBC News**, Washington, 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-62147147> Acesso em: 25 mar. 2026;

- a) Avalie o impacto de postagens em redes sociais realizadas por representantes do poder público nos Estados Unidos e no mundo.

Postagens em redes sociais realizadas por representantes do poder público têm grande
impacto, pois ampliam o alcance de suas mensagens, influenciando diretamente a opinião pública
e moldando narrativas políticas. Nos Estados Unidos, por exemplo, postagens de líderes como
Donald Trump foram capazes de mobilizar apoiadores, como evidenciado na invasão do Capitólio.
Globalmente, essas postagens fortalecem polarizações, criam engajamento em massa ou até
mesmo incitam ações extremistas. Por outro lado, elas também podem ser usadas para promover
transparência, comunicação direta com a população e debates públicos.

Atividade 3

Em duplas, discutam o texto a seguir e respondam às seguintes questões.

Jornadas de Junho

[...] em junho de 2013, as ruas brasileiras foram tomadas por manifestantes, motivados principalmente – mas não somente – pelo aumento da tarifa do transporte público. O movimento, que ficou conhecido como Jornadas de Junho [...]

TOQUETTI, G. F. Jornadas de Junho. **Hoje na História**, FFLCH, USP, 2023.
Disponível em: <https://www.fflch.usp.br/69754>. Acesso em: 25 mar. 2026.

a) Quais foram as consequências políticas das Jornadas de Junho?

As Jornadas de Junho de 2013 resultaram em um cenário político mais polarizado no Brasil, influenciaram a queda de popularidade de governantes da época e evidenciaram o poder das redes sociais na mobilização em massa.

b) Em quais redes sociais houve maior concentração de conteúdo e mobilização referente aos protestos?

Os protestos das Jornadas de Junho foram amplamente difundidos em redes sociais como Facebook e Twitter (atual X).

c) Cite exemplos de manifestações brasileiras posteriores a 2013 em que as redes sociais tiveram papel importante na mobilização.

Os estudantes podem citar diferentes manifestações, como os protestos pelo impeachment, em 2016, as manifestações pró e contra reformas trabalhistas e previdenciárias nos anos seguintes, entre outras.



SOBERANIA NACIONAL E CONTEXTO GLOBAL ATUAL

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Soberania x sanções econômicas

No mundo contemporâneo, a **soberania dos Estados**, entendida como a capacidade de decidir de forma autônoma sobre seu território, sua economia e sua população, passa por profundas transformações. A **globalização**, o **avanço das tecnologias digitais** e a atuação de **organismos internacionais** e **corporações transnacionais** ampliaram as **interdependências entre os países**, ao mesmo tempo que reduziram o controle exclusivo dos governos nacionais sobre diversos processos econômicos, políticos e informacionais.

A globalização pode fortalecer a soberania de um país ao ampliar seu acesso a mercados, tecnologias, investimentos e redes de cooperação internacional. Por outro lado, ela também pode enfraquecê-la, na medida em que submete os Estados a regras, acordos e fluxos globais que limitam sua autonomia decisória. Nesse contexto, torna-se necessário estabelecer **normas e acordos internacionais** para organizar as relações entre os países. Essas normas são, em geral, promovidas por organismos **financeiros internacionais**, como o **Fundo Monetário Internacional (FMI)** e o **Banco Mundial**, pela **Organização das Nações Unidas (ONU)**, por **blocos econômicos** e por **grandes corporações transnacionais**.

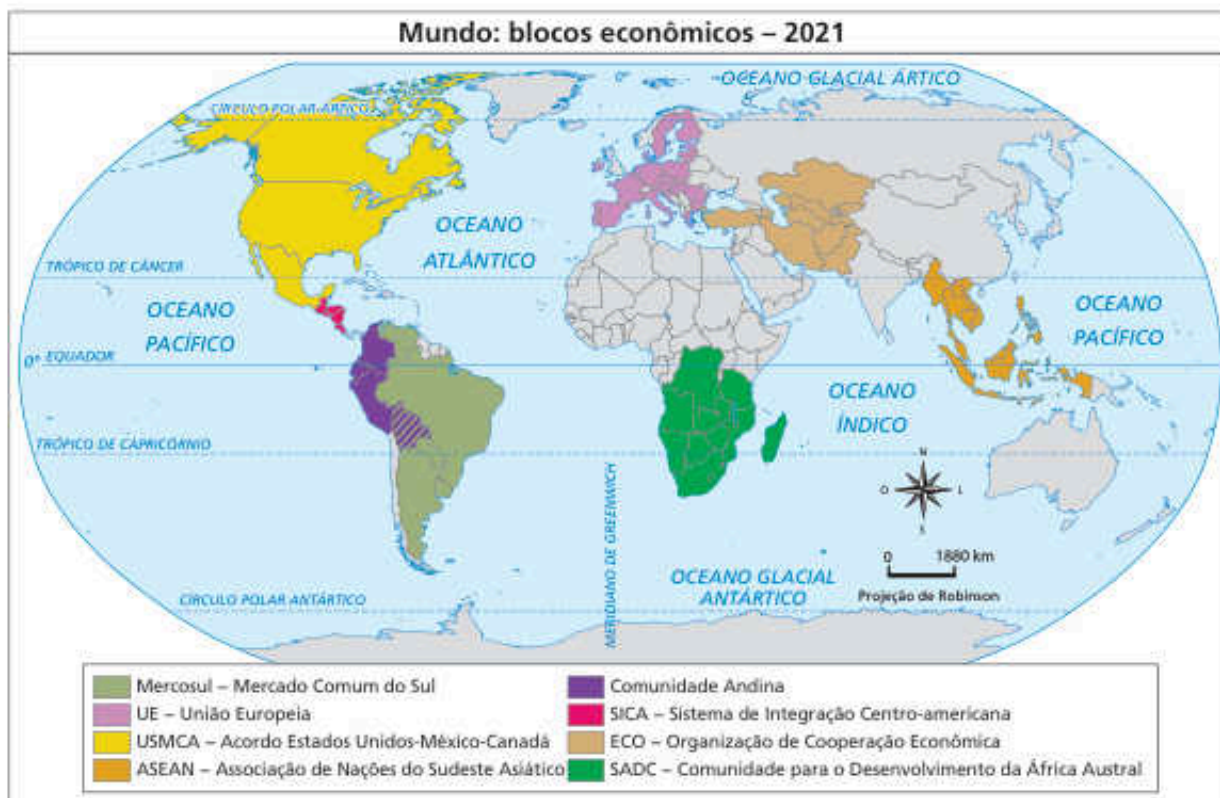
Os organismos financeiros internacionais exercem forte influência sobre os Estados, especialmente por meio das chamadas **"condicionalidades"**, impostas para a concessão de empréstimos e de apoio financeiro. Ao exigir reformas fiscais, cortes de gastos públicos ou mudanças em políticas econômicas internas, esses organismos podem restringir a autonomia dos governos na definição de prioridades sociais e nacionais, afetando diretamente a soberania.

Os **blocos econômicos**, por sua vez, buscam promover a **integração regional** por meio da **redução de barreiras comerciais** e da **cooperação política**. A **União Europeia** é um exemplo desse processo. Embora a integração amplie o poder de negociação

internacional e facilite a **circulação de bens, capitais e pessoas**, ela também exige a harmonização de leis e políticas, o que impacta a soberania dos Estados membros. O **Brexit** ilustra esse dilema: defensores da saída do **Reino Unido** da União Europeia argumentavam que a permanência no bloco limitava o controle sobre imigração, legislação e políticas comerciais. Em 2016, um plebiscito resultou em 51,9% dos votos favoráveis à saída do país do bloco, formalizada em 2020, gerando impactos econômicos, políticos, sociais, culturais e geopolíticos.

Além disso, as **tecnologias digitais** e as **grandes corporações** que **controlam redes de informação globais** introduziram novos desafios à soberania. O **controle dos fluxos de dados e informações** tornou-se uma questão estratégica, pois envolve **segurança nacional, privacidade e influência política**. Estados buscam regulamentar essas plataformas sem comprometer a liberdade de expressão. Na União Europeia, a **Lei dos Serviços Digitais (DSA)** estabelece **regras para a atuação das plataformas**, como maior moderação de conteúdos e restrições à publicidade baseada em dados sensíveis.

Conflitos recentes, como ameaças de bloqueio a aplicativos, exigências de registro nacional de plataformas ou debates sobre a proibição de redes sociais por motivos de segurança, demonstram que a soberania, hoje, também se exerce no espaço digital. Assim, no mundo globalizado, a soberania não desaparece, mas é constantemente redefinida em meio a negociações, disputas e adaptações entre Estados, mercados e tecnologias.



Na prática

Atividade 1

Imagine que você faz parte do governo de um país, fortemente integrado à economia global e aos fluxos de informação digitais. Diante desse cenário, o governo precisa tomar uma decisão estratégica que pode impactar a soberania nacional. Com base nos conteúdos estudados, escolha apenas um dos cenários abaixo e desenvolva a análise proposta.

- Ingressar em um bloco econômico.
- Aceitar o empréstimo de um organismo financeiro internacional.
- Aprovar uma lei para regular as redes sociais.

Após escolher o cenário, responda às questões a seguir de forma objetiva e clara.

1 Qual é a principal vantagem dessa decisão para o país?

Cenário: ingressar em um bloco econômico.

No caso da entrada em um bloco econômico, a principal vantagem seria o fortalecimento da economia do país, já que o acesso facilitado a outros mercados poderia aumentar as exportações e atrair investimentos. Por outro lado, essa decisão poderia reduzir a soberania nacional, pois o país passaria a seguir regras comuns do bloco, o que limitaria a liberdade para definir políticas econômicas próprias. Mesmo assim, a entrada no bloco poderia ser considerada positiva, desde que os benefícios econômicos superassem as perdas de autonomia.



2 Qual é o principal risco dessa decisão para a soberania nacional?

Cenário: aceitar empréstimo de um organismo financeiro internacional.

Ao aceitar empréstimo de um organismo financeiro internacional, o país teria como benefício imediato o acesso a recursos financeiros importantes para enfrentar crises econômicas ou investir em áreas estratégicas. No entanto, esse tipo de apoio costuma vir acompanhado de exigências, como cortes de gastos públicos ou reformas econômicas, o que pode comprometer a autonomia do governo. Dessa forma, a decisão exigiria cautela, pois, apesar da ajuda financeira, as políticas internas poderiam ficar subordinadas a interesses externos.

3 Você tomaria essa decisão, considerando os impactos econômicos, políticos ou informacionais? Justifique sua resposta.

Cenário: aprovar uma lei para regular as redes sociais.

A aprovação de uma lei para regular as redes sociais teria como principal vantagem a proteção da soberania nacional, especialmente no controle da desinformação e na segurança dos dados dos cidadãos. Contudo, essa medida poderia gerar conflitos com empresas de tecnologia e críticas relacionadas à liberdade de expressão. Ainda assim, a regulamentação poderia ser necessária, desde que buscasse um equilíbrio entre a proteção do interesse nacional e o respeito aos direitos individuais.



FMI E BANCO MUNDIAL EM PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Soberania x sanções econômicas

O **Fundo Monetário Internacional (FMI)** e o **Banco Mundial** são instituições centrais do sistema financeiro internacional criadas para atuar na **economia global**, especialmente no apoio a **países em desenvolvimento**. Essas nações enfrentam desafios estruturais históricos, como **escassez de recursos**, **dependência da exportação de commodities**, **instituições financeiras frágeis** e elevada vulnerabilidade a **crises econômicas globais**. Somam-se a esses fatores problemas como **instabilidade política**, **desigualdade social** e **acesso limitado a serviços básicos**, o que dificulta a promoção do desenvolvimento econômico sustentável.

Diante desse cenário, muitos países recorrem à **dívida externa** como estratégia para manter o funcionamento do Estado, equilibrar as contas públicas e financiar demandas internas. Nesse contexto, o FMI e o Banco Mundial assumem papel central como principais credores internacionais. O **FMI**, vinculado à **ONU**, atua sobretudo em situações emergenciais, oferecendo **empréstimos de curto prazo** voltados à estabilização macroeconômica. Em contrapartida, os países beneficiados precisam adotar **ajustes estruturais**, que buscam garantir o pagamento da dívida e restaurar a confiança dos mercados.



WU/OMODIEY 2022. PRODUZIDO PELA SEDUC-SP

O **Banco Mundial**, por sua vez, concentra sua atuação em **investimentos de médio e longo prazo**, financiando projetos de **infraestrutura**, como rodovias, usinas, sistemas de energia e saneamento. Seu objetivo principal é estimular o **desenvolvimento econômico** e a redução da pobreza, embora também condicione seus empréstimos a reformas institucionais e econômicas.

A estrutura decisória dessas instituições reflete **desigualdades de poder** no sistema internacional. No FMI, o peso de cada país está diretamente ligado à sua **cota financeira**, o que significa que países mais ricos exercem maior **poder de voto**. O Banco Mundial segue lógica semelhante. Os **Estados Unidos**, como maior cotista, exercem influência significativa nas decisões e, historicamente, na escolha da presidência do Banco Mundial.

Os empréstimos concedidos costumam estar associados a **medidas de austeridade**, como **cortes de gastos públicos, aumento de impostos, privatizações, reformas previdenciárias, flexibilização trabalhista e desregulamentação econômica**. Em situações extremas, alguns países optam pela **moratória**, suspendendo o pagamento da dívida. Apesar do alívio imediato, essa decisão compromete a **credibilidade internacional**, dificulta novos financiamentos e pode reforçar ciclos de **dependência financeira** e impactos sociais negativos.



Edifício da sede do Banco Mundial, Washington DC, EUA.

Na prática

Atividade 1

Em 2025, o FMI aprovou um empréstimo de cerca de US\$ 20 bilhões à Argentina, por meio de um acordo de 48 meses. Segundo o próprio FMI, o objetivo era estabilizar a economia, controlar a inflação e fortalecer as contas públicas. Em troca, o país se comprometeu a adotar ajustes fiscais e reformas econômicas.

1 Em duplas, respondam:

- **Uma possível vantagem** do empréstimo do FMI para a Argentina.

Possível vantagem do empréstimo do FMI: o empréstimo pode ajudar a estabilizar a economia

argentina, reforçar as reservas internacionais, controlar a inflação e evitar uma crise financeira mais grave, garantindo recursos para o funcionamento do Estado e maior confiança dos investidores.

- **Uma possível desvantagem** das medidas exigidas pelo FMI para a população.

Possível desvantagem das medidas exigidas pelo FMI: as exigências de ajuste fiscal e austeridade podem gerar cortes em gastos públicos, redução de investimentos sociais e aumento do custo de vida, afetando principalmente a população de menor renda e ampliando desigualdades sociais.

2 Com base no caso da Argentina, você considera que a atuação do FMI ajuda mais a resolver crises econômicas ou a reforçar a dependência dos países em desenvolvimento? Justifique.

A atuação do FMI pode contribuir para a estabilização econômica em momentos de crise, ao oferecer recursos financeiros e apoio técnico. Ao mesmo tempo, as exigências de ajustes e austeridade podem reforçar a dependência dos países em desenvolvimento, limitar a autonomia econômica e gerar impactos sociais negativos.



AULA 12

SANÇÕES ECONÔMICAS

Resumo

Extra: Caderno de Exercícios – Soberania x sanções econômicas

Um dos eixos da **economia global** é o fluxo de **capitais, mercadorias e pessoas**, mas esse movimento nem sempre ocorre de forma livre entre os países. Quando um país **interrompe o comércio** com outro, ocorre a redução ou suspensão das trocas de bens e serviços, o que pode provocar **escassez de produtos, alta de preços, queda das receitas governamentais e dificuldades para empresas exportadoras**. Esses efeitos refletem-se no **cotidiano da população**, gerando desemprego, aumento do custo de vida e redução do acesso a bens essenciais. Para pressionar um Estado sem recorrer à **força militar**, a comunidade internacional pode aplicar **sanções**, que são medidas restritivas destinadas a influenciar políticas governamentais e reverter condutas consideradas inaceitáveis no plano internacional.

As **sanções internacionais** podem atingir diferentes dimensões das relações entre países. Por exemplo, as **sanções militares** envolvem restrições ao fornecimento de **armas, equipamentos e apoio técnico** e podem limitar a atuação e a circulação de forças armadas como forma de reduzir a capacidade bélica de um Estado. Um exemplo recente é o **embargo internacional de armas ao Irã**, restabelecido em razão de preocupações com seu **programa nuclear**, buscando pressionar o governo sem fazer uso de confronto armado.

Por sua vez, as **sanções diplomáticas** reduzem o diálogo e a cooperação entre Estados, por meio de restrições de viagens, exclusão de negociações e expulsão de representantes oficiais. Na atualidade, em meio à guerra entre Rússia e Ucrânia — conflito iniciado em **2022** com a invasão russa e que continua provocando repercussões globais —, a **República Tcheca proibiu a entrada de diplomatas russos não credenciados** como forma de demonstrar desaprovação e isolar politicamente o governo russo sem recorrer ao uso direto da força militar.

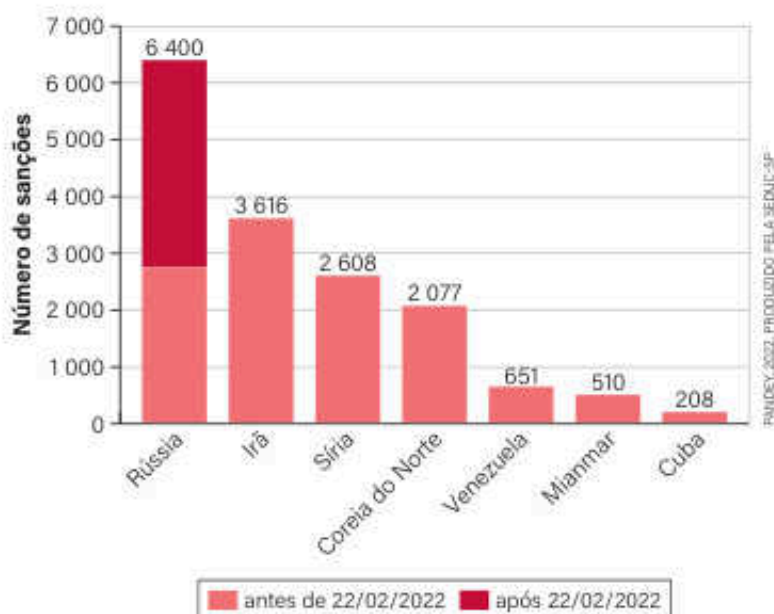


Já as **sanções econômicas** limitam relações comerciais e financeiras, incluindo restrições a exportações e importações, bloqueio de fluxos de moeda e queda nos investimentos estrangeiros, podendo atingir setores estratégicos da economia. Um exemplo clássico e de longa duração é o **embargo imposto pelos Estados Unidos a Cuba desde 1960**, que ainda influencia a economia e o comércio da ilha.

Além desses, existem **sanções esportivas**, que proíbem a participação de países ou atletas em competições internacionais como forma de **pressão cultural ou simbólica**, e **sanções direcionadas**, aplicadas a **indivíduos ou organizações**, incluindo advertências, multas, suspensão de atividades, proibição de viagens, restrições de circulação e **congelamento de bens**.

Diversos países têm sido alvo dessas medidas ao longo da história e no presente. Exemplos incluem a **Rússia** (sanções intensificadas desde 2022 em resposta à guerra contra a Ucrânia), o **Irã** (sanções por questões nucleares reforçadas em 2025), a **Venezuela** (sanções políticas e econômicas desde 2017), a **Coreia do Norte** (sanções desde 2006 pelos seus programas nucleares e de mísseis) e **Cuba** (embargo dos EUA desde 1960).

Sanções internacionais: países selecionados



Países com o maior número de sanções no mundo

12/11/2024

A imagem apresenta um gráfico de barras que mostra o número de sanções aplicadas a diferentes países, destacando a Rússia como o país com o maior número de penalidades. A Rússia, com mais de 6 400 sanções, está bem à frente de países como Irã, Síria e Coreia do Norte, que também enfrentam um número elevado de sanções. As barras estão divididas em duas cores, indicando sanções antes e depois de 22 de fevereiro de 2022. O objetivo didático da imagem é ilustrar de maneira visual a quantidade de sanções aplicadas a cada país e sua evolução, especialmente após o conflito envolvendo a Rússia e a Ucrânia. A análise desse gráfico é importante para entender a dinâmica das sanções econômicas no contexto global.

PANDEY, A. Rússia é o país mais sancionado do mundo. DW, 17 mar. 2022. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/r%C3%BAssia-%C3%A9-o-pa%C3%ADs-mais-sancionado-do-mundo/a-61149106>. Acesso em: 5 fev. 2026.

É importante diferenciar sanções de **embargos**: enquanto as sanções visam setores específicos sem interromper completamente as relações, os embargos são **mais rigorosos**, buscando impedir que outras nações negociem com o país-alvo e restringindo o comércio e o acesso a recursos essenciais.

Na prática

Atividade 1

Leia atentamente cada situação apresentada no quadro a seguir e identifique **qual tipo de sanção internacional** está sendo aplicada. Para isso, classifique as situações como **sanção econômica, militar, diplomática, esportiva ou administrativa**, considerando o objetivo da medida e quem é diretamente afetado. Preencha o quadro com apenas **um tipo de sanção** para cada situação.



Situação	Tipo de sanção
1 Proibição da venda e do envio de armas ao Irã por decisão da ONU.	Militar
2 Restrições da União Europeia à importação de petróleo e gás da Rússia.	Econômica
3 Expulsão de diplomatas russos por países europeus após a invasão da Ucrânia.	Diplomática
4 Congelamento de bens e contas bancárias de autoridades venezuelanas no exterior.	Administrativa
5 Suspensão da participação de atletas russos em competições internacionais.	Esportiva
6 Proibição de entrada de autoridades estrangeiras em determinados países.	Diplomática
7 Corte de financiamentos internacionais a um governo acusado de violar direitos humanos.	Econômica
8 Embargo comercial imposto pelos Estados Unidos a Cuba.	Econômica
9 Suspensão de uma empresa estrangeira de operar em outro país por descumprir regras internacionais.	Administrativa
10 Exclusão de um país de reuniões e fóruns internacionais por desrespeito a acordos diplomáticos.	Diplomática

Após analisar diferentes casos de sanções e embargos internacionais, reflita e responda: **você considera que sanções e embargos são instrumentos eficazes para pressionar países sem recorrer à guerra?** Justifique sua resposta, explicando **como funcionam essas medidas** e utilizando **pelo menos um exemplo estudado na atividade**

Sanções e embargos podem ser eficazes como instrumento de pressão sem guerra, mas seus resultados variam dependendo do país-alvo, da adesão internacional e do tipo de sanção aplicada. Exemplos concretos, como as sanções à Rússia ou o embargo a Cuba, ilustram seus efeitos políticos e econômicos, tanto positivos quanto negativos.




AULA 12



LÍNGUA INGLESA



AULA

1

SCIENCE AND SOCIETY – PART 1

Summary

Extra: Caderno de Exercícios – Science and society

Em inglês, a palavra *some* pode ser encontrada em textos científicos e outros tipos de produção para fazer referência a quantidades não exatas.



Dependendo do contexto, *some* pode significar "algum(ns)", "alguma(s)" ou "um pouco de".

PRODUZIDO PELA SEDUC-SP COM O GETTY IMAGES



Time to practice

Activity 1

Read five scientific advances that marked the 20th century. Match each one with its respective description.

- | | |
|-------------------------------|---|
| a) Theory of Relativity | (c) It helped fight infections and save many lives. |
| b) Discovery of DNA structure | (b) This discovery helped scientists understand how living things pass genetic information. |
| c) First antibiotics | (d) This was a big step in space exploration. |
| d) First man on the Moon | (e) It changed how people work, communicate, and solve problems. |
| e) Invention of computers | (a) It changed how we understand space, time, and gravity. |

Activity 2

Read the text and answer the question.

Scientific Discoveries in the 20th Century

In the 20th century, there were many important scientific discoveries, advances, and inventions. Some of these discoveries and inventions changed the world and still affect our lives today.

Einstein's Theory of General Relativity: Einstein's theory changed how we understand space, time, and gravity. According to him, massive objects can distort space and time, influencing how objects move in the curves created by this distortion.

DNA Structure: DNA is a molecule that carries genetic information. Researches around DNA started long ago and involved the hard work and study of many scientists, but in the 20th century, advances in this field led to the discovery of DNA's double-stranded helix structure.

FUTTERMAN, A.; CULL, M. **10 Scientific Discoveries That Changed The World**. Discover Magazine, 18 jan. 2024. Disponível em: <https://www.discovermagazine.com/the-sciences/scientific-discoveries-that-changed-the-world>. Acesso em: 18 nov. 2025.



The text presents two major scientific discoveries of the 20th century. According to the text, it is correct to state that:

- a) Einstein's Theory of Relativity explains that the speed of light can be altered depending on the observer.
- b) the discovery of the structure of DNA and the Theory of Relativity happened in the same year.
- c) researches involving DNA began before the 20th century, but it was in that decade that its double helix structure was identified.
- d) the Theory of Relativity changed the way space travel was done.

Activity 3

In the text "Scientific Discoveries in the 20th Century", the word "some" is used several times. In pairs, analyze the sentences below and decide whether the best translation for "some" in Portuguese is "algum(ns)", "alguma(s)", or "um pouco de".

- a) "**Some** of these discoveries changed the world forever."

Algumas.

- b) "**Some** researchers also discovered the structure of DNA, helping us understand how life works."

Alguns.

- c) "In space, **some** astronauts landed on the Moon for the first time."

Alguns.

- d) "**Some** inventions, like computers and the internet, made life easier for everyone."

Algumas.

- e) "However, **some** discoveries, like nuclear energy, brought both good and bad results."

Algumas.



AULA

3

SCIENCE AND SOCIETY –
PART 2

Summary

Extra: Caderno de Exercícios – Science and society

Em inglês, para comunicar ações ocorridas em um momento não especificado do passado (*I have read this book*) ou ações que começaram no passado e continuam no presente (*She has lived here for 10 years*), usamos o tempo verbal chamado *Present Perfect*.



Observe a diferença entre o **present perfect** e o **simple past**:

PRESENT PERFECT	SIMPLE PAST
Descreve uma ação encerrada, mas que não sabemos quando aconteceu, ou uma ação que se estende até o presente.	Descreve uma ação encerrada, em um determinado momento do passado.
I have been to Paris. (Já fui, mas não digo quando.)	I went to Paris last year . (Fui no ano passado.)
She has lost her keys. (Ela perdeu e ainda não achou.)	She lost her keys yesterday . (Perdeu ontem, fato concluído.)

PRODUZIDO PELA SEDUC-SP COM O FLATICON.COM



Time to practice

Activity 1

The text we are about to read, from the University of Berkeley, discusses scientific innovations without which would be difficult to live today. Analyze the words and expressions below and try to guess which ones were taken from the text. Circle them.

hero - electricity - politics - vaccines - smartphones -
crops - president - tools - communicate - injustice -
diseases - fertilizers - medicine - prejudice

Activity 2

Read the text and answer the question.

What has science done for you lately?

Science is essential to our daily lives, influencing everything from the moment we wake up to the time we go to sleep. It powers our smartphones, provides clean water, and enables modern transportation and medicine. Without science, life as we know it would not exist. Imagine a day without it:

electricity: thanks to scientists like Benjamin Franklin and Alessandro Volta, we can power our homes, watch TV, and enjoy modern conveniences;

plastic: developed in the early 1900s, plastic is now used in countless ways, from medical tools to everyday items;

agriculture: scientific advances, like high-yield crops and fertilizers, have revolutionized farming, reducing hunger worldwide;

medicine: vaccines and antibiotics have eradicated diseases and saved millions of lives. Science is the foundation of modern life, driving progress and improving our world.

UNDERSTANDING science 101: What has science done for you lately?, **University of California Museum of Paleontology**, 2013. Disponível em: https://undsci.berkeley.edu/lessons/pdfs/what_has_science_done.pdf. Acesso em: 25 mar. 2026. Adaptado.



The text highlights the importance of science in many aspects of daily life. Based on this perspective, which of the alternatives best summarizes the role of science as presented in the text?

- a) Science is only responsible for advances in health, such as vaccines and antibiotics.
- b) Scientific development impacts various areas, from electricity and transportation to agriculture and medicine.**
- c) The use of plastic is the main benefit of science for modern society.
- d) Science, despite its contributions, is not essential for daily life.

Activity 3

Analyze the following sentence taken from the text we have just read.

Vaccines and antibiotics have eradicated diseases and saved millions of lives.

UNDERSTANDING science 101: What has science done for you lately? **University of California Museum of Paleontology**, 2013. Disponível em: https://undsci.berkeley.edu/lessons/pdfs/what_has_science_done.pdf. Acesso em: 25 mar. 2026. Adaptado.

According to it, the eradication of diseases:

- a) happened in the past and still has effects in the present.**
- b) is happening now.
- c) will happen in the future.

Activity 4

In the text "What has science done for you lately", we can find three sentences in the present perfect. Go back to the text and find these sentences. Copy them and discuss with a friend their meaning.

1

What has Science done for you lately?



2

[...] high-yield crops and fertilizers, have revolutionized farming [...].

3

Vaccines and antibiotics have eradicated diseases and saved millions of lives.



Summary

Extra: Caderno de Exercícios – Science and society

Palavras terminadas
em *-ing* podem ter diferentes
funções no texto:

**1. Substantivo:**

Nomeiam ações ou atividades.

Ex.: *Swimming is good for your health.*
Reading helps you learn new words.

**2. Adjetivo:**

Descrevem características de algo ou alguém.

Ex.: *This book is boring.* / *Her job is tiring.*

**3. Verbo no present continuous:**

Indicam uma ação em andamento dentro
de um tempo contínuo.

Ex.: *She is studying.* / *They are playing soccer.*



Entender essas diferenças
apoia a compreensão de
um texto em inglês.

Time to practice

Activity 1

The text we are going to read, from the website of The New York Academy of Science (2017), talks about science and society in 100 years and the possible inventions of the future. Try to relate the inventions below (taken from the text) to the benefit they could bring.

Inventions	Benefits
1 New vaccines	(3) holograms with touch / smell capabilities
2 Space travel	(1) extend lifespans
3 Quantum computing	(5) cross-species collaboration
4 Regenerative medicine	(2) off-world colonies
5 Human-animal understanding	(4) repairing organs

Activity 2

Read the text and answer the question.

Future Breakthroughs

Scientists may soon develop vaccines to extend lifespans by 20+ years and may also find a way to reverse climate change. Revolutionary transportation could emerge, while renewable energy replaces fossil fuels. Space travel might become routine, with off-world colonies. Quantum computing could make today's tech obsolete, replaced by holograms with touch/smell capabilities.

Regenerative medicine shows promise for creating younger cell versions of ourselves, potentially repairing organs and tissues. Though challenging, this could redefine human longevity.

Human-animal understanding may deepen through personalized science (DNA, personality tests). By 2085, we might achieve meaningful cross-species collaboration. Future scientists could even modify predator behavior while maintaining ecosystem balance.

GENTILE, M.; BIRCHARD, R. Imagining the Next 100 Years of Science and Technology. **The New York Academy of Sciences**, 1 out. 2017. Disponível em: <https://www.nyas.org/ideas-insights/blog/imagining-the-next-100-years-of-science-and-technology/>. Acesso em: 25 mar. 2026. Adaptado.



The text highlights the importance of science in many aspects of daily life. Based on this perspective, which of the alternatives best summarizes the role of science as presented in the text?

- a) O avanço da ciência possibilitará a criação de novas formas de transporte, tornando obsoletas as tecnologias atuais.
- b) O progresso científico poderá impactar positivamente a longevidade humana, a comunicação entre espécies e o equilíbrio ambiental.**
- c) A tecnologia holográfica e a computação quântica transformarão radicalmente a forma como interagimos com o mundo.
- d) No futuro, a exploração espacial será a principal preocupação da humanidade, levando à colonização de outros planetas.

Activity 3

Os trechos a seguir foram retirados do texto que acabamos de ler.

Quantum **computing** could make today's tech obsolete.
 [...] potentially **repairing** organs and tissues. Though **challenging**, this could redefine human longevity

As palavras em destaque são, respectivamente:

- a) substantivo, verbo e adjetivo.**
- b) adjetivo, substantivo e verbo.
- c) verbo, adjetivo e substantivo.

Activity 4

In the following text, there are several words ending in "-ing". Identify, from the highlighted words, at least one adjective, one verb and one noun.

The future of science

Science is always **changing** our world. Scientists are **working** hard to find new solutions for problems regarding diseases and pollution, for example. A very **exciting** discovery is artificial intelligence, which is **helping** doctors diagnose illnesses faster. Another important area is space exploration. Engineers are **building** new rockets to travel farther into space.

The **developing** of new medicines is also very important for health. With all these **amazing** inventions, the future looks bright!



1 Adjectives:

Exciting (se refere ao substantivo discovery), amazing (se refere ao substantivo inventions).

2 Verbs:

Changing, working, helping, building (note que todos eles vêm depois de "is" ou "are").

3 Nouns:

Developing (vem depois de "the").



SCIENCE AND SOCIETY –
PART 4

Summary

Extra: Caderno de Exercícios – Science and society

Tanto *should* quanto *must* são *modal verbs*, ou seja, verbos modais que modificam o verbo principal de uma frase, adicionando a ele um sentido específico, como: recomendação, probabilidade, obrigação, permissão, entre outros. Veja alguns exemplos:

**obrigação** (*must*)Ex.: Scientists **must** follow ethical rules when working with human data.**recomendação** (*should*)Ex.: People **should** check the source of online scientific information before sharing it.**possibilidade** (*can, may, might*)Ex.: New technologies **can** improve healthcare in remote communities.**permissão** (*may, can*)Ex.: Researchers **may** access the laboratory only with proper safety equipment.

Time to practice

Activity 1

The text we will read, from Telecom Review, brings a warning regarding ethical issues in relation to science for the future. The words and expressions below were taken from the text. Classify them according to the table.

improve our lives – minimize dangers – data privacy risks –
job losses – convenience – blocking progress

Sounds positive	Sounds negative
Improve our lives (melhorar nossas vidas)	Data privacy risks (riscos da privacidade de dados)
Minimize dangers (minimizar perigos)	Job losses (perda de empregos)
Convenience (conveniência)	Blocking progress (bloquear o progresso)

Activity 2

Read the text and answer the question.

Progress with responsibility

New technologies like AI, social media, and smart devices improve our lives but create important ethical questions. While they offer convenience and innovation, problems like data privacy risks, fake news, and job losses cannot be ignored. Tech companies should design products carefully, avoiding harm to users and society. Governments also need smart regulations to protect people without blocking progress. Everyone — developers, businesses, and users — must play a role in using technology responsibly. Key questions like “Who does this help?” and “Could this cause harm?” help guide ethical decisions. The goal is to enjoy technology’s benefits while minimizing its dangers through awareness and good policies.

The ethics of technology: balancing innovation and responsibility. **Telecom Review**, 20 set. 2023.
Texto adaptado do site: <https://www.telecomreview.com/articles/reports-and-coverage/7348-the-ethics-of-technology-balancing-innovation-and-responsibility/>. Acesso em 13/04/2026



Com base no texto, qual é a principal mensagem transmitida sobre o uso das novas tecnologias?

- a) As novas tecnologias devem ser evitadas, pois trazem mais riscos do que benefícios para a sociedade.
- b) O avanço tecnológico deve ser incentivado sem restrições para garantir inovação e progresso.
- c) O uso responsável da tecnologia envolve a colaboração entre empresas, governo e usuários para minimizar riscos.
- d) As empresas de tecnologia são as únicas responsáveis por garantir que seus produtos não causem danos.

Activity 3

Read each sentence carefully and think about its meaning. Is it a recommendation or an obligation? Then, underline or circle the best word (should or must) to complete each sentence.

- a) People should / **must** recycle plastic to protect the planet.
- b) Scientists **should** / must test medicines before people use them.
- c) People should / **must** use clean energy, like solar power.
- d) Doctors **should** / must follow health rules to help patients.
- e) People should / **must** read science books and articles to stay informed.
- f) Factories **should** / must follow environmental laws to protect nature.



SCIENCE AND SOCIETY –
PART 5

Summary

Extra: Caderno de Exercícios – Science and society



O **present perfect** é usado em inglês para falar de ações que começaram no passado e continuam até o presente, ou que têm relação com o presente. Sua estrutura básica é: **subject + have / has + verb (past participle)**.

Com o **present perfect** podemos usar as **time expressions**:

- **Since** (para indicar o início da ação).

*I have lived here **since** 2020.*

*She has studied **since** yesterday.*

- **For** (para indicar há quanto tempo algo acontece).

*She has studied English **for** five years.*

*They have worked here **for** ten years.*

PRODUZIDO PELA SEDUC-SP COM O PLATONZ.COM

Time to practice

Activity 1

Match the word in English to its appropriate meaning in Portuguese.

- | | |
|-------------|-------------------------|
| a) Undersea | (d) Via |
| b) Just as | (c) Dados |
| c) Data | (j) Alimenta |
| d) Highway | (b) Assim como |
| e) Path | (k) Carregar |
| f) Flow | (f) Fluir |
| g) Stretch | (g) Estender/ Esticar |
| h) Speed | (a) Submarino |
| i) Signal | (e) Caminhos |
| j) Power | (h) Velocidade |
| k) Carry | (i) Sinal |

Activity 2

- 1** Read and listen to the definition of undersea fiber cables and fill in the blanks using the words from Activity 1.

The Undersea Fiber Cables: the arteries of the Internet

Just as arteries are the main highways for blood circulation, undersea fiber optic cables are the primary paths that data takes as it flows between continents. These cables stretch for thousands of kilometers across the ocean floor, transporting data in the form of light signals at incredible speeds. This data powers everything from email to video streaming, allowing global communication.



Technology companies have built many new undersea cables for the past few years. Undersea cables carry the vast majority of the world's internet traffic (over 99%) between countries.

TAYLOR, J. How undersea fiber cables power the global internet: the internet's arteries. **CableExpress**, 24 set. 2024. Disponível em: <https://www.cablexpress.com/blog/how-undersea-fiber-cables-power-the-global-internet-the-internets-arteries>. Acesso em 26 fev. 2026. Adaptado.

2 Answer the questions about the undersea fiber cables.

a) Where are the undersea fiber optic cables located?

These cables stretch across the ocean floor.

b) What kinds of things does the data from these cables help us do online?

They help with everything from email to video streaming.

c) How much of the world's internet traffic do undersea cables carry?

Undersea cables carry over 99% of internet traffic.



Activity 3

Complete the sentences with **for** or **since**.

- a) Undersea fiber optic cables have connected continents for decades.
- b) The internet has depended on undersea cables since the late 20th century.
- c) Society has relied on fast digital communication for many years.
- d) Engineers have improved cable technology since the first transatlantic cable was installed.
- e) People have shared information globally since the rise of the internet.
- f) Undersea cables have carried most international data traffic for a long time.
- g) Governments have invested in digital infrastructure for several years.
- h) The world has become more connected since undersea fiber cables expanded worldwide.
- i) Technology companies have protected internet data for decades.
- j) Global communication has changed deeply since the development of fiber optic technology.



Summary

Extra: Caderno de Exercícios – Science and society



O uso do *present perfect* também pode acontecer com as palavras *just*, *yet* e *already*.

- **Already** equivale a “já” em português, e indica que uma ação aconteceu antes do esperado.
- **Yet** equivale a “ainda não”; indica que algo não aconteceu até o momento, e é geralmente usado em frases negativas e interrogativas.
- **Just** equivale a “acabou de”, e indica que algo aconteceu muito recentemente.

Essas estruturas podem ser encontradas em textos relacionados à tecnologia e à sociedade, e também a outros temas sociais e do cotidiano.

Time to practice

Activity 1

Watch the video and answer the questions.

- 1 The main idea of the video is that:
 - a) the internet is controlled by one country.
 - b) satellites are replacing undersea cables.
 - ☒ c) undersea cables are still where companies place their bets.
 - d) the internet does not affect young people.
- 2 Write down 10 keywords in English that you already know and that you identified in the video.

Respostas possíveis: Ocean, optic cable, internet, undersea, ocean floor, network, signal, connect,

global, speedy.

Activity 2

Watch the video again and determine if the statements are True (T) or False (F).

- ☒ (T) Most of the world's internet traffic travels through undersea fiber optic cables.
- ☒ (T) The internet depends mainly on physical cables, not on satellites.
- ☒ (T) Undersea cables are located on the ocean floor and connect different continents.
- ☒ (F) The cables shown in the video are very thick and easy to see from far away.
- ☒ (T) Special ships are used to install and repair undersea fiber optic cables.
- ☒ (F) Undersea cables are no longer important for global communication.
- ☒ (T) The video shows how the internet works across the world.



Activity 3

1 Read the following sentences and write their meaning in Portuguese. Remember to include the highlighted words.

a) Some countries haven't connected to high-speed undersea cables **yet**.

Alguns países **ainda** não se conectaram a cabos submarinos de alta velocidade.

b) We have **just** discovered how important undersea cables are for global communication.

Acabamos de descobrir a importância dos cabos submarinos para a comunicação global.

c) Society has **already** become very dependent on fast and global internet connections.

A sociedade **já** se tornou muito dependente de ligações rápidas e globais à internet.

Activity 4

1 Complete the sentences with **just**, **yet**, or **already**.

a) My aunt has **just** bought a new cell phone a few minutes ago.

b) Look! The teacher has **just** sent the link right now. Check your phone.

c) I haven't charged my phone **yet**, and it's at 5%.

d) We have **just** created a class WhatsApp group, so I have your number.

e) My parents haven't learned how to use the new app **yet**. They need help.

f) I have **already** finished my online homework, so I can relax now.

g) We haven't watched the new technology video **yet**. The teacher will show it later.

h) My brother has **already** changed his phone last month.

i) She has **just** posted a photo seconds ago. It's online now.

j) I haven't updated my phone **yet** because I don't have Wi-Fi.



CADERNO DE EXERCÍCIOS

História



Primeira República: características políticas

Aula 1

1. Grupos de 1930 reinterpretaram a Proclamação da República de 1889 como um processo marcado por exclusão social e militarismo, deslegitimando o regime anterior e justificando a nova ordem política instaurada com a ascensão do grupo revolucionário ao poder. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.

1 (ENEM 2011)

É difícil encontrar um texto sobre a Proclamação da República no Brasil que não cite a afirmação de Aristides Lobo, no **Diário Popular de São Paulo**, de que “o povo assistiu àquilo bestializado”. Essa versão foi relida pelos enaltecedores da Revolução de 1930, que não descurdaram da forma republicana, mas realçaram a exclusão social, o militarismo e o estrangeirismo da fórmula implantada em 1889. Isto porque o Brasil brasileiro teria nascido em 1930.

MELLO, M. T. C. **A república consentida:** cultura democrática e científica no final do Império. Rio de Janeiro: FGV, 2007. Adaptado.

O texto defende que a consolidação de uma determinada memória sobre a Proclamação da República no Brasil teve, na Revolução de 1930, um de seus momentos mais importantes. Os defensores da Revolução de 1930 procuraram construir uma visão negativa para os eventos de 1889, porque esta era uma maneira de:

- a) valorizar as propostas políticas democráticas e liberais vitoriosas.
- b) resgatar simbolicamente as figuras políticas ligadas à Monarquia.

- c) criticar a política educacional adotada durante a República Velha.
- d) legitimar a ordem política inaugurada com a chegada desse grupo ao poder.
- e) destacar a ampla participação popular obtida no processo da Proclamação.

Aula 2

2. O texto evidencia trocas de favores entre governo e coronéis, que controlavam cargos e votos, caracterizando um sistema sustentado por práticas clientelistas. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.

2 (ENEM 2016)

O coronelismo era fruto de alteração na relação de forças entre os proprietários rurais e o governo e significava o fortalecimento do poder do Estado antes que o predomínio do coronel. Nessa concepção, o coronelismo é, então, um sistema político nacional, com base em barganhas entre o governo e os coronéis. O coronel tem o controle dos cargos públicos, desde o delegado de polícia até a professora primária. O coronel hipoteca seu apoio ao governo, sobretudo na forma de voto.

CARVALHO, J. M. **Pontos e bordados:** escritos de história política. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998. Adaptado.

No contexto da Primeira República no Brasil, as relações políticas descritas baseavam-se na:

- a) coação das milícias locais.
- b) estagnação da dinâmica urbana.
- c) valorização do proselitismo partidário.
- d) disseminação de práticas clientelistas.
- e) centralização de decisões administrativas.

Primeira República: trabalho

Aula 3

1. A greve de 1917 resultou de condições de trabalho precárias, como baixos salários, longas jornadas, acidentes frequentes e exploração do trabalho infantil, evidenciando a ausência de regulamentação trabalhista no período. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.

1 (UNICAMP 2023)

Na Greve de 1917 em São Paulo, os conflitos propagaram-se a partir do **Cotonifício** Crespi, com cerca de 2 mil trabalhadores; em pouco tempo, congregaram 50 mil pessoas numa cidade de 400 mil habitantes. Entre sociedades de classes, as quais eram combativas, políticas e de identidade étnica, havia sido organizado em março daquele ano, pouco antes da eclosão da greve, o Comitê Popular de Agitação contra a exploração das crianças. Por meio de enquetes, reuniões e palestras, o Comitê procurava revelar as relações de trabalho a que os menores estavam sujeitos: jornadas extenuantes e graves acidentes. Nas notícias de jornais, era comum encontrar casos como o de José, de 12 anos, que teve o braço esmagado por uma máquina amassadeira da fábrica de biscoitos "A Fidelidade", e Henrique Guido, de 8 anos, que teve os dedos decepados numa oficina da Barra Funda.

FRACCARO, G. Mulheres, sindicato e organização política nas greves de 1917 em São Paulo. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 37, n. 76, p. 76-77, 2017. Adaptado.

Cotonifício: algodoaria.

Com base no excerto e em seus conhecimentos sobre a história do trabalho no Brasil, é correto afirmar que:

- a) as mobilizações da greve de 1917 tinham por objetivo implementar a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), base legal da igualdade salarial entre homens, mulheres e crianças, reconhecida nos anos de 1990.
- b) em resposta à greve de 1917, o presidente Venceslau Brás instituiu, no ano seguinte, para a indústria brasileira, a igualdade de salário entre homens e mulheres e tornou ilegal o trabalho infantil no setor têxtil de todo o país.
- c) a greve de 1917 foi impulsionada, entre outros fatores, pelos baixos salários (não obstante o cenário de alta inflação), multas contra os trabalhadores, acidentes, jornadas extenuantes e falta de regulamentação do trabalho de menores.
- d) na época da greve de 1917, o trabalho das crianças nas fábricas era considerado ilegal; o trabalho infantil foi regulamentado posteriormente por Getúlio Vargas por meio das leis trabalhistas.

Aula 4

2. A desigualdade de gênero nas relações laborais era demonstrada pela discrepância salarial: enquanto os homens recebiam diárias de 4 mil réis, as mulheres não recebiam mais que 1 800 réis por dia na mesma fábrica. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.

2 (ENEM 2023)

As greves operárias que eclodiram em São Paulo, em junho de 1917, se tornariam o símbolo não só da miséria social vivida pela

classe no período, mas também de rebeldia e revolta de mulheres e homens. Naquele momento, as mulheres ocupavam quase 34% da mão de obra, e no setor têxtil o número de empregadas superava o de homens. Na Fábrica de Fósforos Pauliceia, os homens chegavam a receber diárias de 4 mil réis, mas havia lá cem mulheres empregadas que não recebiam mais que 1 800 réis por dia. A manhã de 17 de outubro de 1917 nasceu com uma paralisação numa das fábricas de Matarazzo, a Mariângela. A notícia veiculada informava que as operárias do ramo têxtil reivindicavam aumento de 20% dos salários em atitude pacífica.

FRACCARO, G. C. C. Mulheres, sindicato e organização política nas greves de 1917 em São Paulo. **Revista Brasileira de História**, n. 76, 2017. Adaptado.

A situação dessas trabalhadoras coloca em evidência a:

- a) discrepância de escala nos horários noturnos.
- b) desigualdade de gênero nas relações laborais.**
- c) dissimetria de critérios nos processos seletivos.
- d) diferença de condições nas negociações sindicais.
- e) disparidade de remuneração nos diferentes cargos.

Movimento de 1930

Aula 5

1 (ENEM 2020)

O tenentismo veio preencher um espaço: o vazio deixado pela falta de lideranças civis aptas a conduzir o processo revolucionário brasileiro que começava a sacudir as já caducas instituições políticas da República Velha. Os "tenentes" substituíram os inexistentes partidos políticos de oposição aos governos de Epitácio Pessoa e de Artur Bernardes.

PRESTES, A. L. **Uma epopeia brasileira**: a Coluna Prestes. São Paulo: Moderna, 1995. Adaptado.

Um dos objetivos do movimento político abordado no texto era:

- a) unificar as Forças Armadas pelo comando do Exército nacional.
- b) combater a corrupção eleitoral perpetrada pelas oligarquias regionais.**
- c) restaurar a segurança das fronteiras negligenciadas pelo governo central.
- d) organizar as frentes camponesas envolvidas na luta pela reforma agrária.
- e) pacificar os movimentos operários radicalizados pelo anarco-sindicalismo.

Governo Vargas (1930-1945)

Aula 6

O cartaz associa o movimento constitucionalista ao bandeirantismo, símbolo paulista representado em primeiro plano, como estratégia de mobilização contra o governo federal. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.

1 (ENEM 2012)



Elaborado pelos partidários da Revolução Constitucionalista de 1932, o cartaz apresentado pretendia mobilizar a população paulista contra o governo federal. Essa mobilização utilizou-se de uma referência histórica, associando o processo revolucionário:

- a) à experiência francesa, expressa no chamado à luta contra a ditadura.
- b) aos ideais republicanos, indicados no destaque à bandeira paulista.
- c) ao protagonismo das Forças Armadas, representadas pelo militar que empunha a bandeira.

- d) ao bandeirantismo, símbolo paulista apresentado em primeiro plano.
- e) ao papel figurativo de Vargas na política, enfatizado pela pequenez de sua figura no cartaz.

2. Os tenentes ligados a Juarez Távora optaram por um compromisso político-institucional com o governo provisório de Vargas, atuando na sustentação do novo regime após 1930, em vez de defender uma ruptura imediata ou um projeto revolucionário mais radical. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.

Aula 7

2 (ENEM 2010)

A solução militar da crise política gerada pela sucessão do presidente Washington Luís em 1929-1930 provoca profunda ruptura institucional no país. Deposto o presidente, o Governo Provisório (1930-1934) precisa administrar as diferenças entre as correntes políticas integrantes da composição vitoriosa, herdeira da Aliança Liberal.

LEMOS, R. A revolução constitucionalista de 1932. In: SILVA, R. M.; CACHAPUZ, P. B.; LAMARÃO, S. (Orgs.). **Getúlio Vargas e seu tempo**. Rio de Janeiro: BNDES.

No contexto histórico da crise da Primeira República, verifica-se uma divisão no movimento tenentista. A atuação dos integrantes do movimento liderado por Juarez Távora, os chamados “liberais” nos anos 1930, deve ser entendida como:

- a) a aliança com os cafeicultores paulistas em defesa de novas eleições.
- b) o retorno aos quartéis diante da desilusão política com a “Revolução de 30”.

- c)** o compromisso político-institucional com o governo provisório de Vargas.
- d)** a adesão ao socialismo, reforçada pelo exemplo do ex-tenente Luís Carlos Prestes.
- e)** o apoio ao governo provisório em defesa da descentralização do poder político.

Estado Novo (1937-1945)

Aula 8

A propaganda do Estado Novo tinha como objetivos conquistar apoio popular e legitimar o regime, utilizando os meios de comunicação para mobilizar as massas. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.

1 (ENEM 2017)

Durante o Estado Novo, os encarregados da propaganda procuraram aperfeiçoar-se na arte da empolgação e envolvimento das "multidões" através das mensagens políticas. Nesse tipo de discurso, o significado das palavras importa pouco, pois, como declarou Goebbels, "não falamos para dizer alguma coisa, mas para obter determinado efeito."

CAPELATO, M. H. Propaganda política e controle dos meios de comunicação. In: PANDOLFI, D. (Org.). **Repensando o Estado Novo**. Rio de Janeiro: FGV, 1999.

O controle sobre os meios de comunicação foi uma marca do Estado Novo, sendo fundamental à propaganda política, na medida em que visava:

- a)** conquistar o apoio popular na legitimação do novo governo.

- b)** ampliar o envolvimento das multidões nas decisões políticas.
- c)** aumentar a oferta de informações públicas para a sociedade civil.
- d)** estender a participação democrática dos meios de comunicação no Brasil.
- e)** alargar o entendimento da população sobre as intenções do novo governo.

Aula 9

O acesso aos direitos trabalhistas dependia do reconhecimento dos sindicatos pelo Estado, vinculando a proteção social ao controle estatal do movimento operário. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.

2 (ENEM 2017)

Nos primeiros anos do governo Vargas, as organizações operárias sob controle das correntes de esquerda tentaram se opor ao seu enquadramento pelo Estado. Mas a tentativa fracassou. Além do governo, a própria base dessas organizações pressionou pela legalização. Vários benefícios, como as férias e a possibilidade de postular direitos perante as Juntas de Conciliação e Julgamento, dependiam da condição de ser membro de sindicato reconhecido pelo governo.

FAUSTO, B. **História concisa do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2002. Adaptado.

No contexto histórico retratado pelo texto, a relação entre governo e movimento sindical foi caracterizada:



- a) pelas benesses sociais do getulismo.
- b) por um diálogo democraticamente constituído.
- c) por uma legislação construída consensualmente.
- d) pelo reconhecimento de diferentes ideologias políticas.
- e) pela vinculação de direitos trabalhistas à tutela do Estado.**

Período democrático (1945-1964)

Aula 10

1 (FUVEST 1997) Em 1947, o Partido Comunista foi colocado na ilegalidade no Brasil. Esta decisão se explica, basicamente:

- a) pela bipartição do mundo em blocos antagônicos, consequência da Guerra Fria.**
- b) pela linha insurrecional dos comunistas que pretendiam iniciar uma revolução em curto prazo.
- c) por ser o Partido Comunista frágil e destituído de expressão social.
- d) por um acordo partidário firmado pela UDN, o PSD e o PTB.
- e) pelo desejo de acalmar as Forças Armadas que ameaçavam interromper o jogo democrático.

A decisão de colocar o Partido Comunista na ilegalidade ocorreu durante o governo Eurico Gaspar Dutra, fortemente alinhado aos Estados Unidos no contexto inicial da Guerra Fria. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.

Aula 11

Vargas apela aos trabalhadores, base do trabalhismo, buscando apoio popular contra setores opostos. O discurso defende os "interesses do povo" e o alinhamento dos sindicatos ao governo. Também expressa as tensões sociais do período, como a alta do custo de vida. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.

2 (PUC-RJ 2010)

[...] Preciso de vós, trabalhadores do Brasil, meus amigos, meus companheiros de uma longa jornada [...]. Preciso de vossa união; preciso que vos organizeis solidamente em sindicatos, preciso que formeis um bloco forte e coeso ao lado do governo [...]. Preciso de vossa união para lutar contra os sabotadores, para que eu não fique prisioneiro dos interesses dos especuladores e dos gananciosos, em prejuízo dos interesses do povo.

Getúlio Vargas, no Estádio Vasco da Gama, 01/05/1951.

Considerando o segundo governo de Getúlio Vargas (1951-1954) e partindo do trecho acima, examine as afirmativas.

- I Vargas se dirige aos "trabalhadores do Brasil", urbanos e rurais, beneficiários da legislação trabalhista implantada durante o seu primeiro governo.
- II O tom de apelo para que os trabalhadores se unissem "ao lado do governo" evidencia a busca pelo apoio popular frente à oposição de setores militares e do empresariado brasileiro ligado ao capital internacional.



III Sobre a união dos trabalhadores para "lutar contra os sabotadores", Vargas está fazendo alusão aos comunistas, que pretendiam assumir o poder no Brasil naquela época.

IV Ainda que se apresente como garantidor dos "interesses do povo", defendendo a ampliação da legislação trabalhista, Vargas enfrenta reivindicações dos trabalhadores, então atingidos pela alta do custo de vida.

- a)** Somente as afirmativas I e III estão corretas.
- b)** Somente as afirmativas I, II e III estão corretas.
- c)** Somente as afirmativas II e IV estão corretas.
- d)** Somente as afirmativas I, III e IV estão corretas.
- e)** Todas as afirmativas estão corretas.

Aula 12

3 (PUC-PR) Leia o texto a seguir.

Apesar da desconfiança de que não seria terminada, a nova capital federal foi inaugurada em 1960 por um sorridente Juscelino Kubitschek. Entregar Brasília foi uma questão de honra diante das dificuldades enfrentadas para erguer uma cidade do zero em três anos.



Presidente Juscelino Kubitschek durante a inauguração de Brasília em 21 de abril de 1960.

A construção de uma nova capital era ideia antiga, mas foi levada a cabo como parte do chamado Plano de Metas, que tinha como objetivo principal:

- a)** alinhar a economia brasileira ao capital estrangeiro, promovendo unicamente o desenvolvimento do setor de agroexportação visando a um aumento nos negócios com o bloco capitalista liderado pelos EUA.
- b)** promover o crescimento da indústria nacional, há muito estagnada, contando com empréstimos recorrentes do FMI até o fim do mandato.

- c) criar o Conselho Nacional do Café para subsidiar a produção cafeeira com recursos estatais; dessa maneira, o governo endividava-se, mas garantia o retorno lucrativo ao produtor.
- d) manter a independência econômica do país evitando a vinda de multinacionais de diversos setores, enquanto privilegiava a criação de novas indústrias estatais.
- e) modernizar a economia nacional por meio de investimentos em diferentes setores com o aumento da geração de energia e do número de estradas.

O Plano de Metas priorizou a modernização da economia por meio de investimentos em energia e transportes para impulsionar a industrialização e o crescimento econômico. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.





CADERNO DE EXERCÍCIOS

Geografia



Migração

Aula 1

1 (ENEM PPL 2019)

Uma ação tomada por alguns países que pode funcionar é proporcionar bolsas de estudo e empréstimos para aqueles que querem estudar em centros universitários fora do país, com a contrapartida de que, após a conclusão da faculdade, essas pessoas possam pagar ao governo voltando e trabalhando no país de origem. Desburocratizar o exercício de certas profissões e incentivar centros de excelência também pode ajudar.

MALI, T. Disponível em: www.ufjf.br. Acesso em: 10 out. 2015. Adaptado.

As medidas governamentais descritas buscam conter a ocorrência do seguinte processo demográfico:

- a) transferência de refugiados.
- b) deslocamento sazonal.
- c) movimento pendular.
- d) fuga de cérebros.**
- e) fluxo de retorno.

A fuga ou drenagem de cérebros constitui a migração de mão de obra qualificada de países emergentes e subdesenvolvidos em direção aos países desenvolvidos. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.

2 (UFES 2004)

Tuvalu, arquipélago da Polinésia (Ilhas Ellice), é um minúsculo país que corre o risco de desaparecer do mapa. Isto pode acontecer, segundo pesquisadores, devido à elevação do nível dos oceanos, em cerca de 1 metro, até o ano 2100.

Época, 28-07-2003: 83. Adaptado.

A elevação do nível das águas oceânicas pode:

- I Afetar as condições de sobrevivência das populações litorâneas de várias regiões do Globo.
- II Estar relacionada à acentuação do efeito estufa pela queima de florestas e de combustíveis fósseis.
- III Inundar cidades costeiras de vários países, independentemente do nível de seu desenvolvimento.
- IV Ser uma consequência do aumento de grandes geleiras ou calotas polares.

Entre as afirmativas acima, estão CORRETAS:

- a) apenas I e III.
- b) apenas II e III.
- c) apenas I, III e IV.
- d) apenas I, II e III.**
- e) I, II, III e IV.

Apenas I, II e III. As três afirmativas estão de acordo com os efeitos conhecidos do aquecimento global, enquanto a IV apresenta a ideia contrária ao processo real. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.



3. A fronteira descrita no texto é a da exclusão dos refugiados nos países que os acolhem e, portanto, para eliminá-la, é necessário integrar o refugiado no espaço social, político e econômico desses países. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.

Aula 2

3 (ENEM 2024)

O que alicerça, portanto, o acolhimento de refugiados pelos Estados gira em torno da fronteira erguida entre inclusão e exclusão, admissão e rejeição, desejáveis e indesejáveis; ao mesmo tempo, enseja vulnerabilidade, indefinição e incerteza a esses migrantes internacionais forçados.

Refugiados no Brasil: reflexões acerca do processo de integração local. **Revista Interdisciplinar de Mobilidade Humana (REMHU)**, v. 22, n. 43, jul.-dez. 2014.

A eliminação, para os refugiados, do tipo de fronteira descrita no texto necessita de políticas públicas de:

- a) planejamento familiar.
- b) segregação territorial.
- c) homogeneização cultural.
- d) diferenciação étnico-racial.
- e) integração socioeconômica.**

4 (ENEM 2021)

A categoria de refugiado carrega em si as noções de transitoriedade, provisoriedade e temporalidade. Os refugiados situam-se entre o país de origem e o país de destino. Ao transitarem entre os dois universos, ocupam posição marginal, tanto em termos identitários – assentada na falta

de pertencimento pleno enquanto membros da comunidade receptora e nos vínculos introjetados por códigos partilhados com a comunidade de origem – quanto em termos jurídicos, ao deixarem de exercer, ao menos em caráter temporário, o status de cidadãos no país de origem e portar o status de refugiados no país receptor.

Refugiados no Brasil: reflexões acerca do processo de integração local. **Revista Interdisciplinar de Mobilidade Humana (REMHU)**, v. 22, n. 43, jul.-dez. 2014. Adaptado.

A condição de transitoriedade dos refugiados no Brasil, conforme abordada no texto, é provocada pela associação entre:

- a) ascensão social e burocracia estatal.
- b) miscigenação étnica e limites fronteiriços.
- c) desqualificação profissional e ação policial.
- d) instabilidade financeira e crises econômicas.
- e) desenraizamento cultural e insegurança legal.**

Aula 3

- 5 (IFAL 2017) Nos últimos anos, tem sido comum reportagens sobre a onda de refugiados na Europa, que fogem de seus países devido à crescente miséria, fome e as guerras civis que parecem infundáveis. Esses graves problemas vêm atingindo milhares de cidadãos africanos e asiáticos, que



arriscam a vida em travessias perigosas pelo Mar Mediterrâneo em busca de sobrevivência. Vejamos algumas manchetes publicadas pelo jornal El País, sobre a questão dos refugiados:

Crise dos refugiados na Europa

Quase 3 000 imigrantes morreram este ano no Mediterrâneo.

El País, 22/07/2016.

França constrói muro junto à "selva" de Calais para impedir acesso de imigrantes.

El País, 08/09/2016.

País asiático em guerra civil desde 2011 e governado por Bashar al-Assad é o que mais tem contribuído para o aumento de refugiados na Europa. Esse país é a:

- a) Turquia.
- b) Iraque.
- c) Coreia do Norte.
- d) Síria.**
- e) Israel.

6 (UNESP 2014)

O número total de refugiados por causa da guerra civil na Síria chegou a 2 milhões, informa nesta terça-feira [03.09.2013] o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados, Acnur. De acordo com um informe da agência, não há

previsão de melhora na situação, que já dura dois anos e meio. Ainda de acordo com o Acnur, o número de refugiados representa um salto de quase 1,8 milhão em 12 meses. Há exato um ano, o número de sírios registrados como refugiados ou aguardando registro era de 230 mil.

<http://g1.globo.com>. Adaptado.

Considerando as diversas causas que determinam a natureza dos fluxos demográficos, o termo que melhor qualifica o tipo de migração retratado no texto é migração:

- a) sazonal.
- b) espontânea.
- c) forçada.**
- d) pendular.
- e) de retorno.

O texto descreve pessoas que se tornaram refugiadas devido à guerra civil na Síria. Refugiados são aqueles que precisam abandonar suas casas por motivos de conflito armado, perseguição ou violência generalizada, sem possibilidade real de escolha. Portanto, trata-se de migração involuntária, isto é, migração forçada. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.

Aula 4

7 (UNITAU 2023)

Cinco anos após o início da crise migratória europeia, a Comissão Europeia lançou, em 23 de setembro de 2020, o novo Pacto Europeu sobre Migração e Asilo. O Pacto, formado por instrumentos legislativos e recomendações gerais, apresenta uma nova abordagem para o acolhimento de refugiados e requerentes de asilo na União Europeia (UE), assim como para

a gestão das fronteiras internas e externas do Espaço Schengen. A nova política estipula um "sistema de contribuições flexíveis" para a participação dos 27 países do bloco.

Disponível em: <https://neai-unesp.org/o-novo-pacto-sobremigracao-e-asilo-da-uniao-europeia-vitoria-da-extrema-direitaou-novos-impasses/>. Acesso em: 3 out. 2022. Adaptado.

Sobre as medidas que os países da União Europeia vêm tomando em relação aos refugiados ou requerentes de asilo, é **CORRETO** afirmar que:

- a)** o Pacto sobre Migração e Asilo busca restabelecer a confiança entre os Estados-membros por meio do equilíbrio certo entre solidariedade e responsabilidade, um dos pilares da nova política migratória.
- b)** os Estados-membros costeiros não têm responsabilidades pelas operações de busca e salvamento, mas somente a UE, no seu conjunto, é responsável pela gestão da migração na Europa.
- c)** alterações demográficas na Europa mostram que a população europeia está diminuindo e é cada vez mais jovem, o que provocou a redução da ajuda legal aos refugiados.
- d)** à UE compete, exclusivamente, a intensificação da cooperação em matéria de regresso dos refugiados aos seus países de origem.

- e)** criação de parcerias com os países de origem, a fim de melhorar as oportunidades de emprego e diminuir o número de refugiados, bem como as rotas ilegais para a UE.

Aula 5 **8.** Porque não corresponde ao que ocorre atualmente nos grandes fluxos migratórios. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.

8 (UFMG 2006) Considerando-se os reflexos das migrações internacionais na organização do espaço mundial, é **INCORRETO** afirmar que, na atualidade, há:

- a)** um aumento de ações decorrentes da xenofobia que caracteriza parcela da população dos países receptores de imigrantes.
- b)** um crescimento do contingente de imigrantes ilegais, o que tem favorecido a criação de leis que dificultam e criminalizam a presença deles nos países receptores.
- c)** uma plena integração cultural e socioeconômica, no país receptor, das gerações posteriores de imigrantes, tornadas cidadãos nacionais.
- d)** uma tendência à mudança do perfil étnico, nos países receptores, em razão do número de imigrantes recebidos e de seu comportamento demográfico diferenciado.

9 (UEM 2017) A Globalização de fins do século XX e de início do século XXI anuncia a ideia de um mundo sem

7. O Novo Pacto Europeu sobre Migração e Asilo, lançado em 2020, busca justamente reconstruir a confiança entre os Estados-membros ao combinar de maneira mais equilibrada dois princípios historicamente conflitantes: a solidariedade entre os países da União Europeia e a responsabilidade na gestão das fronteiras e dos pedidos de asilo. O pacto propõe um "sistema de contribuições flexíveis", no qual cada país pode colaborar de formas diferentes – recebendo solicitantes de asilo, financiando retornos ou apoiando operações nas fronteiras –.



fronteiras e de cidadania mundial. Tais perspectivas remetem à diminuição do racismo, da xenofobia e da intolerância religiosa. Todavia, na segunda década do século XXI, é possível notar que alguns resultados esperados não foram alcançados. Por exemplo, as fronteiras se mantêm, existindo até mesmo a proposta de construção de muros entre países. Além disso, o racismo, a xenofobia e a intolerância religiosa aumentam, sobretudo em áreas com a presença de imigrantes e de refugiados de guerra. Essas situações podem ser estudadas a partir do conceito de etnocentrismo, sobre o qual é correto afirmar que:

- 01)** faz parte do comportamento etnocêntrico a compreensão de que a cultura a que a pessoa pertence é superior às demais.
- 02)** xenofobia é a aversão e a intolerância a pessoas estrangeiras ou consideradas estrangeiras.
- 04)** a perseguição e os ataques a imigrantes, por serem imigrantes, são ações desvinculadas da visão de mundo etnocêntrica.
- 08)** o relativismo cultural pode ser interpretado como uma crítica ao etnocentrismo. Ele sustenta que cada cultura tem o seu valor e a sua legitimidade.
- 16)** as posições etnocêntricas interferem pouco na vida cotidiana, pois elas estão desvinculadas da intolerância religiosa, por exemplo.

Soma:

01 + 02 + 08 = 11. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.

Aula 6

10 (ENEM 2016)

Dados recentes mostram que muitos são os países periféricos que dependem dos recursos enviados pelos imigrantes que estão nos países centrais. Grande parte dos países da América Latina, por exemplo, depende hoje das remessas de seus imigrantes. Para se ter uma ideia mais concreta, recentes dados divulgados pela ONU revelaram que somente os indianos recebem 10 bilhões de dólares de seus compatriotas no exterior. No México, segundo maior volume de divisas, esse valor chega a 9,9 bilhões de dólares e nas Filipinas, o terceiro, a 8,4 bilhões.

HAESBAERT, R.; PORTO-GONÇALVES, C. W.
A nova des-ordem mundial. São Paulo: Edunesp, 2006.

Um aspecto do mundo globalizado que facilitou a ocorrência do processo descrito, na transição do século XX para o século XXI, foi o(a):

- a)** integração de culturas distintas.
- b)** avanço técnico das comunicações.
- c)** quebra de barreiras alfandegárias.
- d)** flexibilização das leis trabalhistas.
- e)** desconcentração espacial da produção.

As remessas enviadas por imigrantes aumentaram na virada do século XX para o XXI, principalmente porque os avanços tecnológicos, como internet, telefonia móvel e sistemas digitais de transferência, tornaram mais rápidas e seguras as conexões financeiras e afetivas entre migrantes e seus países de origem. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.



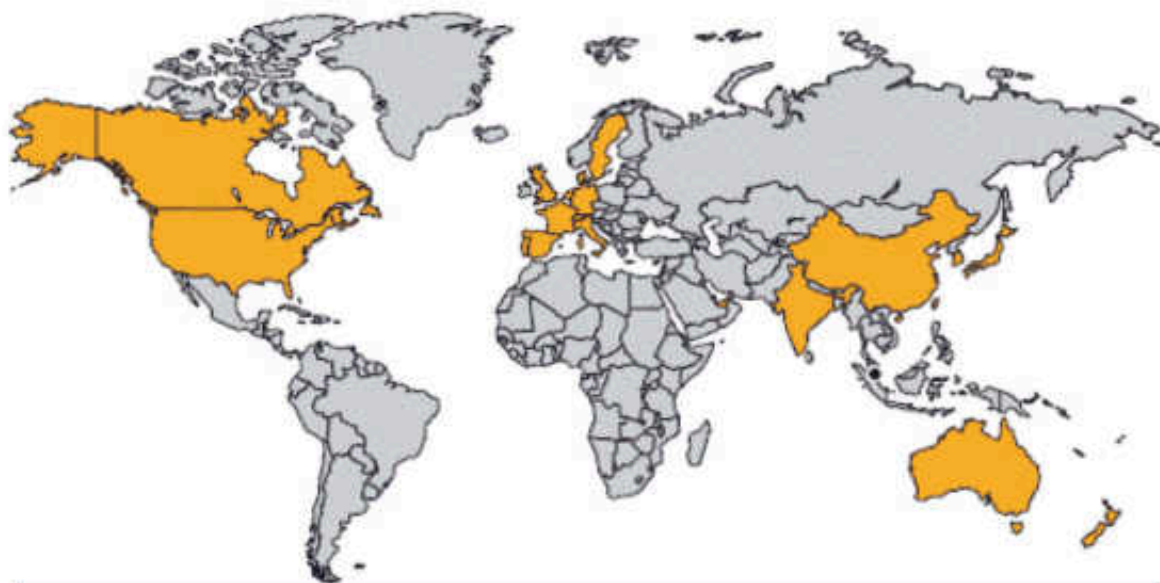
11. A migração nas últimas décadas ocorre principalmente pela busca de melhores oportunidades de trabalho, fator típico dos fluxos internacionais desde a segunda metade do século XX. Ao mesmo tempo, muitos países desenvolvidos têm adotado políticas migratórias mais restritivas, com maior controle de fronteiras, exigências legais mais rígidas e barreiras contra a entrada de imigrantes, especialmente os de baixa qualificação. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.

- 11 (ENEM 2011) A mobilidade populacional da segunda metade do século XX teve um papel importante na formação social e econômica de diversos estados nacionais. Uma razão para os movimentos migratórios nas últimas décadas e uma política migratória atual dos países desenvolvidos são:
- a) a busca de oportunidades de trabalho e o aumento de barreiras contra a imigração.
 - b) a necessidade de qualificação profissional e a abertura das fronteiras para os imigrantes.
 - c) o desenvolvimento de projetos de pesquisa e o acautelamento dos bens dos imigrantes.
 - d) a expansão da fronteira agrícola e a expulsão dos imigrantes qualificados.
 - e) a fuga decorrente de conflitos políticos e o fortalecimento de políticas sociais.

Globalização

Aula 7

- 1 (UNIFASE - MEDICINA 2023) Investimento Estrangeiro Direto (IED) é o fluxo de capital destinado a financiar a atividade de empresas que podem ser essas do setor industrial, agrícola ou de serviços.



Países que serão os maiores recebedores de IED – Projeção para 2023.



A maioria dos países destacados no mapa possui a seguinte característica econômica que favorece essa condição:

- a) padrão elevado de consumo.
- b) exportação líquida de energia.
- c) controle reduzido de fronteiras.
- d) política supressora de impostos.

2 (UFJF 2020) Leia o texto abaixo e responda ao que se pede.

Investimento estrangeiro no Brasil caiu 12% em 2018

21 de janeiro de 2019

O Investimento Estrangeiro Direto (IED) no Brasil caiu 12% em 2018, mostraram dados do Monitor de Tendências de Investimentos Globais, divulgados pela Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD). O fluxo de recursos no Brasil passou de US\$ 68 bilhões, em 2017, para US\$ 59 bilhões no ano passado. Este montante ficou bem abaixo das expectativas de economistas do mercado, que previam que o país iria atrair US\$ 75 bilhões no período. Com a queda, o Brasil passou da quarta para a nona colocação entre os principais destinos de IED no mundo.

Adaptado de <http://g1.globo.com>

Com relação ao fato apresentado no fragmento acima, é CORRETO afirmar que:

- a) a queda do IED no Brasil acompanhou a redução do fluxo global de investimentos, ocasionada pela repatriação de ganhos estrangeiros das multinacionais norte-americanas, impactando a economia europeia.
- b) o recuo do IED no Brasil deve-se menos à criação de capitais fixos novos pelas multinacionais que à aquisição de ativos já existentes no país a partir dos anos 2000.
- c) apesar da queda geral do IED no país, a aquisição de ativos rurais no Brasil por fundos de investimento estrangeiros – fenômeno conhecido como landgrabbing – cresce em ritmo acelerado.
- d) uma das explicações para a redução do IED no país foi o crescimento dos investimentos brasileiros no exterior, o que expressa o fenômeno da ascensão das chamadas “multinacionais brasileiras”.
- e) em razão da instabilidade política, as empresas multinacionais hoje preferem fazer seus investimentos em outros países da América do Sul considerados mais seguros, como Argentina, Uruguai e Chile.

O fortalecimento do mercado financeiro interno é apontado como o principal impacto da entrada de capitais estrangeiros em um país. Esse tipo de investimento, seja por meio do Investimento Estrangeiro Direto (IED), seja por meio de aplicações financeiras, aumenta a circulação de recursos na economia nacional, amplia a liquidez e dinamiza operações de crédito, favorecendo o desenvolvimento de empresas e setores produtivos. Assim, o sistema financeiro torna-se mais robusto, integrado e capaz de financiar o crescimento econômico. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.



Aula 8

3. O capitalismo contemporâneo apresenta atributos: financeiro, monopolista, informacional e de plataforma. Assim, as corporações transnacionais apresentam expressivo poder econômico e de interferência política. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.

3 (UFPR 2026) Considere o seguinte texto.

Márcio Pochmann: IBGE planeja reconquistar “soberania de dados” contra as big techs

Para o professor da Unicamp, a questão dos dados é um novo dilema da soberania. No século 19, a questão era a soberania política. No século 20, o Brasil debateu a soberania econômica e o subdesenvolvimento. Agora, é a hora de o país ingressar no debate sobre a soberania de informações. “Na era digital, nós praticamente estamos submetidos a um censo por dia. Todas as suas decisões de ouvir música, de direção, para se deslocar para algum lugar, de pagamento, de compra, enfim, todas as suas decisões são dados brutos que viram uma forma de extrativismo pelas *big techs*, empresas estrangeiras que coletam essas informações, que trabalham, dilapidam essas informações e depois as transformam num grande negócio”, explica o professor. “Isso nos aprofunda no subdesenvolvimento. Nós estamos permitindo que o extrativismo digital possibilite que essas empresas tenham alta lucratividade, não paguem impostos, não gerem emprego; o país não tem essa tecnologia para poder operar nacionalmente como outros países”, afirma Pochmann.

FERREIRA, Y. Márcio Pochmann: IBGE planeja reconquistar “soberania de dados” contra as big techs. *Revista Fórum*, 19 jul. 2024. Disponível em: <https://revistaforum.com.br/tecnologia/marcio-pochmann-ibge-planeja-reconquistar-soberania-de-dados-contras-big-techs/>. Adaptado.

Considerando o contexto apontado pelo fragmento de reportagem acima, é correto afirmar sobre as relações entre soberania e meio técnico-científico-informacional:

- a) os desafios impostos pelo meio técnico-científico-informacional reforçam a importância da soberania de dados para o desenvolvimento do país, compreendendo que a exploração econômica dessas informações deve se dar em território nacional, como garantia de desenvolvimento econômico de empresas brasileiras.
- b) diante dos impactos do extrativismo de dados assinalados pela matéria, compreende-se que o desenvolvimento do país nas atuais circunstâncias do meio técnico-científico-informacional requer a erradicação de plataformas e serviços digitais de empresas estrangeiras para a garantia da soberania digital.
- c) no contexto do meio técnico-científico-informacional, a soberania digital passa pelo desenvolvimento de estratégias de guerra informacional, com investidas do



governo contra as *big techs* para resgatar os dados dos brasileiros que são enviados para o exterior para serem explorados economicamente.

- d) o meio técnico-científico-informacional requer uma política nacional de enfrentamento às *big techs* que impacta a liberdade de expressão da população brasileira, em benefício do fortalecimento da segurança nacional e do desenvolvimento econômico e social.
- e) no meio técnico-científico-informacional, a soberania passa pelo controle de um país sobre os dados de sua população, condição que se vê ameaçada no Brasil pela extração e exploração informacional por parte de empresas estrangeiras, incluindo o envio desses dados para o exterior.

4 (UEL 2023) O espaço geográfico se caracteriza pela interação entre a natureza e a sociedade em um território, composto de várias escalas e dimensões espaciais – o local, o regional e o mundial.

Sobre o espaço geográfico e o processo de globalização, assinale a alternativa correta.

- a) A globalização tem acelerado os fluxos, informacionais e econômicos, e estreitado cada vez mais a relação entre o local e o global.
- b) A globalização assegura a difusão internacional da informação, possibilitando um mundo único de comunicação e de acesso à internet.
- c) No campo da internet, muitos termos são difundidos em inglês, o que possibilita uma interação entre as várias partes do globo, refutando a ideia de hegemonia e imposição cultural.
- d) A centralização do processo produtivo e o rompimento com a mundialização da economia são características centrais para entender a globalização.
- e) Com a globalização, as decisões políticas, sociais, ambientais e econômicas do governo de cada país permanecem sem interferência de organismos internacionais.

A globalização, cuja base material é o meio técnico-científico-informacional, configura-se como um processo de integração mundial aproximando a escala local e global. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.

Aula 9

5 (UFTM 2012) Em julho de 2011, a série de revoltas contra regimes do mundo árabe, conhecida como Primavera Árabe, completou seis meses. Os ativistas utilizaram os dispositivos tecnoinformacionais para questionar os regimes autoritários e centralizadores que ocorrem em diversos países do Oriente Médio. Os levantes contra os governos da situação reivindicaram políticas liberais. Sobre esta crise, é correto afirmar que:



- a) o novo cenário político, que se forma após a crise árabe, será construído sobre os pressupostos ideológicos do alcorão.
- b) a interferência da União Europeia e dos Estados Unidos para conter a crise árabe atingiu os países que iniciavam o comércio de petróleo.
- c)** o uso das mídias interativas extrapolou o espaço físico geográfico da revolução e se tornou uma estratégia política para sensibilizar a comunidade internacional.
- d) a grande preocupação mundial dos países do G8, a respeito da Primavera Árabe, é a revolta dos migrantes muçulmanos que residem em países europeus.
- e) o movimento despertou uma onda de atentados terroristas de origem islâmica nos Estados Unidos.

Soberania x sanções econômicas

Aula 10

- 1** (ACAFE 2020) Quando países abdicam de parte de sua soberania para comporem blocos regionais, alianças comerciais, econômicas e em alguns casos até sociais, têm-se os blocos econômicos. A União Europeia faz parte de um processo histórico iniciado após a Segunda Guerra Mundial que evoluiu até os anos 1990, quando ganhou seus atuais contornos. No final do século XX, o modelo que aproxima economicamente diferentes países em blocos regionais se expandiu e diferentes estratégias foram adotadas e diferentes níveis de integração. A esse respeito associe a primeira e a segunda colunas.

- | | |
|--------------------------------|--------------------------|
| 1 Zona de Livre Comércio. | () Mercosul. |
| 2 União Aduaneira. | () União Europeia. |
| 3 União Econômica e Monetária. | () NAFTA (atual USMCA). |

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- a)** 2, 3, 1
- b) 1, 3, 2
- c) 1, 2, 3
- d) 2, 1, 3

Mercosul: União Aduaneira (2).
União Europeia: União econômica e monetária (3).
NAFTA: Zona de livre comércio (1).
Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.

Aula 11

- 2** (FGV 2024) A globalização e a integração econômica intensificaram a necessidade de coordenação entre países. Organismos internacionais, como o G20, o FMI e o Banco Mundial, desempenham papéis importantes na governança global, principalmente em crises econômicas e desafios globais.

Sobre o papel do G20 e de organismos internacionais, avalie se as afirmativas a seguir são verdadeiras (V) ou falsas (F).

- () O G20 é composto pelos países com as maiores economias do mundo, excluindo economias emergentes e em desenvolvimento.
- () O FMI tem como um de seus objetivos principais fornecer assistência financeira temporária a países-membros que enfrentam dificuldades na balança de pagamentos, para ajudar a estabilizar a economia global.
- () O Banco Mundial, diferentemente do FMI, concentra-se no desenvolvimento de longo prazo e no combate à pobreza, oferecendo financiamento para projetos de infraestrutura e assistência técnica em países de baixa renda.

As afirmativas são, respectivamente:

- a) V – V – F.
- b) V – F – F.
- c) V – F – V.
- d) F – V – V.**
- e) F – F – V.

Aula 12

- 3** (FGV 2024)

O fim das sanções internacionais econômicas aplicadas ao Irã faz com que a nação persa tenha um maior poder de barganha no cenário regional. Se, por um lado, o Irã agora pode reforçar laços diplomáticos tradicionalmente frutíferos, como aqueles estabelecidos com Turquia, Iraque, Omã, Armênia, Líbano, por outro lado dois grandes aliados norte-americanos e arquirrivais do regime teocrático de Teerã – Arábia Saudita e Israel –, saem deveras descontentes com essa reaproximação entre o Ocidente e o Irã.

(MORTEAN, 2016, p. 26).

Com base na análise do texto e dos conhecimentos sobre a geopolítica mundial, marque V nas afirmativas verdadeiras e F, nas falsas.

- () A suspensão das sanções contra o Irã injetou bilhões

de dólares na economia do país, valores referentes a ativos congelados em fundos internacionais.

- () A reaproximação do Ocidente com o Irã deixou a Arábia Saudita e Israel bastante favorecidos porque ampliou suas áreas de influência no Oriente.
- () A condição imposta pelos Estados Unidos ao Irã para restabelecer relações diplomáticas foi a desistência do programa nuclear iraniano e a garantia de redução da produção de petróleo, para estabilizar os preços no mercado internacional.
- () Após 37 anos de isolamento político, o Irã detém o recorde do maior fluxo de “fuga de cérebros” no mundo, devido à estagnação tecnológica ocorrida no país.

a) V - F - V - F.

b) F - V - F - V.

c) F - F - V - V.

d) V - F - F - V.

e) F - V - V - F.

O acordo nuclear (JCPOA) possibilitou o desbloqueio de dezenas de bilhões de dólares de ativos iranianos no exterior. Devido à instabilidade política e econômica, o Irã enfrenta um dos maiores fluxos de fuga de cérebros do mundo. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.





CADERNO DE EXERCÍCIOS

Língua Inglesa



Science and society

Aula 1

1 (UEFS 2011)

Germany to invest more in electric cars

The German government has approved more money to help companies that build electric cars. There are only around 2,500 electric vehicles registered on German roads at present. The plan is to increase this figure to a million by 2020.

Germany plans to double financial aid, particularly to develop better, lighter batteries, which remain the brake on the technology's mass appeal. Cars which emit virtually no carbon dioxide will be exempt from tax.

Despite its green reputation, Germany has been slower than other countries, like Japan, to develop electric cars. It now aims to change this, but attitudes may be hard to change. It is a country where "no speed limits on the motorway" is seen as sacrosanct.

And it is the country of the BMW (car), though the luxury car-maker is now trying to develop lighter materials to make its vehicles greener.

EVANS, S. Germany to invest in more electric cars. **BBC Learning English**, 18 maio 2011. Disponível em: www.bbc.co.uk/worldservice/learningenglish/language/wordsinthenews/2011/05/110518_witn_electric_cars_page.shtml. Acesso em: 15 jan. 2026.

Fill in the parentheses with T (True) or F (False).

- (T) Eco-friendly cars won't have to pay taxes in Germany.
- (T) Germany intends to give twice as much money to electric car industries.
- (F) When compared to Japan, Germany has manufactured more electric cars.
- (T) One of the reasons for green cars not having become popular in Germany is that car batteries are too heavy there.

According to the text, the correct sequence, from top to bottom, is:

- a) F - F - T - T
- b) F - T - F - T.
- c) T - T - F - T.**
- d) T - F - T - F.
- e) T - T - T - T.

No segundo parágrafo do texto, há uma informação que contradiz a terceira frase ao dizer que a Alemanha se mostrou mais lenta do que outros países, como o Japão, no desenvolvimento de carros elétricos. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.

Aula 3

2 (UEFS 2011 - Adaptada)

Germany to invest more in electric cars

The German government has approved more money to help companies that build electric cars. There are only around 2,500 electric vehicles registered on German roads at present. The plan is to increase this figure to a million by 2020.



2. Traduzindo-se a frase do enunciado ("É um país onde a ausência de limites de velocidade é vista como sagrada") e a alternativa ("os alemães querem dirigir na velocidade que quiserem"), pode-se perceber que apresentam a mesma informação, mas com outras palavras. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.

Germany plans to double financial aid, particularly to develop better, lighter batteries, which remain the brake on the technology's mass appeal. Cars which emit virtually no carbon dioxide will be exempt from tax.

Despite its green reputation, Germany has been slower than other countries, like Japan, to develop electric cars. It now aims to change this, but attitudes may be hard to change. It is a country where 'no speed limits on the motorway' is seen as sacrosanct.

And it is the country of the BMW (car), though the luxury car-maker is now trying to develop lighter materials to make its vehicles greener.

EVANS, S. Germany to invest in more electric cars. **BBC Learning English**, 18 maio 2011. Disponível em: www.bbc.co.uk/worldservice/learningenglish/language/wordsinthenews/2011/05/110518_with_electric_cars_page.shtml. Acesso em: 15 jan. 2026.

"It is a country where 'no speed limits on the motorway' is seen as sacrosanct." (l. 13-14).

This sentence means that, when using motorways, the German people:

- a)** want to drive as fast as they feel like doing.
- b)** should drive more slowly on motorways than they usually do.
- c)** are willing to observe the speed limits allowed for vehicles on them.
- d)** agree that "no speed limits on the motorway" is not all that much important.
- e)** think that speed limit restrictions would contribute to making these roads safer.

Aula 5

3 (FUVEST 2017 - Adaptada)

A study carried out by Lauren Sherman of the University of California and her colleagues investigated how use of the "like" button in social media affects the brains of teenagers lying in body scanners.

Dr. Sherman monitored their brain activity while they were perusing both their own Instagram photos and photos that they were told had been added by other teenagers in the experiment. In reality, Dr. Sherman had collected all the other photos, which included neutral images of food and friends as well as many depicting risky behaviors like drinking, smoking and drug use, from other peoples' Instagram accounts. The researchers told participants they were viewing photographs that 50 other teenagers had already seen and endorsed with a "like" in the laboratory.

The participants were more likely themselves to "like" photos already depicted as having been "liked" a lot than they were photos depicted with fewer previous "likes".

The Economist, June 13, 2016. Adaptado.

Segundo o texto, como resultado parcial da pesquisa, observou-se que:

- a)** fotos com imagens neutras provocaram menor impacto do que as que retratavam comportamento perigoso.



3. O último parágrafo do texto apresenta a exata informação apresentada na questão (The participants were more likely themselves to "like" photos already depicted as having been "liked" a lot than they were photos depicted with fewer previous "likes"). Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.

- b)** os participantes mostraram tendência a "curtir" uma imagem que já havia recebido número considerável de "curtidas".
- c)** os adolescentes demonstraram certo desconforto quando solicitados a avaliar fotos produzidas por eles próprios.
- d)** as tarefas propostas aos participantes apresentaram limitações, por terem foco exclusivo na rede Instagram.

Aula 7

4 (ENEM LIBRAS 2017)

Want to Live Longer? Turn Off Your TV

Sitting in front of the television may be relaxing, but spending too much time in front of the tube may take years off your life.

That's what Australian researchers found when they collected TV viewing information from more than 11,000 people older than 25. The study found that people who watched an average six hours of TV a day lived an average 4.8 years less than those who didn't watch any television. Also, every hour of TV that participants watched after age 25 was associated with a 22-minute reduction in their life expectancy.

WANT to Live Longer? Turn Off Your TV. **TIME**, 17 ago. 2011. Disponível em: <https://time.com/archive/7140737/want-to-live-longer-try-turning-off-your-tv/>. Acesso em: 15 jan. 2026.

A televisão faz parte da vida diária de grande parte das pessoas em todo o mundo. O texto, cujo título traz um conselho ao leitor, centra-se em:

- a)** promover um grupo de pesquisadores que desenvolvem novas TVs.
- b)** apresentar estatística do número de TVs nos lares australianos.
- c)** recomendar a TV como forma de relaxamento para maiores de 25.
- d)** divulgar pesquisa que associa o uso da televisão à longevidade.
- e)** informar que assistir à TV causa mais prejuízos em jovens adultos.

Aula 9

5 Answer the questions using the present perfect and the time expressions since or for.

- a)** How long have you lived in your city?
- b)** How long have you studied English?
- c)** How long have you known your best friend?
- d)** How long have you used the internet for school activities?
- e)** How long have you had your favorite hobby?
- f)** How long have you been a student at this school?

5. a) I have lived for/since... b) I have studied for/since... c) I have known my best friend for/since... d) I have used the internet for school activities for/since... e) I have had this hobby for/since... f) I have studied...

O conteúdo das respostas é pessoal, mas atente-se ao uso do present perfect, seguindo as estruturas apresentadas. Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.

Os trechos a seguir reforçam a alternativa correta. "Sitting in front of the television may be relaxing, but spending too much time in front of the tube may take years off your life. [...] The study found that people who watched an average six hours of TV a day lived an average 4.8 years less than those who didn't watch any television. [...] Also, every hour of TV that participants watched after age 25 was associated with a 22-minute reduction in their life expectancy." O primeiro trecho resume a mensagem, dizendo que "passar tempo demais em frente à TV pode tirar anos da sua vida". O segundo trecho afirma que "pessoas com tempo médio de 6h de TV por dia vivem, em média, 4,8 anos a menos que aquelas que não assistem à televisão". Já o último trecho, associado ao uso da TV, afirma que "uma redução de 22 minutos na expectativa de vida". Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.



Aula 11

6 Read the statements and decide if they are True (T) or False (F). Justify your answer.

- (T) The internet has already become an essential part of daily life for many people.
- (F) Scientists have just invented the internet this year.
- (F) People have just started using smartphones in the last few months.
- (T) Society has already changed the way it communicates because of the internet.
- (F) All countries have already guaranteed fast and equal internet access to everyone.
- (T) The internet hasn't been available to everybody in the world yet.

Ao analisar as afirmações, é importante atentar-se aos usos das palavras "already", "just" e "yet".
Veja no CMSP o passo a passo da resolução do item.





ANEXOS

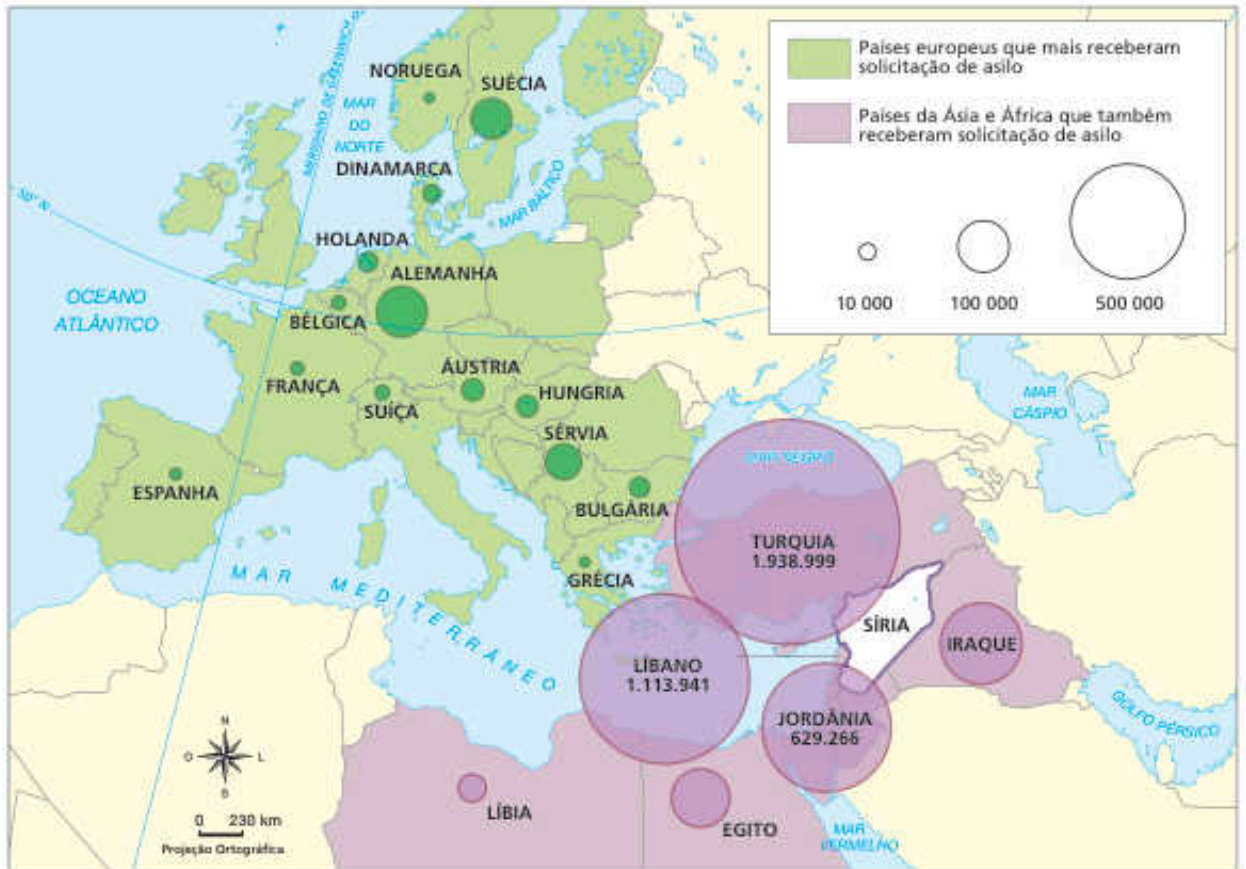


PLANISFÉRIO POLÍTICO

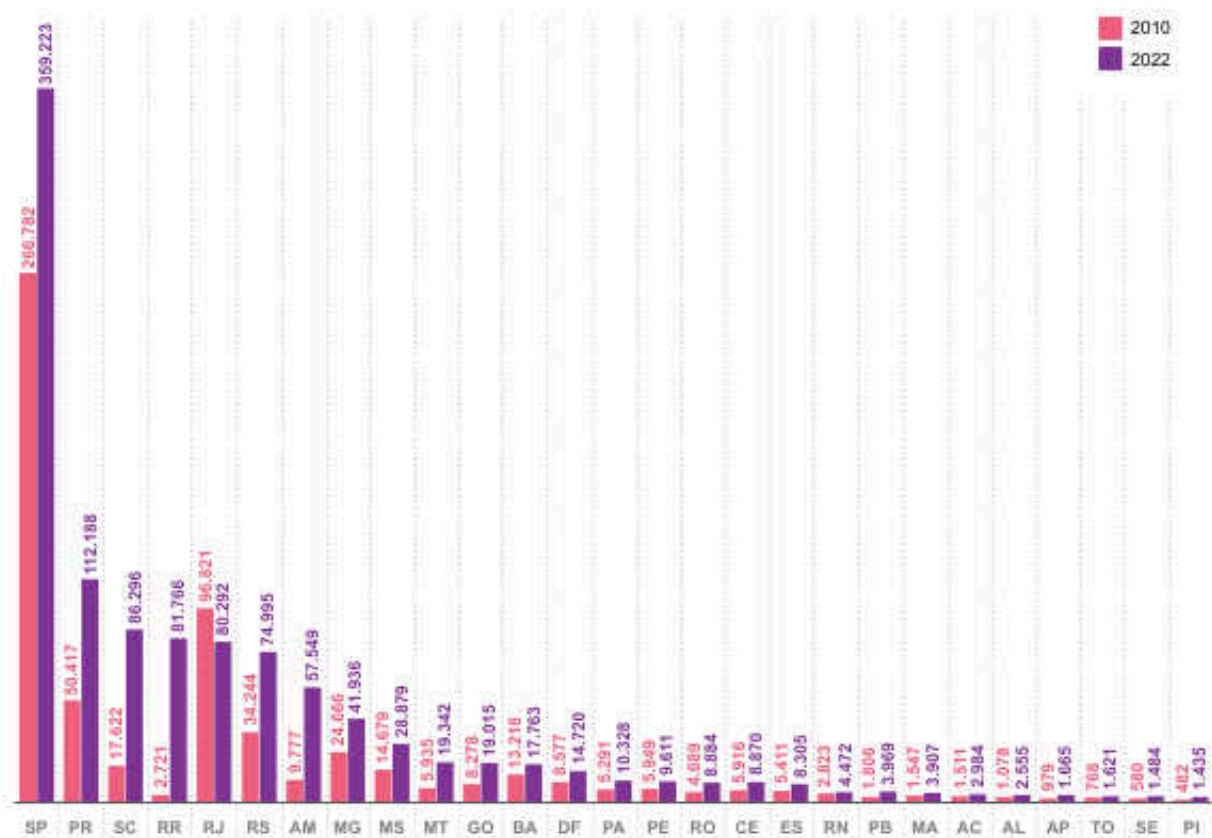
Planisfério: político



Solicitações de asilo



Migrantes estrangeiros e sua distribuição no Brasil



FONTE: FELIZARDO/IBGE, 2025. PRODUZIDO PELA SEDUC-SP



Anotações

This image shows a full page of blank, lined paper. It features approximately 20 evenly spaced horizontal grey lines across its entire width, providing a template for handwriting practice or general note-taking. The margins are consistent on all sides.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

HISTÓRIA – GEOGRAFIA – LÍNGUA INGLESA

LIVRO DO ESTUDANTE

ENSINO MÉDIO – 3º BIMESTRE

SUBSECRETARIA PEDAGÓGICA (SUPED)

Subsecretário: Daniel Barros

DIRETORIA DE MATERIAIS DIDÁTICOS (DIMAD)

Diretora: Camila De Pieri Fernandes

Assessor: Vitor Ferreira

COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO EDITORIAL (COPLANE)

Coordenadora: Jaqueline Rocha dos Anjos

Equipe: Ana Gomes de Almeida

COORDENADORIA DE ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL (COAFIN)

Coordenadora: Carla Fernanda Nascimento

COORDENADORIA DE ENSINO MÉDIO – FORMAÇÃO GERAL BÁSICA (COEM-FGB)

Coordenador: Wellington Santos

Equipe pedagógica História: Clarissa Bazzanelli

Barradas, Mariana Marques De Maria, Priscila

Lourenço Soares Santos, Rodrigo Costa Silva

Equipe pedagógica Geografia: Flavio Sergio de Oliveira

Vilar, Giselle Teles, João Paulo Fernandes dos Santos,

Milene Soares Barbosa, Rebeca Maiumi Deguti, Sergio

Luiz Damiati

Equipe pedagógica Língua Inglesa: Edmundo Gomes

Júnior, Emerson Thiago Kaishi Ono, Pamella de Paula

da Silva Santos

CONCEPÇÃO DO MATERIAL

Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Caixa de Design

ILUSTRAÇÃO DA CAPA

Diogo Ladeira





**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**

